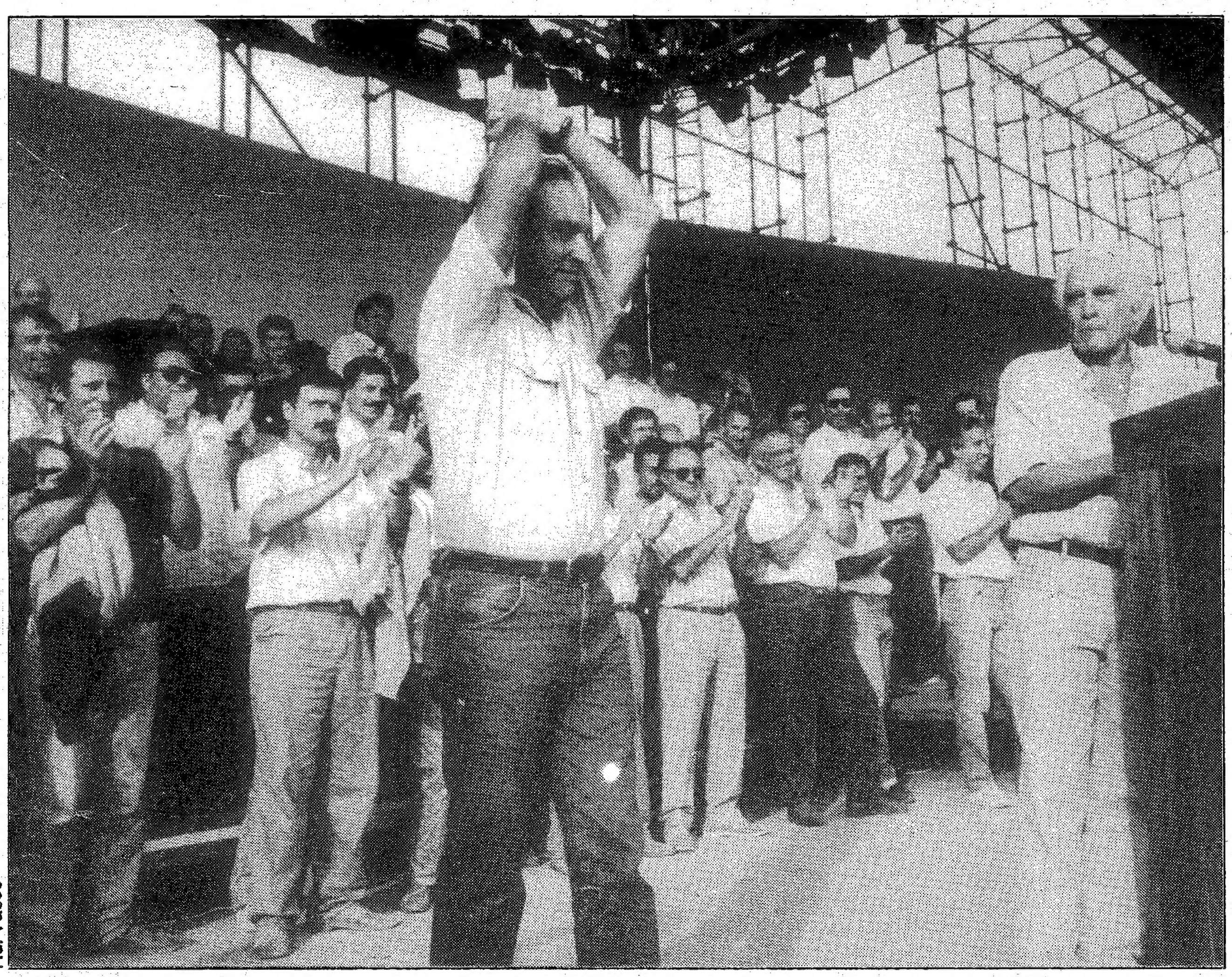
Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23321 DIRECTOR MÁRIO MESQUITA DIRECTORA ADJUNTA DIANA ANDRINGA SEGUNDA-FEIRA 10 AGOSTO 90 70$00

PSP: o baptismo eleitoral

Divididos por três associações sócio-profissionais, 18 mil agentes da PSP elegem hoje os seus representantes no Conselho Superior de Polícia

Págs. 12 e 13



Rui Vasco

Retrato do campeão antes do combate O PCP apresentou ontem, na Festa do «Avante!» o seu candidato às presidenciais: Carlos Carvalhas. Cunhal traçou do eurodeputado o esboço, antes da corrida, com os traços suficientes para o impor como boa escolha. Mas o verdadeiro retrato e o peso eleitoral do candidato, esses, terá de ser o próprio Carvalhas a desenhá-los, à unha Págs. 2, 3 e 4

Depois de Helsínquia

Gorbachev deixa Bush à vontade contra Saddam

Gorbachev apoiou ontem em Helsínquia as medidas tomadas até agora contra Saddam Hussein e deixou Bush à vontade num eventual uso de força, ao aprovar «medidas suplementares» caso as actuais sanções não resultem.

Pág. 7

DL

«Melancia e o interesse nacional» por Alfredo Margarido
Pág. 6

Equipamento por instalar há quatro anos deixa o Cachão poluído
Pág. 9

Amadora festeja o 11.º aniversário

Suplemento de 8 páginas

Acordo traído na Libéria

Doe ferido e capturado pelas forças de Prince

O ex-Presidente liberiano, Samuel Doe, foi ontem capturado pelos rebeldes de Prince Johnson depois de violentos confrontos com as tropas governamentais frente à sede das forças da EMOG (tropas inter-africanas dos países da África Ocidental). A operação liderada por Johnson apanhou de surpresa a guarda presidencial, uma vez que existia um acordo de cessar-fogo informal entre os rebeldes e Samuel Doe. Dos confrontos resultaram, pelo menos, 64 mortos e os ferimentos do ex-Presidente liberiano, temendo-se uma nova escalada de violência na Libéria.

Pág. 8

UDT acusa Carrascalão pela tragédia de Timor

Pág. 5

Kodak Express
SERVIÇO CONTROLO QUALIDADE

Foto Damarte
De: António Pedro

Fotografia de estúdio, Publicitária, Industrial e Reportagens

AGORA FOTOGRAFIAS EM 30 MINUTOS

Rua Conde Tomar, 2A - DAMAIA

☎ 90 09 36 2700 AMADORA

PORTE PAGO

O Partido Comunista designou o seu próprio candidato para as eleições presidenciais e retomou o discurso unitário na Festa do «Avante». A eventual plataforma eleitoral com o PS terá, no entanto, de envolver compromissos e «respeito pelas características de cada parceiro», embora o secretário-geral do PCP admita cedências, desde já

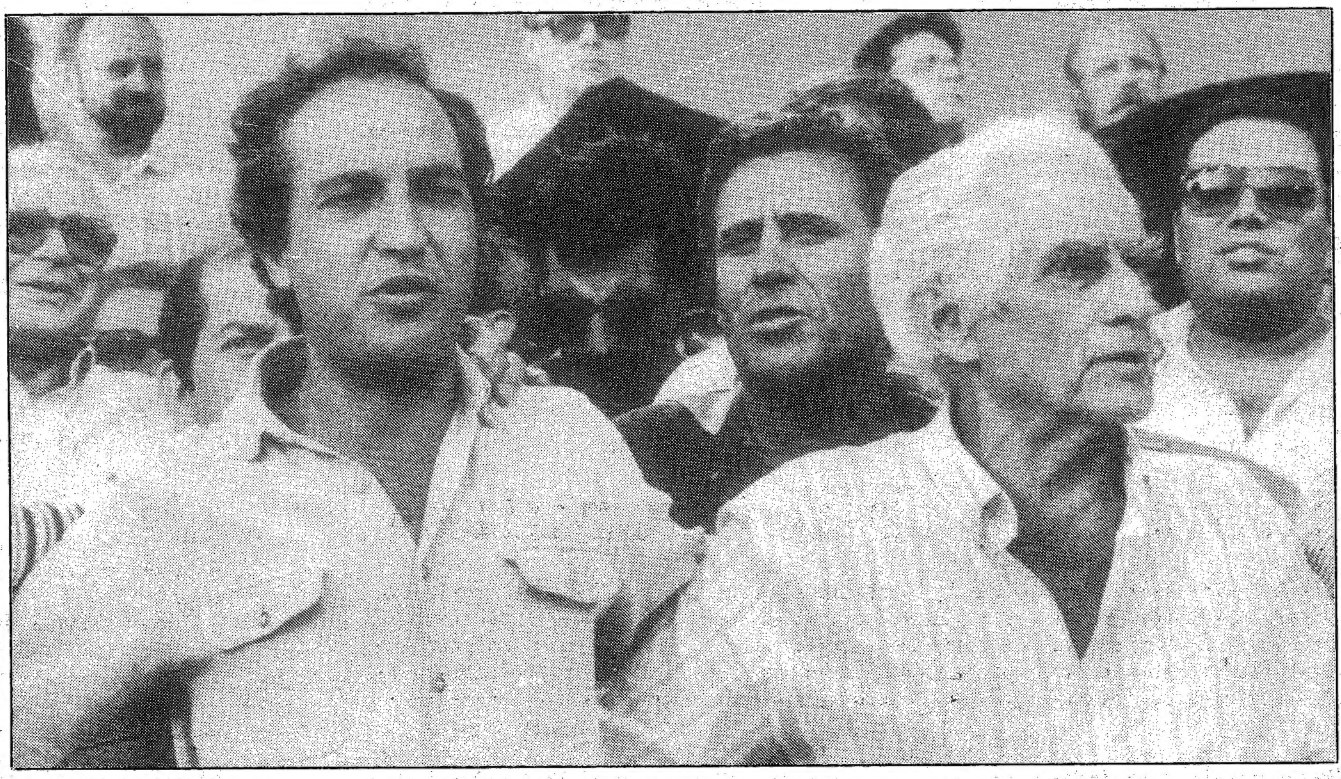
GRANDE ANGULAR

Cunhal diz-se pronto a fazer «meio caminho ou talvez mais»

Entendimento com o PS sim, mas não a qualquer preço; o PCP não está disposto a vender-se por um prato de lentilhas; uma eventual plataforma eleitoral terá de envolver compromisso e respeito pelas características de cada parceiro - três ideias-força numa só. Álvaro Cunhal igual a si próprio no comício da XIV Festa do «Avante».

O líder comunista não se cingiu, ontem à tarde, na Quinta da Atalaia, ao discurso unitário que tem constituído a base estratégica do partido. Foi mais longe: deixou claro que alargar a um âmbito nacional o acordo local consubstanciado na coligação «Por Lisboa» - cuja experiência evocou - implica o respeito por certas «regras de jogo».

«Nunca propusemos, nem estamos propondo, uma coligação eleitoral com o PS para as próximas legislativas», salientou o secretário-geral, explicitando nestes termos a natureza da sua proposta: «Coligação com o PCP deve significar relações em que a diversidade de opiniões não invalide acção comum. E convergência não pode significar apoio passivo de um partido à política de outro». Noutro passo da sua intervenção, admitiu que os comunistas estão dispostos a «fazer meio caminho, talvez mais»... desde que o PS abdique dos seus «projectos hegemonistas e bipolarizadores».



A orientação para a candidatura de Carlos Carvalhas ainda não está definida; mas Álvaro Cunhal (na foto, com o candidato) adiantou que as eleições presidenciais terão de ser analisadas «em função das legislativas»

Enérgico e afirmativo como sempre, Álvaro Cunhal criticou a perspectiva de novo acordo do PS com a direita, «que alguns socialistas defendem, fazendo desde já o namoro ao CDS» e apelou à mobilização do partido. «Foi a força do PCP e não a sua fraqueza que tornou possível se concretizasse a coligação, a derrota da direita e a vitória democrática na capital». Sintomaticamente, não aludiu uma só vez à crise no Partido «Os Verdes», parceiro do PCP na coligação CDU, nem à eventual apresentação, por este partido, de uma candidatura autónoma às presidenciais.

Belém em função de São Bento

O anúncio, feito por Álvaro Cunhal, da candidatura de Carlos Carvalhas à Presidência da República acabou por não constituir novidade. Quando subiu à tribuna do Palco 25 de Abril, já a decisão fora anunciada pela Comunicação Social, na sequência da reunião do Comité Central realizada de manhã.

A linha de orientação da candidatura do secretário-geral adjunto eleito em Maio não está ainda definida pelo partido, segundo afirmou o líder. Um objectivo, porém, assume desde já o PCP: as presidenciais estão a ser analisadas «em função das legislativas». O que se passar naquelas não deixará de produzir efeitos nestas - um raciocínio que, como sublinhou Cunhal, não é exclusivo do seu partido. Veja-se a «falsa partida» de Lucas Pires, cuja candidatura era interpretada nas fileiras do CDS como capaz de dilatar a sua expressão eleitoral... nas legislativas.

Afastado o espectro da unidade da direita em torno de um candidato, como aconteceu em anteriores sufrágios, os comunistas vislumbram a possibilidade de afirmarem uma mensagem política autónoma no primeiro dos actos eleitorais do próximo ano. A este objectivo não é alheio, naturalmente, o apelo ao PS para um entendimento posterior. Nem a sua concretização inconciliável com a desistência do candidato à boca das urnas, atitude que nem sequer é virgem.

Num quadro político em que, aparentemente, tudo está por decidir, o PCP não quis esperar mais e colocou-se na «pole position». Carvalhas é o primeiro candidato oficial de um partido com representação parlamentar.

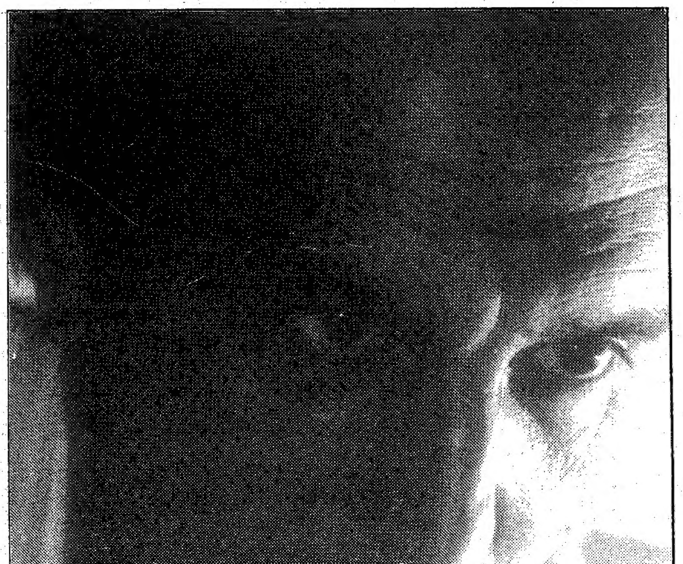
Golfo: há «acordo secreto» com os EUA?

Perante uma imensa massa de militantes orgulhosos da manifestação de força que a sua festa representa, Álvaro Cunhal não deixou de apelar à recusa da «resignação e renúncia», neste momento particularmente delicado, em que os acontecimentos do Leste europeu lançam dúvidas e abalam convicções.

Cunhal reconheceu que o capitalismo conseguiu, nos países mais desenvolvidos, «um acelerado desenvolvimento das forças produtivas» e que a causa do socialismo sofreu «grandes derrotas». Como se esperava, retomou a tese oficial segundo a qual elas resultam «do afastamento e violação dos ideais» por parte dos partidos no poder em países socialistas (alguns dos quais, dele desapeados, enviaram delegações à Festa e continuam credores da «solidariedade internacionalista» do PCP)...

Porém, para lá da insistência na concretização da unidade da esquerda, a abordagem da situação no Golfo constituiu a mais importante parcela do longo discurso do secretário-geral comunista. Cunhal recordou que o PCP condenou a invasão do Iraque mas também a concentração de forças americanas na região do Golfo. Chamou a atenção para o facto de discordar do envolvimento português no conflito e, garantindo que o acordo militar entre Portugal e os Estados Unidos «não permite dar as facilidades que o Governo concedeu», foi peremptório: «Reclamamos que o Governo esclareça se existe ou não o tão falado acordo secreto que, a existir, não reconhecemos que possa vincular Portugal.»

Paulo Martins



Carvalhas, um novo estilo

Quando, no período que antecedeu o congresso extraordinário do PCP, o nome de Carlos Carvalhas subiu à ribalta como o provável secretário-geral adjunto do partido, a Imprensa descobriu-lhe reticências quanto à ocupação do cargo. Mas acabou eleito pelo Comité Central, por unanimidade. Desta feita, no decurso de mais um «sigiloso» processo de indigitação do candidato do partido às eleições presidenciais, aconteceu exactamente o mesmo. A ser verdade - quem o conhece admite que sim - duas vezes este economista de origem beirã se vergou à «vontade» do partido.

Não é homem para mergulhar em multidões, já se sabe. Talvez também não as consiga empolgar, como Álvaro Cunhal. Por certo que a sua campanha nada terá a ver com a de Octávio Pato ou de Ângelo Veloso, mesmo que como eles seja obrigado a sair pela porta pequena na hora da contagem decrescente. Ele é o senhor de um novo estilo no PCP: ganha em imagem de eficácia o que perde em carisma.

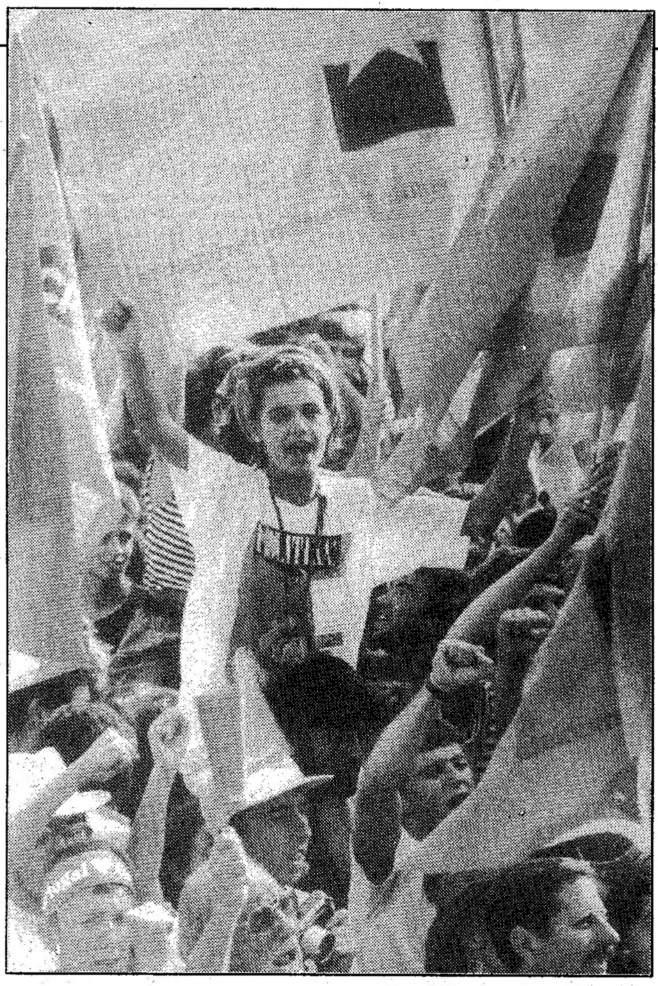
Muito honrado com a escolha

Carlos Alberto do Vale Gomes Carvalhas, normalmente considerado como capaz de fazer a «ponte» entre os chamados «ortodoxos» do partido e as várias correntes críticas, vai fazer 49 anos em Novembro. Nascido em São Pedro do Sul, aderiu ao PCP em 1969. Secretário de Estado nos governos provisórios, foi eleito para o Comité Central, como suplente, em 1976. Sete anos depois, passou a efectivo e, em 1985, foi o «rosto» do PCP nas autárquicas de Lisboa. O seu percurso ascencional no interior do partido começou aí. Deputado à Assembleia da República, foi cabeça de lista da CDU ao Parlamento Europeu, no ano passado. Em Maio, no congresso extraordinário, foi eleito secretário-geral adjunto e passou a ser um dos quatro dirigentes do partido que fazem parte dos três mais importantes órgãos executivos (os outros são Domingos Abrantes, José Soeiro e o próprio Álvaro Cunhal).

Por ora, não quer fazer declarações de fundo sobre a sua designação, limitando-se a dizer-se «muito honrado com a escolha» e a destacar «a responsabilidade política» da intervenção que o Comité Central lhe destinou, intervenção essa que considera, sobretudo, «importante para o partido».

No resto, silêncio, um silêncio que assenta bem na sua personalidade e se estenderá até Outubro, quando abandonar Estrasburgo para se lançar na corrida a Belém.

P. M.



Rui Vasco

Contrastes de uma festa-comício todos os anos repetida, em Setembro

Três dias numa «república popular»

Para gozarem o deleite de três dias numa «república popular», entre camaradas que usam a mesma linguagem e se movem pelos mesmos ideais, milhares de militantes comunistas voltaram a oferecer ao partido semanas da sua força de trabalho. Para eles, como para os camaradas que não participaram na montagem, a «Festa» tem este ano uma motivação suplementar: o terreno é do PCP - «é nosso!», gritaram muitos durante o comício.

Porém, não era apenas o facto de se realizar pela primeira vez em terreno propriedade do partido que prometia emprestar à 14ª edição da «Festa do Avante» um sabor diferente. Ela teve lugar num momento decisivo para o PCP, afectado pela histórica colagem a experiências de países cujos regimes não resistiram aos «efeitos secundários» da Perestroika soviética e em fase de preparação dos embates eleitorais de 1991.

Mais do que nunca, a «Festa» servia para (re)agrupar o rebanho comunista, eliminar incertezas, consolidar esperanças. E, ao mesmo tempo, para responder aos «profetas da desgraça» identificados por Dias Lourenço no comício de ontem. Os milhares presentes na Atalaia e a maciça participação nos diversos debates promovidos (três em simultâneo, nas tardes do fim-de-semana) demonstram que cumpriu ambos os objectivos.

É certo que a «Cidade Internacional» do Seixal não foi o «centro de turismo» dos países de Leste, como no Alto da Ajuda ou em Loures. Os ventos sopram desfavoráveis e a presença de apenas dois pavilhões dos países do Leste europeu - a própria URSS e a RDA - dão bem conta do novo panorama do movimento comunista. Apesar da presença de delegações dos partidos, entretanto desalojados do poder. Apesar da saudação de Álvaro Cunhal ao Partido Comunista Italiano, hoje politicamente tão «distante».

O leilão do urso de Berlim

Da Fretilin à OLP, do ANC à Frelimo - a zona destinada às representações internacionais manteve a mescla, também cultural, de outras edições. E as mudanças entretanto operadas não deixaram de ser visíveis. No pequeno «stand» do Partido do Socialismo Democrático da RDA, a circunspecção de outros tempos deu lugar aos chapéus de sol e aos pequenos «moinhos de vento» com a sigla PDS. É o folcore das campanhas eleitorais «à ocidental» em fase de aprendizagem. E na hora da despedida (do PDS e da RDA) foi leiloado um enorme urso, o urso de uma Berlim que o muro já não separa.

Foi mesmo diferente, esta «Festa/90»? Em quase nada. Terá sido mais pobre na música, talvez em outras manifestações culturais (sobre isso se pronunciam outros jornalistas do «DL» nestas páginas). Mas não foi menos participada, como porventura esperaria quem torceu o nariz à localização do terreno, na Margem Sul do Tejo. E teve o mesmo entusiasmo de sempre - para os casais que levam a cadeirinha de campismo às costas como para os jovens que se apressaram a colocar na cabeça a fita «Portugal 'love' Cuba» que fez sucesso ou para o militante destacado para o pavilhão do PCUS, de «t-shirt» do «American Sport» vestida.

Álvaro Cunhal, aliás, não escondia a sua satisfação, minutos antes do comício final. «Ontem, nem se podia circular. O espaço mostrou que até é pequeno. É uma grande afirmação do PCP», dizia ao repórter do «DL». Por outras palavras, o secretário-geral exprimia o mesmo sentimento do velho alentejano que encontrámos já a noite ia alta: «Os outros são todos amigos, mas só o PC, que é um partido pobre, é que faz uma festa destas». Viera das bandas de Odemira, numa das 250 excursões que «desembarcaram» na Atalaia. No seu caso, só para assistir ao comício!

P. M.

Rui Vasco

RDA: a despedida em nome brando

COMENTÁRIO

Todos os anos em Setembro

O cerimonial repete-se, todos os anos, em Setembro: a fechar uma festa multitudinária, o secretário-geral do Partido Comunista Português traça a estratégia para o ano político, então, prestes a começar.

Como todos os anos, em Setembro, assim aconteceu ontem, uma vez mais, num comício semelhante a tantos outros na forma, na oportunidade e no conteúdo.

Só o cenário variou um tanto das festas dos outros anos: cansado de se ver repelido da FIL para o Estádio Nacional, daí para a Ajuda e depois, até, de Loures, o PCP adquiriu casa própria, instalou-se nela e fez dessa instalação a comemoração adequada.

Na maior autarquia da periferia de Lisboa acontecera até o rocambolesco episódio do inquérito parlamentar, avançado com objectivos eleitorais, nos idos de Novembro, e de efeitos punitivos devastadores para o PSD, que o propôs: até hoje, o inquérito está por fazer, ainda que a respectiva Comissão já tenha recebido a luz verde do Parlamento.

Diziamos nós que a festa do Avante se fez, como todos os anos em Setembro, e Cunhal discursou para apresentar a estratégia e o candidato que a vai materializar. Para além de imensa gente, quiçá curiosa de ver, com os próprios olhos, a casa nova, mas em número que desmente o esvaziamento da fé partidária, nenhuma novidade, se visto o quadro de relance: a estratégia continua a ser de «unidade» com os socialistas, o candidato não tem mais que assumir-se como o rosto e a voz de um discurso que o transcende.

Como Octávio Pato, Carlos Brito e Ângelo Veloso, chegou neste Setembro a vez de Carlos Carvalhas: ele não tem mais que funcionar como porta-voz para os tempos de antena que visam mais longe, até às eleições legislativas do próximo ano.

Só que, nesta aparente similitude com o acontecido noutros anos, em Setembro, Cunhal e o partido que secretaria têm razões de sobra para pensar que, se a estratégia é a mesma e o candidato não passará disso, como sucedeu a Pato, Brito e Veloso, os tempos vão de feição para se admitirem que algum fruto possa vir a ser colhido com tal persistência estratégica.

Quanto à «unidade» com os socialistas, a Câmara de Lisboa é a prova de que nenhuma jura sobre esta matéria pode ser tida como definitiva. E por mais que desagrade ao PS o entendimento pré ou pós-eleitoral de que voltou a falar o secretário-geral do PCP, não há melhor que a força das circunstâncias para avaliar a consistência da recusa.

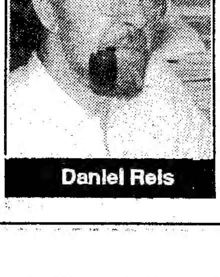
Alguém está, hoje, em condições de garantir que o cenário das legislativas não condene o PS a entender-se com Álvaro Cunhal, se efectivamente quiser aceder ao poder? As condições gerais já foram enunciadas e não é por acaso que o secretário-geral do Partido Comunista as apresenta em tom defensivo.

Um cenário equivalente ao francês - descontadas as diferenças resultantes de uma lei eleitoral também diferente - em que as sucessivas participações conjuntas em eleições legislativas e presidenciais levaram o PS a comer a maior parte do bolo eleitoral comunista, pode bem ter começado a desenhar-se com a coligação de Esquerda, em Lisboa. A ser assim, se alguém tem razões para desconfiar de futuras iniciativas políticas coinjuntas não é propriamente Jorge Sampaio.

Resta, por isso, falar do homem que vai dar os próximos passos na corporização táctica da estratégia reafirmada, Carlos Carvalhas. As suas hesitações em aceitar o encargo compreendem-se: se a Pato, a Brito e a Veloso pouco poderia adiantar o sucesso da missão, se a este trio de veteranos do partido pouca mossa faria o eventual insucesso, Carvalhas tem outras razões para se empenhar, principalmente a nível interno.

Nos tempos de hoje, nem no PCP basta ser escolhido pelo Comité Central para que o conjunto do partido aceite a escolha: e o homem de gabinete, o economista das comissões de Estrasburgo tem muito comício pela frente para justificar aos olhos dos seus a bondade da escolha, antes ainda de se pensar em eventuais dividendos eleitorais externos.

No mais, para além da imagem dialogante e mais moderna de Carvalhas poder facilitar as «conversas» com o PS, é ainda de Álvaro Cunhal a última palavra. O comício de ontem não deixou disso a mínima dúvida. Se é que ela alguma vez existiu, dentro e fora do PCP.



Daniel Reis

O Carnaval vermelho chegou ontem ao fim. Durante três dias milhares de pessoas foram à Atalaia em romagem partidária. Mas, como nisto de festas, importa é juntar o útil ao agradável, aproveitou-se o ensejo para dançar, ouvir música, e, como não podia deixar de ser, para comer bem e beber melhor. Tudo isto, claro está, para maior glória do partido

GRANDE ANGULAR

Avante, Tejo e tudo

A festa começava no barco. Senhores idosos, de bigodes retorcidos, expunham diante dos passageiros todos os sinais inequívocos de quem vem do campo. As mulheres metiam conversa e às tantas estavam a falar de almas penadas, como que a indiciar que, para este bom povo português, ideias políticas nada têm a ver com as crenças (ou com as superstições) de cada um.

A Festa do Avante agradalhes. Pela primeira vez na Atalaia, Seixal, (o terreno que o PCP escolheu para fixar de vez o acontecimento), ela mantém, no entanto, o figurino que a consagrou há catorze edições. É uma romaria, num mês em que elas acontecem um pouco por todo o País. Com uma diferença apenas: a Festa do Avante não foi erguida em honra de São Mateus e afins, mas de Santa Foice e de São Martelo. E é também a mais rica: mete partido, Tejo e tudo. Mas a verdade é que este não passa de um pretexto como qualquer outro, cujo público é o mesmo de sempre: o apreciador da comidinha condimentada e da pinga abundante.

Para satisfazer tais apetites, a organização armou numerosas tascas em regime de *self-service*, com todas as mesas permanentemente ocupadas. Uns bebem vinho tinto em copos de plástico, outros preferem o caldo verde com chouriço ou o presunto assado, acompanhado pela indispensável broa. Militante prevenido vale por dois. Há quem, ao sair de casa, não confie em tal abundância e traga a marmita repleta de pastéis de bacalhau. Sentam e deixam-se estar horas a fio, envoltos num inacreditável halo de inocência súbita.

Não desdenham ouvir um conjunto rock, folk, jazz ou assistir a uma peça de teatro, sobretudo, se houver cadeiras à disposição, mas rejubilam se o pitéu oferecido for um rancho folclórico ou um grupo de baile, com cheiro a colectividade de bairro e a sardinhas assadas.

Tão numerosos quanto esses fiéis das feiras e romarias, são os rapazes (e as raparigas) da pesada. Vestem de negro e gostam tanto da Festa que, alguns deles, acampam nas zonas altas e mais desocupadas do terreno, menos «requintados», dormem na Cidade Internacional, nos pavilhões deixados vazios por delegações que não chegaram a aparecer. Os *slogans* de inspiração política não lhes dirão grande coisa. O que realmente os motiva é a música que a organização lhes destinou: Repórter estrábico, Rádio Macau, os amadores da Margem Sul, rodeados por um grupo de camaradas habituados a estes Woodstocks à moda da casa.

Sábado à tarde, sob um Sol que, não sendo escaldante, não deixava de se mostrar propício às anginas, eram às centenas os que se aglomeravam junto ao palco de eleição desta Festa.

Setenta mil watts de saída ao serviço dos Essa Entente, enquanto junto ao palco, as raparigas aplaudiam tão veementemente como se diante delas estivesse já David Bowie. É que com os novecentos escudos da EP está-se longe de poder exigir o mesmo que se exigia com os cinco a seis mil escudos de 10 de Junho último. Mas festa é festa, com a vantagem de que, nesta também se podia dar uma voltinha na roda gigante ou no carrocel, se para tanto chegasse a mesada.

Não há, no entanto, partido que se preze sem intelectuais a abrilhantarem as respectivas fileiras. Faz parte de uma certa tradição de esquerda que não cabe aqui abordar. A Festa do Avante é um pouco o espelho do PC e se, com ela, se pretende dizer que os humildes e os jovens é assim que votam, convém demonstrar que os ilustrados deste País também não andam longe. José Saramago, António Borges Coelho, Lopes Graça, Manuel da Fonseca lá estavam, reunidos a uma mesa pela Caminho, editora que se encarregou quase totalmente da pequena feira do livro instalada na Festa. Com os pavilhões e as esplanadas para autógrafos usados no Parque Eduardo VII, comercializaram-se discos, livros e compactos a preços de saldo, convidativos para a bolsa de quem quotidianamente não dá dinheiro por tais produtos.

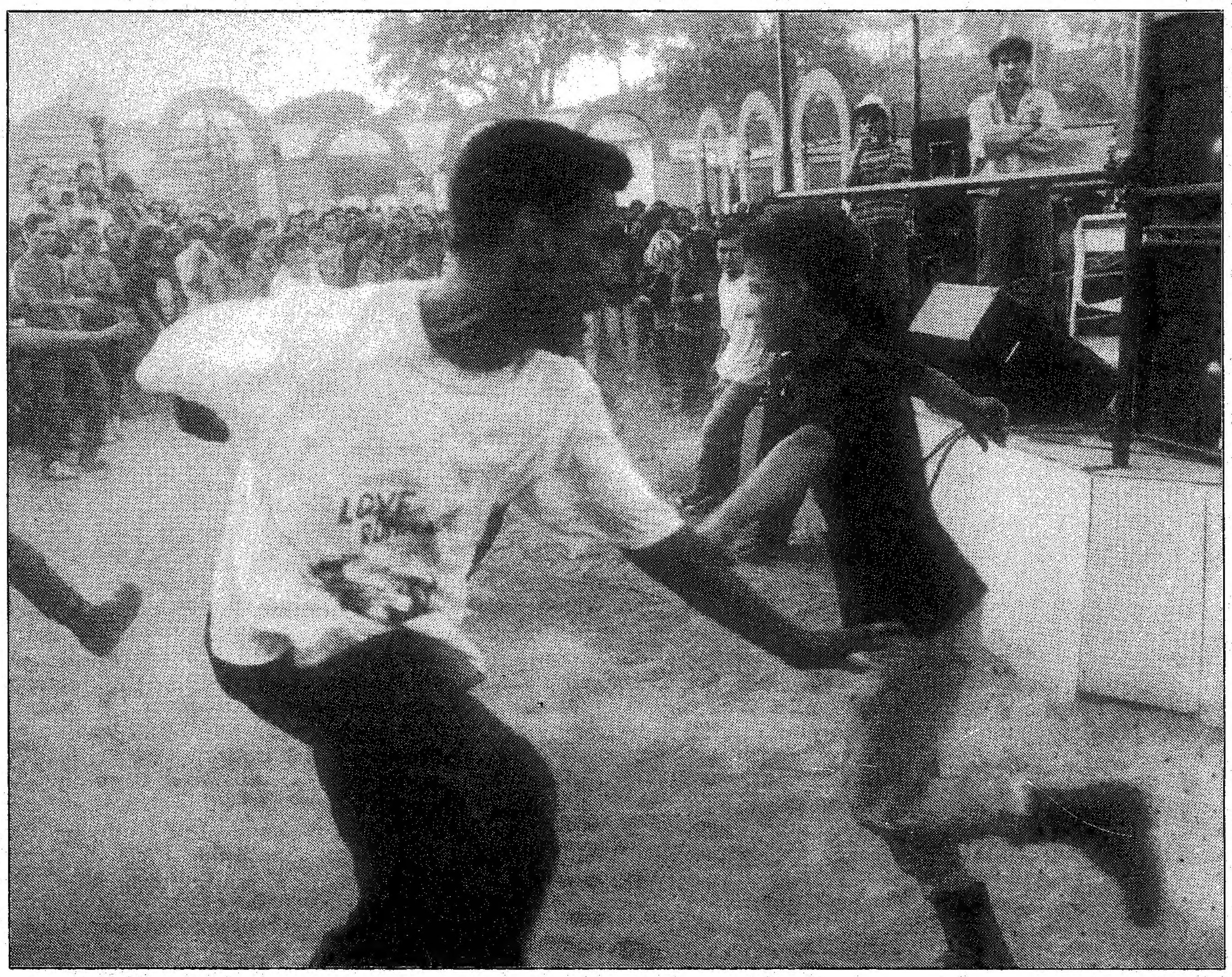
Em matéria de iniciativas culturais, o Tejo foi rei e inspirou as exposições não políticas presentes na Festa. Foi o caso do concurso de fotografia para jovens, «Tomar a Iniciativa», e foi, sobretudo, o caso da exposição de Augusto Cabrita «Imagens da Beira Rio». Nela se evocava, mais do que o Tejo, os hábitos e as vivências de quem dele faz modo de vida, os homens que nunca foram meninos, Ginetos e Gaitinhas que continuam a viver nos esteiros, quarenta anos depois da morte de Soeiro Pereira Gomes.

Ao público que se deslocava a estas exposições, destinava-se ainda muito do que se passou no auditório 1.º de Maio: teatro e jazz português, com os Telectu, por exemplo, a obterem uma considerável audiência.

Isto, enquanto os debates políticos se processavam em tendas facilmente confundíveis com o poço da morte. Também não seria por aí que o gato ia às filhós ou que o discurso perderia seriedade.

Nenhum comunista leva a mal que Carlos Carvalhas seja visto a comprar algodão doce aos filhos ou que haja um militante a festejar o Partido com o boné que, noutros domingos, leva ao Estádio da Luz. Irmanados na defesa da sua romaria partidária, eles lamentam o final. Até porque a vida são dois dias e a Festa do Avante são só três.

Maria João Martins



Espontâneos junto ao coreto

Os «Osibisa» encerraram a Festa

Durante a actuação dos «Bogus Brothers»

POLÍTICA

POSTO DE ESCUTA

Mário Raposo

Expectativa
«Não sei se aceitarei manter-me no cargo até final. Sou advogado, gosto de ser deputado. Se me forem dados meios para exercer as funções, tal como as penso, evidentemente que me manterei».

Demissão
«Não me vou de demitir. Não vamos afirmar tão dramaticamente isso. Vamos é dizer que se se puser a hipótese de ter de assistir, impávido e sereno, a que determinadas áreas da administração que eu vejo que não funcionam bem, continuem isentas ou imunes ao controlo do Provedor...Um exemplo? Os hospitais».

Pastoral
«Acho que devia haver, realmente, meios de poder exercer uma acção preventiva, pedagógica, uma acção pastoral no sentido prévio, moralizador de muitos serviços do Estado»

Renúncia
«Não estou a remar contra a maré, pois apenas tomei posse em Junho e os meses de Julho e Agosto foram de férias. Tenho a certeza de que disponho do apoio da Assembleia da República».

Estatuto
«O apoio traduz-se na reformulação do Estatuto, que é um problema menor. Porque a reformulação tem a ver com aspectos de actualização mais formal que substancial».

Cidadão
«O pequeno cidadão é carne para canhão, neste País. Acho que o pequeno cidadão tem de ser defendido, tem de ser salvaguardado, e não apenas o cidadão de expressão nacional. Sou especialmente sensível ao abuso do pequeno poder».

Burocrata
«O Serviço do Provedor de Justiça é uma designação muito simpática. Para o burocrata é, por vezes, um serviço ao nível dele. Acho que o Provedor de Justiça deve, em teoria, em termos institucionais, estar acima dos Ministérios».

Intervenção
«O Provedor deve intervir em cima do acontecimento. Se intervem três, quatro ou cinco anos depois da queixa apresentada, a sua acção tem uma extrema debilidade».

Contrapoder
«Sou umpioneiro, um histórico da instituição. Toda a vida acreditei nela e sempre me senti, mesmo quando estive no Governo, um bocado contra-poder. Contra-poder no sentido de alguém que está contra quem exerce mal o poder».

Decisão
«O processo de decisão da minha parte, para aceitar ser Provedor de Justiça, foi tomado em dez minutos».

(GRANDE JÚRI TSF, sábado, 08.09.90, entre as 12 horas e as 13.15. Entrevista a Mário Raposo conduzida por Teresa de Sousa, Rui Gomes e David Borges)

UDT acusa:

«João Carrascalão é responsável pela tragédia de Timor»

A UDT, União Democrática Timorense, atravessa um período de divisão interna entre a Comissão Política sediada em Lisboa e Domingos de Oliveira e João Carrascalão, membros do Comité Central, que têm sede na Austrália.

No fim do mês de Agosto, os dois dirigentes da UDT emitiram um comunicado, no qual anunciavam a dissolução da Comissão Política, alegando que aquele orgão não está previsto nos Estatutos dos partido, tendo sido constituído a partir de um documento elaborado em 1979 pelos dirigentes em Lisboa.

Estas declarações apanharam de surpresa os dirigentes da Comissão Política da UDT que em comunicado a que o «DL» teve acesso condenam «a atitude coberde, traiçoeira e golpista tomada por Domingos de Oliveira e João Carrascalão».

Os representantes da UDT em Lisboa acusam aqueles dois militantes de terem «posto em causa os Estatutos de 1975, o ideário e o programa político do partido quando, exorbitando dos seus poderes, assinaram a proclamação de integração de Timor na Indonésia».

A Comissão Política considera que por estas razões e por ter recusado o direito à autodeterminação do povo timorense, João Carrascalão «é um dos maiores responsáveis pela tragédia de Timor».

No que respeita ao documento elaborado em 1979, os dirigentes da UDT sublinham que «perante a inacção criminosa do autoproclamado Comandante-em-chefe (Carrascalão) fugido e refugiado na Austrália e perante a impossibilidade dos membros do Comité Central, tecnicamente presos em Timor pelas autoridades indonésias, retomarem a actividade normal do partido, os restantes membros do CC refugiados em Portugal juntamente com o delegado da UDT em Lisboa, por imperativos morais, históricos e estratégicos, decidiram restruturar a UDT aprovando em Assembleia Geral os Estatutos de 79, por que se rege actualmente o partido».

Apesar das divergências, Domingos de Oliveira mantém o cargo de secretário-geral do partido, o presidente da Comissão Política é Paulo Pires, sucessor de Moisés da Costa Amaral e o presidente do Comité Central é Francisco Lopes da Cruz, preso pelos indonésios.

A Comissão Política da UDT reafirma a defesa das bases da Convergência Nacionalista Timorense, documento assinado com a Fretilin quando a União Democrática era ainda presidida pelo líder histórico, Moisés Amaral. E considera nula a decisão de Domingos de Oliveira e João Carrascalão de extinguirem a Comissão Política.

A Fretilin tem mantido silêncio sobre esta querela interna na UDT, mas é conhecida a maior aproximação à Comissão Política, já que Domingos de Oliverira e João Carrascalão não defendem a convergência nacionalista preferindo preferindo a guera política do passado.

B R E V E S

Hermínio Martinho não se candidata

O líder do PRD, Hermínio Martinho, não se vai candidatar à Presidência da República. A Comissão Política do partido reunida este fim de semana em Castelo Branco decidiu elaborar um documento sobre as presidenciais a apresentar no Conselho Nacional do próximo dia 27, mas foi peremptória a afirmar que, a haver candidato do PRD, não será Hermínio Martinho. Os renovadores criticaram «a passividade» de Mário Soares, relativamente à crise no Golfo, e o Governo por ter aumentado a gasolina.

Socialistas contra restrições à livre circulação na CEE

Os eurodeputados do Partido Socialista, reunidos em Lisboa, apoiaram a integração da RDA na Comunidade Económica Europeia, embora «defendendo o interesse nacional». João Cravinho sublinhou que «não é aceitável» que os portugueses continuem « a sofrer restrições de circulação que não foram impostas aos cidadãos da RDA» e disse referiu ainda como factor desvantajoso para Portugal o facto de os pesqueiros da República Democrática Alemã terem acesso a determinadas zonas pesqueiras comunitárias que estão vedadas aos pescadores portugueses.

PSD do Algarve insiste na regionalização

A Assembleia Distrital do PSD de Faro emitiu um comunicado pedindo responsabilidades ao Governo pelos atrasos no processo de regionalização. A moção aprovada por aquela estrutura social-democrata refere que a regionalização «faz parte do contrato eleitoral assumido pelo PSD em Julho de 1987». Os social-democratas algarvios exigem que o assunto seja agendado no âmbito dos trabalhos do próximo Conselho Nacional do partido.

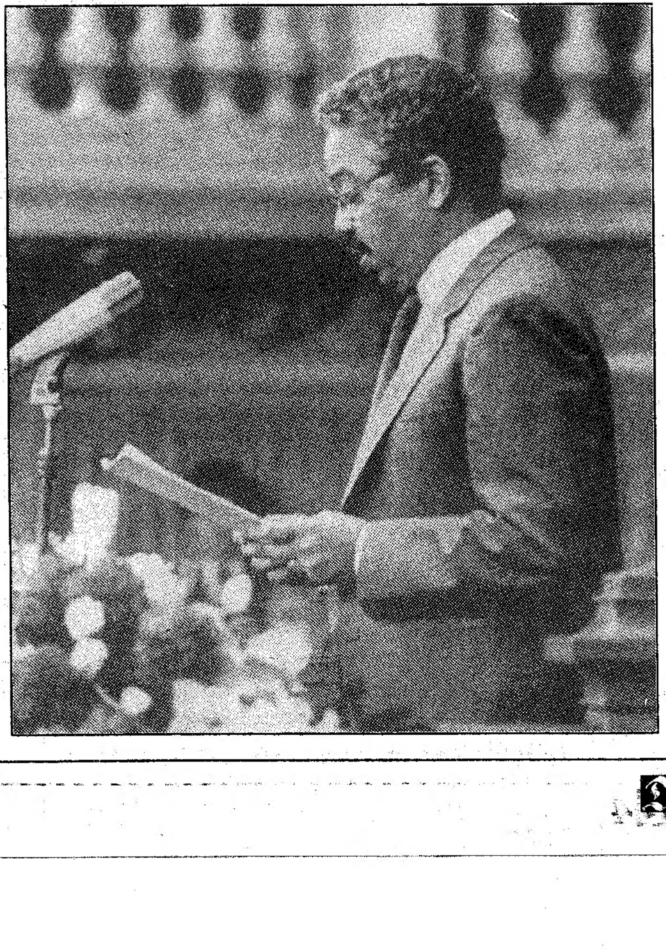
Chega esta noite

Pedro Pires em Lisboa com Angola na agenda

O primeiro-ministro de Cabo Verde chega esta noite a Lisboa, para uma visita de dois dias, a convite de Cavaco Silva, prevendo-se que, para além de assuntos de interesse político e económico para os dois países, a agenda da visita inclua a evolução da política africana, nomeadamente as conversações para a paz em Angola.

O primeiro-ministro de Cabo Verde deslocar-se-á amanhã à Assembleia da República e terá duas reuniões com Cavaco Silva: a primeira antes de ser recebido no Parlamento e a segunda na quarta-feira à tarde. Ainda amanhã, e a convite do Presidente da República, almoçará com Mário Soares em Belém, sendo à noite obsequiado com um jantar pelo primeiro-ministro, no Palácio de Queluz.

Visitas ao LNETI e ao LNEC na quarta-feira, uma reunião com o presidente da AIP e um almoço de trabalho com empresários darão a tónica económica e científica, depois de amanhã, na área da cooperação entre os dois países.



Informação COMERCIAL

Grande Prémio de Portugal 90 em Fórmula 1

22 e 23 de Setembro.
Vá ao Autódromo mas...
Vá de Comboio.

A CP e a Rodoviária Nacional organizam serviço combinado especial nos dias 22 e 23 de Setembro, com partidas de Cais do Sodré e outras estações da Linha de Cascais com destino a Estoril e vice-versa;
Para este serviço foram emitidos bilhetes de ida e volta ao preço único de 500$00.
Bilhetes à venda nas estações da CP da Linha de Cascais.

Caminhos de Ferro Portugueses

FORUM

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director **Mário Mesquita**
Directora-adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Cartoonistas: **António Alfredo, Brito e Pedro Palma**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

MELANCIA E OS INTERESSES NACIONAIS

Ouvi na Televisão, li nos jornais, uma entrevista em que o governador de Macau protestava contra uma campanha de difamação, a qual girava em torno de uma «fofoca» (ou um pouco mais do que isso) a propósito de uns dinheiros alemães para pagar não se sabe o quê.

Confesso que me não interessei pelos pormenores do caso, certamente interessantes. O que mais me interessou foi a argumentação de Carlos Melancia, que recebeu o seu alto cargo das mãos das autoridades nacionais.

Respondendo a uma pergunta atilada do entrevistador, que queria saber se tinha encarado a hipótese da demissão, respondeu o certamente ilustre homem público que não tinha pensado em tal porque, tendo a sua consciência tranquila, não via por que razão havia de o fazer.

Pouco antes, sublinhara o mesmíssimo governador que a campanha que, na sua opinião, estava sendo organizada contra a sua pessoa, não podia deixar de prejudicar a sua missão, assim como a imagem do País.

Aproveitando este argumento, que até podia ser excelente, deixou-se o governador de Macau arrastar pelo diabo de um ventozinho de chantagem que o levou a pedir aos seus adversários que pensassem na responsabilidade que assumiam, denegrindo uma autoridade encarregada de representar o País que é o nosso.

Confesso que fiquei surpreendido por não ter conseguido compreender a lógica, certamente inatacável, do governador de Macau. Reconhece ele que, nas condições actuais, em consequência de críticas dirigidas à sua acção como governador, se verifica uma queda do seu prestígio que não só o atinge pessoalmente mas (o que é mais grave) parece comprometer o teor das relações existentes entre as autoridades chinesas e portuguesas.

Sendo assim, como é que o governador pretende argumentar apenas com a sua consciência? não tenho a menor dúvida de que a consciência de Carlos Melancia o não acusa de nenhuma tramóia. Todavia, e isso me surpreende, o que está em causa não é a consciência do governador. O que está em causa é a sua imagem política e social.

Ao reconhecer que ela é má, e que esta situação não pode deixar de prejudicar a imagem nacional, comprometendo eventualmente as relações entre os dois países, fico surpreendido com a maneira como Carlos Melancia se desfaz das cartas que lhe não servem: são os outros que devem mudar de jogo, para mostrarem que são patriotas.

Creio ser indispensável dizer ao ilustre governador que, quando se dá lições de patriotismo, o melhor é começar por nós. Pois não seria mais honroso dizer, simplesmente: embora tendo a minha consciência tranquila, reconheço que os ataques de que continuo a ser vítima prejudicam a minha actividade como governador. Nessas condições, e para prestar um serviço à comunidade nacional, peço a minha demissão.

Se o governador Carlos Melancia tivesse agido desta maneira, poderia contar com o meu aplauso, mesmo se ele não conta grande coisa, nem no palco da carreira política, menos ainda no plano das finanças. Mas, enfim, não seria agradável recolher aplausos de gente desinteressada, que só se preocupa com o rigor e a lisura das actos do Estado e dos seus agentes?

Bem sei que estas declarações do governador Carlos Melancia à comunicação social mostram que ele está reduzido a uma situação defensiva. A tentativa de intimidação dos seus adversários, em nome dos interesses nacionais, é francamente despropositada, na medida em que se não fornece o menor argumento novo, no que diz respeito à questão em debate.

Carlos Melancia limita-se a afirmar ser um homem honesto. Talvez lhe pudesse recomendar uma boa leitura de Balzac, por exemplo do *Coronel Chabert*, texto que devia ser obrigatório nas Faculdades de Direito e que, entre outros, justificava ser incluído na bagagem dos governadores ingénuos. Aprenderia que a inocência nunca foi prova suficiente para provar a inocência!

A situação actual mostra um governador perfeitamente encurralado, e que por isso deve ao seu país o único real sacrifício que dele se pode esperar: a demissão, precisamente para manter intactos os valores e interesses nacionais que aceitou preservar e defender.

Não se pode agir nos dois lados do tabuleiro de xadrez: o governador reconhece que não consegue controlar a situação e que, por isso, prejudica os interesses nacionais. Espera-se que Carlos Melancia, em seu nome, em nome dos ideais socialistas, faça o que deve ser feito: demitir-se.

Alfredo Margarido

externato de alfragide
RUA RIBEIRO DE VASCONCELOS
ALFRAGIDE - TELEF. 97 87 95
INFANTIL
ENSINO BÁSICO
1.º E 2.º CICLOS
Aberto todo o Ano
Parque Recreativo
Transporte Privativo para: BURACA, DAMAIA, SETE RIOS, BENFICA, CARNIDE, ALGÉS
ALFRAGIDE (E ARREDORES)

LETRA DE FORMA

Diário de Notícias

De um editorial:

(...) É no Norte que a questão atinge maior acuidade. Em certas regiões - como, por exemplo, as de Castelo Branco e Bragança - o analfabetismo ronda os 33,7 por cento. E, como aliás acontece em todo o mundo, também entre nós a sua percentagem é maior entre as mulheres do que entre os homens. Apesar de tudo quanto a Lei Fundamental consigna em matéria de igualdade de direitos e oportunidades, independentemente do sexo, no tocante às mulheres, sobretudo nos meios rurais, a instrução continua a ser encarada como algo de dispensável - mas, para os homens, como uma necessidade. (...)

9.SET.90

PÚBLICO

De um artigo de Rogério Martins:

(...) Nunca se vira, até agora, um tão seguro domínio, a nível internacional, de uma crise inesperada (e que poderia ter sido grave), e em tão curto prazo de tempo. Um mês menos dois dias após a aventura expansionista do ditador de Bagdad, a arma de chantagem com que ele contava - a ameaça da falta de petróleo ou a submissão a um aumento por ele imposto - não existe.

É por isso, aliás, que, em puro desespero, o autocrata recorreu à arma dos reféns civis, a qual lhe vai custar muito mais caro, em fomento de indignação, repúdio e até ódio, por todo o mundo, que o que teria advindo de um mero aumento do custo da gasolina. (...)

9.SET.90

Expresso

Do editorial de Joaquim Vieira:

(...) Se os projectos de sociedade se confrontam nas legislativas e não nas presidenciais, como agora se insiste (e não foi isso que se passou em 1986), deve-se colocar muito claramente a questão: para quê haver uma Constituição que prescreve a eleição de um presidente por sufrágio universal? Valerá a pena incomodar os eleitores com uma ida às urnas aparentemente tão inócua?

O problema é outro, e tem a ver com uma assustadora escassez de debate de ideias políticas em Portugal. Veja-se os congressos que todos os grandes partidos realizaram este ano. Alguém se recorda de uma discussão de fundo ocorrida num deles? Veja-se ainda a reacção à crise do Golfo e ao papel de Portugal no conflito: o maior partido da oposição começou por criticar asperamente o Governo, para depois o seu líder vir declarar total apoio às medidas tomadas.

Há uma certa apagada e vil tristeza em tudo isto. O País precisa urgentemente, para esta «rentrée», de uma revitalização do debate político.

8.SET.90

Semanário

Do editorial de Vítor Cunha Rego:

(...) A questão é a de sempre: é fácil transmitir o que a rua nos dá e é difícil procurar o que ela esconde.

Nos territórios de Gaza e da Cisjordânia ocupados por Israel, que é uma demnocracia, a RTP retransmite ao longo de meses e meses as pedradas da Intifada (também ela atingida porque cada pedrada era paga a peso de oito pelos potentados sauditas e kuwaitianos - verdadeiras pedras preciosas para a OLP - e a crise faz com que muitos dos apedrejadores estejam com salários em atraso). (...)

8.SET.90

INTERNACIONAL

Uso da força poderá ser adoptado

Cimeira de Helsínquia prevê «medidas suplementares» contra o Iraque

URSS e EUA estão de acordo com todas medidas tomadas no âmbito das Nações Unidas contra o Iraque e querem que as sanções sejam aplicadas com a maior eficácia possível. Esta união de pontos-de-vista entre as duas superpotências permitiu a Bush e Gorbachev usarem a expressão «êxito» para classificar a cimeira que ontem tiveram em Helsínquia. Uma cimeira que poderá ter nas «medidas suplementares» acordadas conjuntamente o seu principal resultado.

«Acredito que se pode tirar como conclusão da conferência de Imprensa (a que Bush e Gorbachev deram no final da reunião) que os soviéticos ainda não aceitaram o recurso ao uso de força. Mas o simples facto de termos uma declaração comum que não exclui esta opção e que preconiza a adopção de medidas suplementares, demonstra, na minha opinião, que houve progressos na posição soviética».

Foi assim que o secretário de Estado norte-americano, James Baker, viu a cimeira, explicando aos jornalistas o que significava a parte do comunicado final conjunto onde se pode ler: «Se os passos dados actualmente não derem resultado, estamos prontos a encarar medidas suplementares, em conformidade com a Carta das Nações Unidas. Devemos provar de forma mais convincente que a agressão não é rentável e nunca o será».

As «medidas suplementares» previstas pela declaração conjunta podem ser novas sanções contra o Iraque, sanções contra os países que violem manifestamente o embargo decretado pelo Conselho de Segurança e o recurso aos artigos 42 e 51 da Carta das Nações Unidas, «que implicam o recurso à força», explicou Baker, que hoje está em Bruxelas para informar os membros da NATO dos resultados da cimeira de Helsínquia.

O artigo 42 permite ao Conselho de Segurança decidir «medidas de bloqueio e de outras operações executadas por forças aéreas, navais e terrestres dos membros das Nações Unidas». O artigo 51 reconhece o direito de «legítima defesa, individual ou colectiva», em caso de «agressão armada» contra um estado-membro da ONU.

Negociações

A URSS, desde o início da crise, condenou a invasão do Kuwait e, embora com hesitações, juntou-se aos restantes membros permanentes do Conselho de Segurança nas votações unânimes contra o Iraque. Mais tarde, já com as tropas norte-americanas na Arábia Saudita, começaram divergências com os EUA, sobretudo quanto ao uso da força no bloqueio naval e numa eventual acção ofensiva contra Saddam Hussein. Por outro lado, Gorbachev continuou a insistir na via das negociações (sem condições prévias) para tentar resolver pacificamente a crise.

O encontro, na semana passada, entre Gorbachev e o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tarek Aziz, deverá ter convencido o líder soviético da impossibilidade de obter concessões de Bagdad que impliquem numa retirada do Kuwait.

A julgar pelas declarações de Baker e pela euforia demonstrada por George Bush («Não poderia esperar mais de um comunicado conjunto. Acho que demos um aviso claro a Saddam Hussein.»), o Presidente norte-americano deverá ter obtido permissão dos soviéticos para avançar com a sua política no Golfo, mesmo que seja necessária uma acção ofensiva contra os iraquianos.

Em troca, Bush deixou claro que a presença norte-americana na região «não durará mais um minuto para além do necessário», afastando assim os receios de alguns responsáveis do Exército Vermelho, e parece disposto a auxiliar as reformas económicas soviéticas. A produção petrolífera e a exploração de matérias-primas de uma maneira geral serão objecto de projectos comuns sovieto-americanos, segundo Gorbachev, acrescentando que «a cooperação económica é necessária para ajudar a URSS a resolver mais rapidamente os seus problemas, mas também deve levar a vantagens recíprocas».

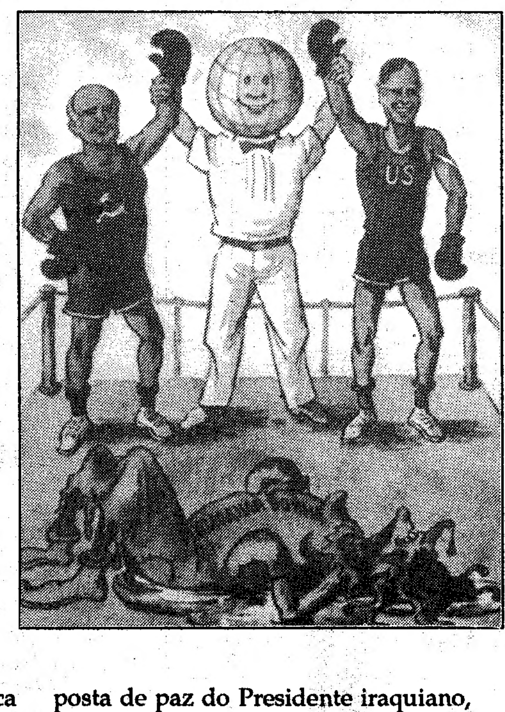
Bush fazia-se acompanhar por uma delegação de 15 empresários norte-americanos, destacando-se a presença de três responsáveis pelas companhias petrolíferas Texaco, Chevron e Atlantic Richfield, que seguiram para a URSS para avaliar a situação tecnológica no sector. Bush manifestou-se favorável à troca de tecnologia norte-americano por petróleo soviético.

Mas a maioria dos observadores, a começar pelos que escrevem no «Pravda» consideram que a cimeira ficará na história por ter sido a primeira vez em que se vai além de simples palavras na demonstração de que a rivalidade entre as superpotências pode ser ultrapassada perante casos concretos. É o fim da Guerra Fria. Mesmo se, como deixaram claro Bush e Gorbachev, continuem a existir divergências sobre pontos secundários.

Redacção «DL»/Lusa/Novosti/AFP

Aproximação Irão-Iraque põe embargo em perigo

Enquanto Bush e Gorbachev se reuniam na cimeira de Helsínquia, o ministro dos negócios Estrangeiros iraquiano, Tarek Aziz, deslocava-se a Teerão, pela primeira vez desde o fim do conflito Irão-Iraque, para discutir com o seu homólogo iraniano, Ali Akbar Velayati, as relações entre os dois países e a crise no Golfo Pérsico.



Teerão deverá, por sua vez, responder às propostas de paz apresentadas por Bagdad, a 15 de Agosto, em plena crise do Golfo. O «Teerão Times», o jornal próximo do Governo do Presidente Rafsandjani, afirmou na passada semana que o Irão poderia tomar medidas no sentido de contornar algumas carências de abastecimento em víveres e medicamentos a Bagdad, resultantes do embargo internacional aplicado na sequência da invasão do Kuwait.

O Conselho Supremo de Segurança Nacional, a mais alta instância política do Irão, reuniu-se sábado sob a presidência de Rafsandjani para analisar «as relações futuras entre o Irão e o Iraque». No entanto, até ao momento desconhecem-se quais as decisões tomadas durante a reunião. Depois da proposta de paz do Presidente iraquiano, Saddam Hussein mandou retirar as suas tropas de todos os territórios ocupados no Irão. Desde então, a diplomacia irano-iraquiana chegou a um acordo sobre a troca de cerca de 60 mil dos 100 mil prisioneiros de guerra detidos por ambas as partes. Os observadores internacionais estão a seguir atentamente a aproximação dos dois ex-beligerantes, uma vez que a fronteira irano-iraquiana poderá ser utilizada como uma forma de contornar o embargo internacional, essencial para manter o regime de Bagdad sob pressão e, eventualmente, levá-lo a retirar as tropas do Kuwait.

Esta aproximação poderá servir também a estratégia de Saddam Hussein no sentido de abrir algumas brechas no mundo árabe e, ao mesmo tempo, criar uma nova frente dirigida contra Israel.

Importantes esforços diplomáticos estão também a ser desenvolvidos pela Arábia Saudita para o reatamento das relações com URSS, segundo afirmou o próprio ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, Saud Al-Faiçal, que, numa declaração feita ontem à Imprensa, anunciou que se deslocaria proximamente a Moscovo. Os dois países não têm relações diplomáticas desde 1939, limitando-se os contactos entre os dois países à área económica.

Redacção «DL»/AFP

B R E V E S

«Não trocar sangue por petróleo»

Cerca de setecentas pessoas manifestaram-se, este fim de semana, em Seattle, nos Estados Unidos, contra a intervenção militar norte-americana no Golfo. Gritavam frases como «Nós não iremos combater para defender a Texaco» e «Dinheiro para a Educação e não para a guerra». O protesto foi organizado por uma comissão contra a intervenção militar dos EUA. Entre os manifestantes via-se um veterano da guerra da Coreia, que colocou na sua cadeira de rodas um letreiro em que se lia: «Não trocar sangue por petróleo».

Argelinos prontos para a guerra

A Frente Islâmica de Salvação, que em Junho passado obteve a maioria nas eleições municipais na Argélia, afirmou em Argel que já recebeu inscrições de 50 mil argelinos para combaterem na «Guerra Santa» que Saddam Hussein propôs. A Frente, que é fundamentalista, distribuiu, na passada sexta-feira, um comunicado na capital argelina, segundo o qual essa «Guerra Santa» seria dirigida contra «os regimes árabes corruptos» e contra «a hegemonia estrangeira no Golfo». De acordo com as mesmas fontes de Argel, também os movimentos fundamentalista da Tunísia e de Marrocos mostraram a sua solidariedade com Saddam Hussein.

Acesso de Israel a acelerador atómico

O Centro de Investigações Nucleares da Europa Ocidental (CERN), que dispõe do maior acelerador atómico do mundo, assinou um acordo com Israel, o qual permite que os cientistas deste país tenham acesso ao acelerador, cujo comprimento é de cerca de 20 quilómetros. Está instalado em território francês e suíço. Por estatuto, o acelerador CERN destina-se exclusivamente aos usos pacíficos da energia nuclear. O ministro israelita da Energia e Física Nuclear, Yuval Neeman, subscritor do acordo, afirmou: «Assim fica institucionalizada a prática da investigação científica israelita no interior do CERN».

Somos uma instituição sem fins lucrativos que há 14 anos dedica o seu trabalho à criança

*

CRECHE para crianças dos 15 aos 36 meses, 2 salas, 2 educadoras de infância e 4 auxiliares. **Aberta das 8 às 18.30 horas**

JARDIM DE INFÂNCIA para crianças dos 3 aos 6 anos, 3 salas, 1 educadora de infância e 1 auxiliar por sala. **Aberto das 8 às 19 horas**

Ateliers, biblioteca, desenho, modelagem, imprensa e expressão dramática.
Praia em Julho, actividades exteriores, passeios, visitas, **almoço e lanche** e amplo jardim para recreio.

*

TEMOS AINDA ALGUMAS VAGAS PARA 1990/91

Inscrições a partir de 1 de Setembro

Confie-nos os seus filhos: as crianças sentem-se bem connosco!

*

ADECO

Associação de Desenvolvimento Comunitário da Freguesia das Mercês

Rua da Palmeira, 11 (ao Príncipe Real) • 1200 Lisboa • Telef.: 327887

B R E V E S

Mais próxima a paz no Camboja

As quatro partes do conflito que há 11 anos se arrasta no Camboja chegaram, hoje, a acordo, nas negociações em Jacarta, sobre a composição do Conselho Nacional Supremo cambojano, que permitirá à ONU preparar e fiscalizar as eleições que deverão levar o país à democracia e à paz. A informação foi dada por fontes dos Khmers Vermelhos, que participaram na negociação. No encontro estiveram representados o regime de Phnom Penh, que é apoiado pelo Vietname, os sihanouquisats, ligados so príncipe Sihanouk e os nacionalistas de Son Sann. Estes dois últimos grupos representam a oposição, juntamente com os Khmers Vermelhos, que é o mais forte de todos. As negociações tinham começado ontem, na capital da Indonésia. Nessa ocasião surgiu uma dificuldade que ainda não parece completamente resolvida. O príncipe Sihanouk tinha sido proposto para presidente do Conselho Nacional Supremo mas recusou-se a aceitar o cargo. Sabe-se que houve recentemente um conflito entre Sihanouk e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, a propósito do Camboja. A China apoia os Khmers Vermelhos.

Gorbachev ao ataque

Espera-se que na reunião de hoje do Soviete Supremo da URSS, o presidente Gorbachev um novo programa de reformas económicas no país, o qual representaria uma síntese dos outros dois planos rivais, o do primeiro ministro Ryjkov e do economista Chataline. Também se admite que o novo programa de Gorbachev tenha em conta os resultados da cimeira de Helsínquia, na qual os presidentes norte-americano e soviético chegaram a alguns acordos sobre o apoio económico dos EUA à reforma da economia soviética, na sua passagem do sistema socialista para o da economia de mercado.

Papa consagra basílica na Costa do Marfim

No prosseguimento da sua actual visita a África, João Paulo II consagrou, hoje, na Costa do Marfim, a Basílica de Nossa Senhora da Paz. Trata-se de uma réplica da Basílica de São Pedro, em Roma. Ocupa 130 hectares e na sua construção trabalharam, dia e noite, durante três anos, 1.500 operários. A Basílica de Nossa Senhora da Paz foi edificada em Yamusukro, classificada como capital administrativa da Costa do Marfim, sendo também o local de nascimento do presidente do país, Felix Huphouet Boigny, que transformou a sua aldeia natal em capital da Costa do Marfim. Na antiga aldeia, Houphouet Boigny mandou também construir um Palácio de Congressos, que é mais luxuoso de toda a África, uma Universidade e ainda um campo de golfe, de que se diz ser o maior do continente africano.

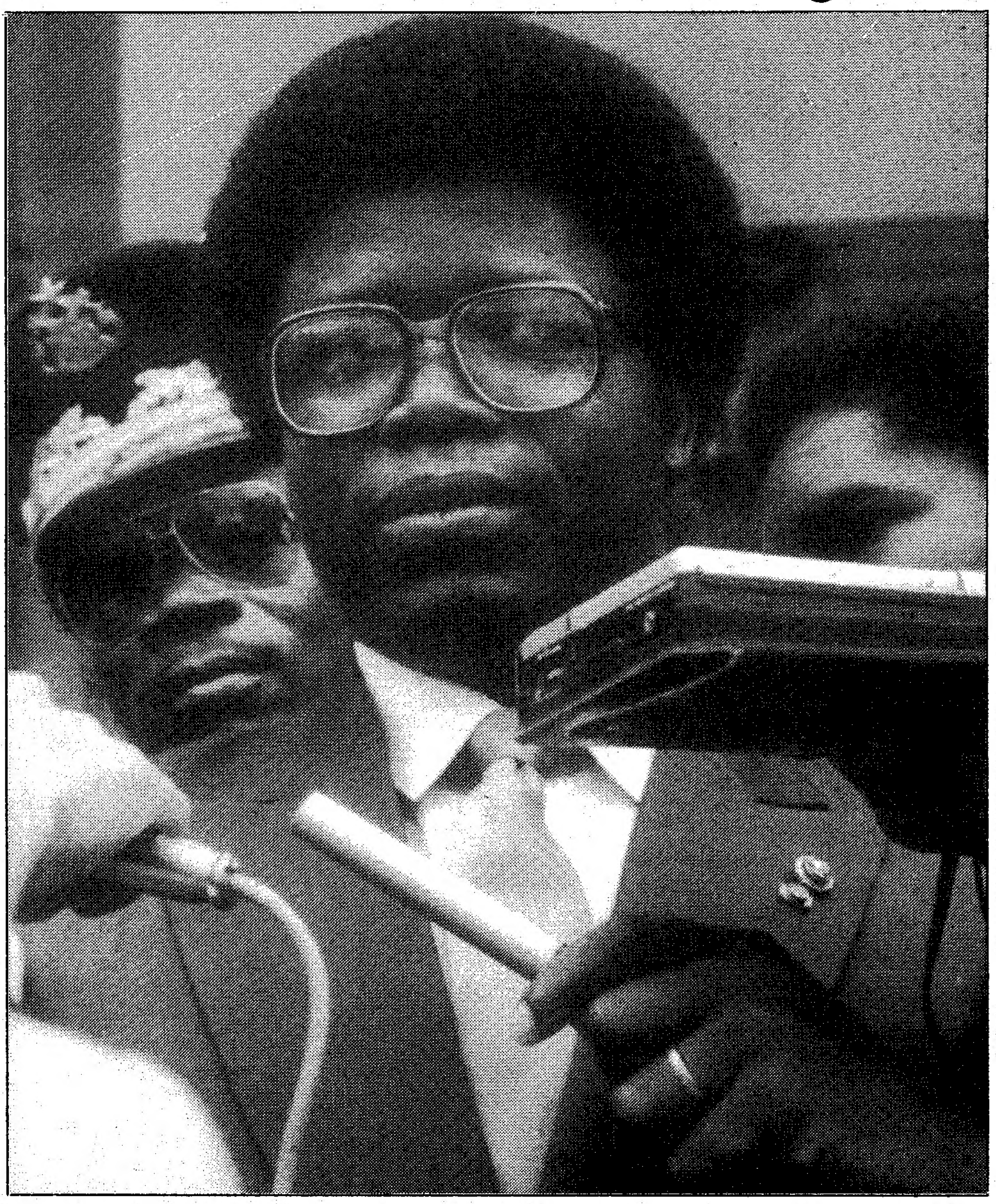
Presidente da libéria cai em poder dos rebeldes

Força inter-africana vê dificultada a sua acção

O Presidente liberiano Samuel Doe foi capturado durante o dia de ontem pelos rebeldes liderados por Prince Johnson, uma facção dissidente da Frente Patriótica da Libéria. Doe foi detido após uma hora de confrontos entre as forças do antigo Presidente e as de Prince Johnson, à frente da sede onde se encontram as tropas enviadas pela CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental).

A notícia foi divulgada em primeira-mão pela BBC por iniciativa do próprio Prince Johnson que declarou à rádio britânica que assumiria os poderes de Samuel Doe até à constituição de um Governo de transição, com o objectivo de preparar eleições livres. A notícia foi posteriormente confirmada pelo Departamento de Estado norte-americano que, no entanto, se recusou a fazer comentários sobre o sucedido.

Doe foi capturado pelos rebeldes no momento em que este se dirigia para a sede da força inter-africana da CEDEAO, para um encontro com o tenente-general Arnold Quainoo. Apesar de um acordo tácito entre Johnson e Doe quanto a uma trégua informal entre as duas forças, os confrontos de ontem foram considerados bastante violentos, tendo causado, pelo menos, 64 mortos.



Ex-Presidente liberiano Samuel Doe, agora nas mãos dos rebeldes

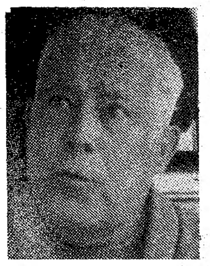
Johnson, nas declarações à BBC, afirmou que nunca teve a intenção de matar Samuel Doe, acrescentando no entanto que este seria julgado por um tribunal marcial.

Os acontecimentos de ontem vieram complicar substancialmente a situação na Libéria e, sobretudo, o papel dos três mil soldados da força inter-africana, a ECOMOG, que desembarcaram em Monróvia com o objectivo de fazer respeitar, pelas partes beligerantes no conflito, um cessar-fogo no país. A captura de Samuel Doe à frente da sede da ECOMOG poderá ser um claro sinal da incapacidade de intervenção da força inter-africana.

Apesar de Prince Johnson ter assumido as funções de Samuel Doe, o certo é que a sua intervenção poderá ser mais um factor para a radicalização do conflito. As forças de afectas ao ex-Presidente liberiano nomearam o general David Nimley para o seu comando provisório e para Presidente provisório da Libéria, tudo indicando que os acordos com os rebeldes de Johnson ainda que informais, sobre um cessar-fogo, poderão estar comprometidos no futuro.

Charles Taylor da NPFL, que se tem recusado a aceitar qualquer via negocial para o conflito, ainda não se pronunciou sobre a detenção de Doe. Mas não está posta de parte uma nova escalada de confrontos na região.

Redacção «DL»/AFP



ARTUR AUGUSTO CAMPOS

4.º Ano de Eterna Saudade

Os colegas da Editorial Minerva e Minigráfica recordam com saudade o nosso colega e amigo Artur Augusto Campos.

Relatório denuncia cumplicidades da polícia sul-africana

«Violência de Estado» compromete abertura de De Klerk

Apesar de ter prometido investigações sobre a actuação da polícia sul-africana nos últimos recontros nos bairros negros de Joanesburgo, Frederik De Klerk declarou na semana passada que a polícia e o exército continuará a manter a ordem nas cidades negras. Entretanto, um relatório publicado pela a comissão dos Direitos do Homem e as recentes declarações de Nelson Mandela em Kinshasa apontam cada vez mais o dedo para as autoridades sul-africanas como responsáveis, ou pelo menos cúmplices, do clima de violência que se vive no país do *apartheid*.

«Mais de cem pessoas estão secretamente detidas, sem acesso aos normais procedimentos jurídicos e sujeitas à tortura ou mesmo à morte», revelou a comissão sul-africana dos Direitos do Homem, no relatório sobre a «violência de Estado» publicado recentemente.

Sem pôr em questão a determinação do Presidente De Klerk em desmantelar o sistema do *apartheid*, os autores deste estudo manifestam-se a sua preocupação sobre o papel desempenhado pela «burocracia da segurança» para travar esse processo.

A comissão constata que a Carta sobre a segurança pública (PSA) e a Carta sobre a segurança interna (ISA) estão ainda em vigor. Estas duas leis permitem ao Governo a proibição de reuniões públicas e a detenção sem processo de suspeitos. «Depois do discurso de De Klerk no Parlamento, a 2 de Fevereiro, mais de 200 pessoas foram mortas e outras 2.000 foram feridas, directa ou indirectamente, pela polícia durante manifestações não autorizadas ou espontâneas», faz notar o relatório. Outra das formas de «violência de Estado» denunciada pela comissão é a actuação dos «guardas», muitas vezes recrutados entre «elementos criminosos e desempregados». Mas o relatório refere-se também aos ataques contra militantes anti-*apartheid* perpetrados por comandos que recebem as ordens directamente da polícia e do exército.

Numa segunda parte do relatório, a comissão denuncia ainda as actividades do Gabinete de Cooperação Civil (CCB), criado nos anos 70 e encarregado de eliminar os opositores políticos. Apesar da dissolução desta corporação do exército, nada leva a crer que os seus membros não deixaram de utilizar todos os meios para dificultar o processo de negociação. Prova disso é a descoberta, no decorrer dos últimos confrontos, de panfletos falsificados com a assinatura do ANC apelando para «a destruição dos Zulus».

Nelson Mandela, por seu lado, também não poupou críticas ao Governo pela actuação das forças policiais nestes últimos dois meses. «Os conflitos que opõem as diferentes comunidades negras da África do Sul são da responsabilidade do Governo branco que nada faz para pôr termo a exposição de violência», disse Mandela no sábado, em Kinshasa, durante a sua visita à Zâmbia.

Redacção «DL»/Le Monde/AFP

QUOTIDIANO

O matadouro e o complexo do Cachão estão a liquidar o rio Tua. As multas a aplicar na sequência duma vistoria podem ascender a 40 mil contos

Equipamento anti-poluição apodrece há quatro anos

Podem ascender a 40 mil contos as multas a aplicar ao matadouro industrial e ao complexo agro-industrial do Cachão, que descarregam para o rio Tua todas as águas residuais, sem qualquer tratamento.

Este facto foi constactado na sequência da divulgação do relatório de uma técnica da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente (DGQA).

A vistoria realizou-se depois de um pedido, nesse sentido feito pelo presidente da Câmara Municipal de Mirandela, José Gama, que considera a situação alí existente «um desastre ecológico».

Como disse esta manhã, ao DL, o autarca sublinha que, «neste momento o rio é um cadáver, que não pode ser utilizado quer na rega, quer para consumo». Saliente-se que no matadouro são abatidos, por ano, cerca de 30 mil animais, entre bovinos, suínos, ovinos e caprinos.

José Gama disse ao nosso jornal que o equipamento necessário para a instalação da estação de tratamento de águas residuais (ETAR) do matadouro e do complexo agro-industrial «estão a apodrecer desde 1986», sem que nenhuma das entidades responsáveis decida pô-lo em funcionamento.

De acordo com a técnica da DGQA, nenhuma das unidades, sob tutela da Secretaria de Estado da Alimentação, tem licença para lançar efluentes no rio Tua.

Na confluência da saída dos esgotos com o rio, refere o documento, «verifica-se a acumulação de detritos e cheiro característico a sangue, particularmente nos dias de abate» de animais.

O documento da técnica refere ainda ter constatado que a administração do complexo agro-industrial não dispõe de meios financeiros disponíveis para acudirem ao «grave problema».

Aumenta a lista negra

Entretanto, inspectores da DGQA procederam, recentemente, à fiscalização de várias unidades fabris sobre as quais incidiam diversas reclamações, tendo punido 12 empresas.

Receberam «autos de notícia» as firmas «Madibéria-Transformação e Comércio de Madeiras, Lda», (Senhorim/Nelas); Lacticínios «António Anastácio Filhos, Lda» (Seia); «Lactipedros-Sociedade de Lacticínios, Lda», (Aguiar da Beira); Fábrica de Confecções Martinho&Moura, Lda», (Seia); Agro-Pecuária «Agri-Pedros,Lda», (Aguiar da Beira); Tinturaria de «J.Fernandes F.Simões e Filhos, Lda», (Seia); Textil António F. Camelo e Companhia, Lda (Seia); «Lactovil - Lacticínios de Trancoso, Lda» (Trancoso); «Fisel-Fiação Estrela de Seia, Lda (Seia); «Lactosserra, Comercialização e Fabrico de Lacticínios, Lda» (Aguiar da Beira); «Textilana-Comércio e Indústria de Fibras Texteis, Lda» (Seia): e a «Lavandaria de Confecções Tabuense de Seabra&Seabra» do concelho de Tábua.

De acordo com o comunicado da Secretaria de Estado do Ambiente, «o funcionamento deficiente das estações de tratamento de águas residuais, ou, na maioria dos casos, a sua inexistência pura e simples, e a ausência de licenças de descargas de efluentes, são as faltas e os erros mais graves apontados nestes autos de notícia que apontam para multas entre os 200 e os 40 mil contos.

Ainda segundo o mesmo documento, «muitas das unidades inspeccionadas não possuem, à data da inspecção, licenças de instalação ou de laboração».

Ministério da Educação prepara abertura do ano lectivo

«Pela primeira vez, cerca de 2 milhões de crianças e jovens de todos os níveis de ensino, vão recomeçar as suas actividades escolares na primeira segunda-feira a seguir ao dia 15 de Setembro, à semelhança do que se passa nos restantes países da comunidade» afirmou o secretário de Estado adjunto do ministro da Educação, Alarcão Troni.

Roberto Carneiro presidiu às comemorações do Dia Internacional da Alfabetização

Alarcão Troni adiantou que «também o início do ano universitário foi antecipado para a primeira quinzena de Outubro» pretendendo o Ministério da Educação tornar estas operações, «um mero acto de rotina».

O secretário de Estado adjunto para a Educação referiu que, «pela primeira vez, em Portugal, se deixou de verificar o pandemónio que constituiu a abertura do ano escolar no final dos anos 70 e mesmo nos primeiros anos da década de 80».

Por seu turno, Roberto Carneiro, ministro da Educação afirmou, em Lisboa, «que os anos 90 serão a década da educação para todos» adiantando que, no ano 2000, em Portugal, o número de analfabetos que agora atinge 12,7 por cento, passará a ser inferior a 5 por cento da população.

Na sessão de abertura das comemorações do Dia Internacional da Alfabetização, o ministro revelou ainda que até 1995 deverão ser investidos em projectos educacionais cerca de 113 milhões de contos. Segundo Roberto Carneiro, a década de 90 será um período de «avanço estratégico» que exige um grande esforço em relação aos países europeus, «na oferta de mais escolarização, na alfabetização e no ensino profissional».

As acções de educação para adultos, em previsões adiantadas por Roberto Carneiro, deverão garantir a formação de 41. 400 indivíduos até 1993, o que significa um investimento da ordem dos 12 milhões de contos, comparticipado em 65 por cento por fundos comunitários.

Outra dos sectores a merecer a atenção do Ministério de Educação nos próximos quatro anos será a educação pré-escolar que, na opinião daquele governante, se encontra «sensivelmente atrasada» no nosso País. O objectivo, segundo Roberto Carneiro, é possibilitar que, em 1994, «80 a 90 por cento das crianças em idade própria sejam abrangidas pela educação pré-escolar».

Em relação ao ensino profissional, as estimativas do Ministério da Educação indicam que os 40 milhões de contos que vão ser investidos até 1994/1995 deverão beneficiar cerca de 90. 000 alunos.

Amadora comemora XI aniversário

A Amadora comemora, amanhã, o XI aniversário da sua passagem a município, sendo feriado na cidade.

Coroando um programa comemorativo, iniciado no dia um, e que incluiu actividades desportivas, culturais e políticas, está marcada uma sessão solene à tarde e uma «noite de estrelas», no Parque Central, que conta com a participação de Rui Veloso. Às 23 horas haverá uma sessão de fogo de artifício.

Outros pontos interessantes do programa de festas são o festival de para-quedismo, que principia às 14.30 horas na zona 2 do Parque Central e a sessão de entrega de subsídios para equipamentos às Associações Culturais do Concelho, marcada para as 15.30.

B R E V E S

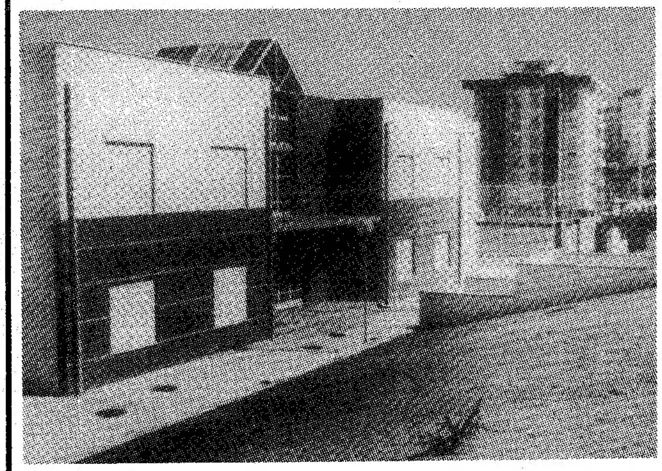
Gás mais caro a partir de hoje

Os preços dos gases butano e propano sofreram um aumento, a partir de hoje. O agravamento do custo do gás comercializado em garrafas, a granel e canalizado, bem como a nafta química e gás de carburação, é resultante da liberalização dos preços daqueles produtos decretada pelo Governo. Com a crise que afecta o preço do crude, prevê-se que os valores cobrados pelas companhias rondem um aumento de 25 por cento.

Tarifas aéreas sobem de preço

As tarifas das ligações aéreas no Continente custam, a partir de hoje, cerca de 9,5 por cento mais. O aumento é justificado pelo acréscimo do preço dos combustíveis para aviões -- explicam fontes das transportadoras. Segundo os números fornecidos pela LAR, os aumentos variam, na classe económica, entre 9,09 por cento, entre Lisboa e Braga e 12 por cento, entre Vila Real e Bragança. Entre Lisboa e Porto aumentam 9,52, passando a custar 11.500 escudos. Para os Açores e Madeira os preços mantêm-se, por enquanto. Quanto às tarifas internacionais, vão custar mais caro a partir de 1 de Outubro, de acordo com a decisão da Associação Internacional de Transportes Aéreos.

JUNTA DE FREGUESIA
DA FALAGUEIRA
VENDA NOVA



NOVA ESCOLA PRIMÁRIA TERRA DOS ARCOS

A Junta de Freguesia da Falagueira/Venda Nova saúda calorosa e fraternalmente a Câmara Municipal da Amadora, e toda a população do concelho pela passagem do seu XI aniversário.

Convida a população da freguesia participar activamente nas várias iniciativas integradas nos festejos.

DAS DIVERSAS INICIATIVAS, DESTACAMOS:

•22/9 — Encontro com a juventude.
15H — Palhaço, ilusionista e cantor
21H — Música moderna com «Essa Entente»
(Local: Bairro Girassol — Ringue Desportivo)
•29/9 — II Festival dos Pequenos Cantores,
— pelas 21h.
(Local: Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora)

Medicinas alternativas agravam cancro da mama

As mulheres que sofrem de cancro da mama e se sujeitam a tratamentos alternativos, a par dos tratamentos médicos convencionais, têm mais probabilidades de morte do que as doentes que apenas recebem tratamento convencional, conclui um estudo publicado na revista médica «The Lancet».

Pesquisas recentemente efectuadas demonstram que essas doentes têm três vezes mais probabilidades de sofrer uma recaída, com o cancro a alastrar a outras partes do corpo.

Os investigadores do Instituto de Pesquisas do Cancro britânico responsáveis pelo estudo afirmam-se espantados e intrigados com os resultados para os quais não conseguem dar explicação.

Hospitais especializados no tratamento de cancro, como o Royal Mardsen, em Sutton, colaboraram nas investigações sobre o tratamento alternativo ministrado no Centro de Auxílio a Cancerosos de Bristol, feito à base de descanso, meditação, cura espiritual e dieta, essencialmente vegetariana, com alimentos cultivados organicamente.

Esta severa dieta, que poderia causar excessivo emagrecimento nas doentes é, até agora, a única explicação possível para os estranhos resultados.

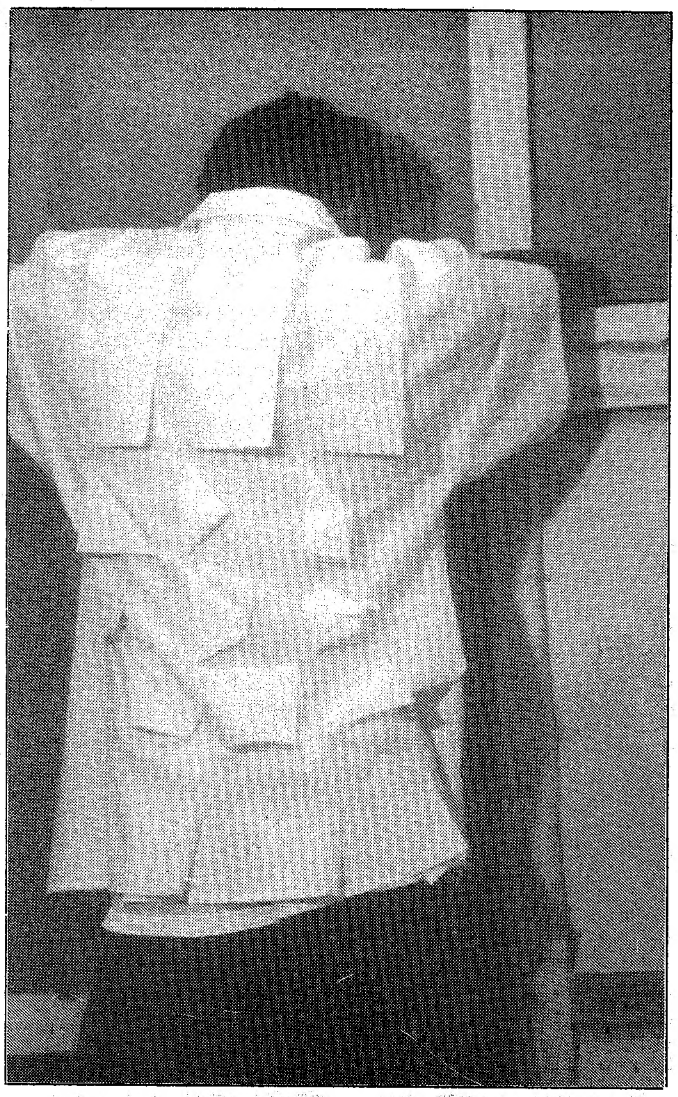
O estudo comparou 334 doentes com cancro da mama tratadas pela primeira vez no centro de Bristol entre Junho de 1986 e Outubro de 1987 e 461 doentes do Royal Marsden, do Crawley e do Royal Surrey County Hospital e concluiu que as mulheres que iniciaram o seu tratamento naquele centro de medicina alternativa quando o seu cancro começava já a alastrar, tinham agora duas vezes mais probabilidades de morrer que as outras, sob o cuidado dos serviços de saúde dos hospitais estatais.

Mas os inexplicáveis resultados «não deveriam ser utilizados pelos que não concordam com a medicina alternativa» afirmou Penny Brohn, fundador do Centro de Bristol. Michael Wetzler, a trabalhar naquele centro, acrescentou que o «relatório era provisório e que, se uma doente morresse um pouco mais cedo mas com melhor qualidade de vida», não via nisso qualquer problema.

Muitos médicos enviavam as suas doentes para a clínica de Bristol por considerarem que os auxiliava a adoptar uma atitude mais positiva em relação à doença e por acreditarem que «se não lhes fizesse bem, também mal não lhes fazia».

«Tal atitude tem agora de mudar» afirmou o professor Clair Chivers, o líder das recentes investigações levadas a cabo no Centro de Bristol e onde, por ano, são recebidos cerca de um milhão de doentes.

Especialistas afirmam-se surpreendidos com os resultados dos estudos realizados



Na colecção de Paulo Cássio destaca-se um jogo de detalhes

Entre o clássico e o desportivo

Para o Verão de 91, o estilista Paulo Cássio criou uma colecção informal, equilibrada e imaginativa onde se destacam detalhes de origamia. A silhueta não é demasiado clássica nem marcadamente, desportiva, embora nela coexistam estas duas categorias. Propõe-nos uma imagem masculina nada convencional, aposta nas formas simples e fluidas, o que se traduz numa aparência falsamente ingénua. As chaves: linhas e volumes muito confortáveis, rigor sofisticado, ênfase no pormenor.

Quanto aos contrastes em jogo são atenuados pela homogeneidade dos materiais e das cores. No conjunto da colecção predominam os lisos e as cores discretas. Recorre ao branco, bege, cru, pérola, castanho e preto, tons neutros que nunca passam de moda. Dentro dos materiais que utiliza sobressaem os linhos, os algodões *stretch*, as viscoses mates e a malha animada por texturas e motivos geométricos monocromáticos.

As camisas que podem ser vestidas sobre *t-shirts* apresentam elaborados detalhes nas costas e nas algibeiras. No «rigor do quadrado surge, com espontaneidade, a dobra.» Engenho e arte combinam-se, assim se define o estilo de Paulo Cássio.

Buraco de ozono duplica no Antártico

A dissipação de ozono no Pólo Norte, apesar de se situar «muito abaixo» dos níveis alcançados na Antártida, é superior à prevista pelos cientistas, esclarece um estudo difundido em Washington.

As análises obtidas por aviões, a grande altitude, mostraram que o buraco da camada de ozono é, na região Ártica, de 35 por cento em determinados níveis, o que está acima das percentagens de 10 a 25 por cento detectadas em medições anteriores.

Uma equipa formada por cientistas da Associação Nacional Atmosférica e Oceânica da NASA e da Universidade de Colorado confirmaram que a dissipação global do ozono, no Ártico, é de seis por cento o que não terá, por ora, «nenhum impacte significativo na vida da terra».

A maior da perda do ozono no Antártico, quase 50 por cento, foi descoberta na região durante o passado Inverno.

Mas Michel Profitt, chefe da equipa de investigadores, explicou que é difícil comparar as perdas verificadas nos dois pólos porque o buraco da Antártida é a maior altitude do que o do Ártico, situado este, a uma distância entre os 14 e os 18 quilómetros da superfície terrestre.

Os investigadores relacionaram a dissipação do ozono na atmosfera com a emissão de gases de clorofluorcarbono procedentes de alguns produtos químicos, nomeadamente, refrigerantes e aerossóis.

A camada protectora de ozono evita que os raios ultravioleta provenientes do sol exerçam os seus efeitos maléficos - quando em demasia - e daí que, a brecha detectada nos pólos, possa provocar doenças da pele, para além da deterioração do meio ambiente.

Menos colesterol, mais violência

A redução do nível de colesterol e a consequente redução de ataques cardíacos pode aumentar o risco de comportamento violento, revelam exaustivos estudos médicos efectuados nos Estados Unidos.

Os investigadores desconhecem ainda a relação existente entre a baixa de colesterol e o incremento dos comportamentos violentos mas Matthew Muldoon, da Universidade de Pittsburgh, garante que esta relação «é, actualmente, um dado comprovado».

Segundo Matthew Muldoon «as pessoas que não tenham alto risco de sofrer ataques cardíacos, resultantes dos altos níveis de colesterol no sangue, devem pensar duas vezes antes de promover qualquer tratamento com vista a eliminar os altos teores daquela lipoproteína».

Um outro estudo semelhante da Sociedade Psicossomática dos Estados Unidos efectuada em macacos, durante o ano passado, havia já determinado que a redução do colesterol aumentava os índices de violência. Segundo experiências efectuados com estes primatas, aos quais foi modificada a dieta para reduzir o colesterol, confirmaram o acréscimo, em cerca de 50 por cento, de rixas e acções violentas.

S. R.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL
SECÇÃO FINANCEIRA

Faz-se público que na Sec./Financeira desta Direcção — Av. Infante Santo, 49, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS DATA	ABERTURA DE PROPOSTAS HORA
26/90-Mat	AQ. 2 PLATAFORMAS C/CARGA ÚTIL DE 40 TON	2,5% do valor da proposta	08OUT90	10H30
27/90-Mat	AQ. 2 CAMIÕES TRACTORES PARA REBOCAR SEMIATRELADO	Idem	08OUT90	11H30
28/90-Mat	AQ. 1 SEMI-ATRELADO COM CX. DE CARGA PARA TRANSPORTE DE CAVALOS	Idem	09OUT90	10H30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas. As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O CHEFE DA SECÇÃO FINANCEIRA
JOSÉ BERNARDINO DE JESUS ABELHA
Cap.

EDUCADOR/A E VIGILANTE

IPSS

Necessita para creche e jardim de infância. Entrada imediata. Zona Príncipe Real.

Enviar Currículo urgente para este jornal ao n.º 909.

João Cabral de Melo Neto Prémio Luís de Camões

O poeta brasileiro João Cabral de Melo Neto, ex-cônsul-geral do Brasil no Porto, foi galardoado, no Rio de Janeiro, com o Prémio Luís de Camões.

O Prémio, instituído em 1987 pelos Governos de Portugal e Brasil, tem um valor de 80 mil dólares, cerca de 1200 contos. O júri do Prémio, que se reuniu de terça a quinta-feira, foi constituído por Maria de Lurdes Belchior, Eduardo Lourenço e Vctor Manuel Aguiar e Silva e pelos brasileiros Américo Jacobina Lancombe, Rachel de Queirós e monsenhor Marcus Barbosa.

Duplex Longa no KGB

O KGB já foi um espaço de excepção no circuito nocturno, por motivos não muito copiados - cuidadosa selecção musical, uma política de entradas rigorosa e um ambiente exclusivo, com alusões *soft*, felizmente não muito rebuscadas, a um **soviet chic** a preto e branco. Nos últimos tempos tais características foram niveladas e aquele bar do Estoril (hoje cada vez mais uma banal discoteca) perdeu boa parte do seu encanto. Na madrugada de ontem, porém, alguma coisa se pôde reviver desse passado: os Duplex Longa, duo da «nova música moderna portuguesa» (a designação é deles próprios) que vem somando pontos com esmero e paciência q. b., desceram àquela cave da Linha e levaram a Anabela ex-Mler Ife Dada para algumas curiosas vocalizações, aplaudidas entusiasticamente por uma casa cheia, tão cheia como já ninguém se lembrava por ali.

Foi um longo concerto, com várias pontas de novelo para puxar. A escolha fê-la o público, que aderiu a algumas das propostas com a mesma convicção com que recusou outras. Optou pela feição mais decididamente pop do grupo e foi frio quando Mário Resende e Carlos Raimundo entraram por terrenos de um mais elaborado experimentalismo. Não se esperava outra coisa, excusado é dizer. Autores de uma música-camaleão, baralhadores de múltiplas referências que podem ir de Bach ao *hardcore*, ou do jazz às melodias étnicas, ambos os jovens músicos venceram o evento com a arma que lhes tem servido em dois anos de trabalhos, comemorados na ocasião - a surpresa. Surpresa quanto ao instrumento solista, não uma guitarra mas um violino, e surpresa quanto às sofisticadas orquestrações, aos arranjos e produção sonora, permitidos por uma sábia utilização da maquinaria electrónica. Foi demais e depois do último tema voltou o KGB ao seu pior. Enfim, para quando um disco dos Duplex Longa?

R.E.P.

Até dia 15 na Gulbenkian

Programa Media-92

O III Encontro dos «Entrepreneurs de l'Audiovisuel European» (EAVE), projecto piloto do programa Media-92 das Comunidades Europeias, destinado a promover o audiovisual, foi inaugurado sábado em Lisboa contando com a presença de 42 produtores de treze países.

Sob a égide do Instituto Português de Cinema (IPPC), representado pela sua vice-presidente, Maria Eduardo Ribeiro Rosa, o encontro prolonga-se até ao dia 15 na Fundação Calouste Gulbenkian - e visa a formação de jovens produtores independentes, bem como o desenvolvimento da sua capacidade de produção no mercado europeu.

Baterista de Vilar de Perdizes no «Guinness»

Quem quer ouvir um baterista tocar durante 72 horas seguidas? Em princípio, ninguém, mas o feito de Américo Escudeiro Fernandes Tomás, marceneiro de Vilar de Perdizes que faz umas «perninhas» na música, constará na próxima edição do «Livro Guinness de Recordes», o grande livro das vitórias absolutamente inúteis. Foram três dias e três noites agarrado às baquetas, com apenas dois intervalos de meia hora para ingestão de alimentos e o resto. Um subsídio de cem contos foi quanto lhe bastou para o mais imediato entusiasmo.

Falar de cinema

Henrique V: 4 meses depois

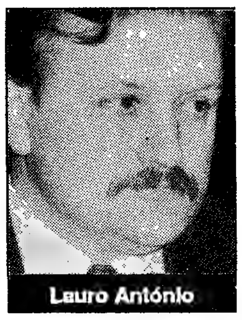
HENRIQUE V (Henry V) - R: Kenneth Branagh (Inglaterra, 1989); A: Kenneth Branagh, segundo peça teatral de William Shakespeare; F (cor); Kenneth Mc Millan; Dir. art.: Norman Dorme, John King e Tim Hravey; Guarda-roupa: Phyllis Dalton; M: Patrick Boyle; Mont.: Michael Bradsell; P: Bruce Sharman / BBC / Renaissance Films / Curson Films; I: Kenneth Branagh, Derek Jacobi, Brian Blesded, Ian Holm, Paul Scofield, Michael Maloney, Emmy Thompson, etc.; D: 138 m; Dist.: Filmes Lusomundo; Est.: Alfas, Amoreiras, S. Jorge (27.4.1990); Cl: **** (M/12 anos).

Henrique V é, indiscutivelmente, um acontecimento no meio cinematográfico português, dada a excelente carreira que sustenta em salas de estreia há já mais de quatro meses, o que se poderia esperar de um desses filmes espectaculares que periodicamente chegam aos nossos ecrãs com origem nos estúdios norte-americanos, mas não deixa de ser surpreendente, tratando-se, como é o caso, de mais uma versão inglesa da peça de William Shakespeare.

Kenneth Branagh, que nos visitou acompanhado da sua companhia da obra de um Laurence Olivier e de um Orson Welles, sendo, como qualquer um deles, uma personalidade de invulgar e precoce talento. E falamos de Laurence Olivier e Orson Welles porque ambos se notabilizaram em adaptações ao cinema de peças teatrais de Shakespeare, ambos adaptaram precisamente *Henrique V* (ainda que Orson Welles o tenha feito parcialmente em *Falstaff*) e ambos mantiveram uma estreita ligação com o cinema e o teatro. O que me parece indispensável para se conseguir uma boa adaptação cinematográfica de Shakespeare (como de qualquer outro grande autor de teatro, falando agora só de teatro).

Porque para se adaptar o genial dramaturgo britânico é necessário manter-se fiel à sua palavra e, inclusive, a uma certa estrutura teatral que faz também a essência do seu teatro. Mas quem empreende essa adaptação não pode ser um mero fiel servidor, tornando-se imprescindível ser-se coerente consigo próprio e conforme com os novos tempos, enquanto se tem de ser igualmente um inovador, por vezes irreverente, tendo sempre em conta a especificidade do novo meio — o cinema. Tudo isso foi conseguido por Orson Welles e Laurence Olivier no passado, tudo isso é logrado agora por Kenneth Branagh, com a vantagem suplementar de tornar Shakespeare não só actual, como popular entre o grande público.

Algumas das críticas que li dirigidas a *Henrique V* alicerçavam-se precisamente no que consideramos virtudes do trabalho de Kenneth Branagh: conseguir um filme «cinematográfico», mantendo aspectos «teatrais» da obra de Shakespeare. É essa aparente conciliação de contrários (mas sê-lo-ão mesmo? Oliveira, por exemplo, diz que não) que torna fascinante esta aproximação de Branagh do universo de Shakespeare, como outrora tornara superiormente sedutoras as contribuições de Welles e Olivier. É neste trajecto que se coloca Kenneth Branagh, actor, encenador, director de companhias de teatro, também realizador de cinema, candidato a «Oscars», quer como realizador quer como actor, tudo isto com trinta anos de idade e um visível talento «natural», muito bem ancorado num meticuloso e profundo trabalho de estudo dos materiais de onde parte e das possibilidades expressivas dos meios utilizados. O que *Henrique V* muito bem documenta.



Lauro António

Logo desde a sequência inicial que nos é mostrado que iremos assistir a uma «encenação» (e uma «encenação» de «hoje») da tragédia de Shakespeare.

Precisamente desde o momento em que Derek Jacobi, vestido com fatos actuais, nos conduz por entre cenários preparados para o arranque das filmagens. Esses cenários denunciam o lado «teatral», enquanto toda a envolvência técnica aponta para o «cinema».

Teatro e cinema irão coexistir a partir daí, e pode dizer-se que harmoniosamente, sem sobressaltos ou piruetas escusadas. Servidos ambos por um belíssimo grupo de actores da companhia. Renaissance e por um rigoroso trabalho de pesquisa de guarda-roupa (um «Oscar»!), um excelente aproveitamento de espaços cénicos, uma notável fotografia...

Uma afortunada revisitação de um clássico, a que o público de Lisboa tem sido particularmente sensível. Ainda bem que assim é, pelo menos uma vez por outra, para conforto de quem gosta de bom teatro e bom cinema.

Polícias estreiam-se nas urnas

Divididos por três associações socio-profissionais, os cerca de 18 mil agentes da PSP, ao elegerem representantes no Conselho Superior de Polícia, vão dar hoje expressão numérica à influência no seu seio das grandes forças político-partidárias

Avaliar da representatividade das três associações por que se dividem os 17528 quadros efectivos da PSP, eis o que está sobretudo em jogo na votação que decidirá parte da composição do Conselho Superior de Polícia, votação que hoje ocorre pela primeira vez.

Na verdade, a principal consequência destas eleições será a contagem dos apoios de que dispõem, por ordem de antiguidade, a Associação Socioprofissional da Polícia (ASP), a Associação Profissional Independente da Polícia Portuguesa (APIPP) e a Associação Democrática Independente dos Profissionais da PSP (ADIPOL), cuja participação no Conselho Superior de Polícia estará condicionado à obtenção de, no mínimo, dez por cento dos votos.

Além da representação neste órgão, os guardas da PSP decidem hoje da sua participação no Conselho Superior de Justiça e Disciplina.

Dispersas por todo o País, incluindo Açores e Madeira, as 222 mesas de voto começaram a funcionar às 9 horas, para encerrarem às 19.

Cada uma das três associações de polícias proclama-se, em maior ou menor grau, independente de qualquer das centrais sindicais.

Nalguns casos, as ligações são atribuídas às outras. Assim, a ASP, na boca das suas rivais, é dada como afecta à CGTP e a ADIPOL à UGT. Quanto à APIPP, que perfilhará ambas aquelas imputações, é apresentada pelos dirigentes das outras associações como a representante do *status-quo*, e a mais próxima do partido do Governo.

Mal pagos e mal amados – coisas relacionadas?

Gerações diferentes, ideias iguais

Quinze anos medeiam entre o ingresso na PSP de dois guardas a quem, respeitando o desejo de anonimato manifestado, se chamará X e Y. Quinze anos que compreendem uma data tão marcante como o 25 de Abril, mas que não parece traduzirem-se em algum desfazamento significativo de mentalidade.

«A sociedade portuguesa evoluiu. E a polícia, os polícias acompanharam essa evolução» -- são unânimes em considerar.

Em termos práticos, a evolução terá consistido na atenuação do pendor político-repressivo da corporação, em proveito da vigilância cívica.

«O polícia é um agente da aplicação da lei. A lei muda, o polícia muda também» -- sustenta X, de 44 anos.

X ingressou na corporação em 1971, na sequência de um concurso a que se apresentou estava ainda na tropa. Tinha 25 anos e a escolaridade obrigatória: então, a quarta classe. Tirou um curso de três meses na Escola de Alistados da PSP, e entrou para o quadro a ganhar 1900 escudos por mês. Hoje, é guarda de 1ª classe e, com ordenado e subsídios, ganha perto de cem. Diz ter acompanhado um acentuado abrandamento dos métodos policiais; sem desmentir a ocorrência de agressões a detidos, circunscreve esses casos a situações de premência investigativa. Já Y vai mais longe nas razões da frequentemente denunciada brutalidade policial.

«O polícia sofre de *stress* como qualquer outra pessoa, ou está ainda mais sujeito a ele, devido às tensões inerentes à sua actividade e às condições precárias em que a desenvolve» -- sustenta este homem de 31 anos, guarda há oito. Para ele, «nunca haverá bons polícias enquanto os polícias ganharem o que ganham hoje».

No fundo, o currículo de Y pouco difere do de X. Face à tacanhez das condições salariais propostas pelo antigo empregador, concorreu também à entrada na corporação quando cumpria o serviço militar. As habilitações pouco excediam o que, ao tempo, constituia a escolaridade obrigatória: tinha o 4º ano, actualmente 8º. Frequentou o curso de formação de guardas, que hoje é de um ano, durante três meses. Os tempos mais difíceis vieram a seguir, quando deixou de ter alimentação e dormida grátis para ser aumentado de cerca de dez contos para 12.700 escudos; teve de coabitar com três colegas numa casa exígua, cada um entrando com quatro contos por mês para a renda. Y é talvez ainda mais enfático do que X ao referir um alegado compadrio que governa as promoções na PSP. Ali, para a generalidade dos agentes, a ambição de carreira é proíbida, defende, embora sem especificar as atitudes que suscitam a recompensa da hierarquia.

É talvez também Y quem mais insiste na relação causal entre as remunerações percebidas pela generalidade dos elementos da PSP e a corrupção que admite grassar entre eles, embora exclua que esta atinja proporções dramáticas. «Sempre são 18 mil homens», lembra.

Outra ideia partilhada pelos dois agentes é a de que o alegado abrandamento da severidade repressiva está relacionado com uma moderação da delinquência urbana, que hoje se revestirá de menor violência. Finalmente, convergem na negação de quaisquer tratamentos de favor a autores de delitos de inspiração política, seja ela de que quadrante for: «Sejam *skin-heads*, sejam das FP-25, nas esquadras são encarados pelo que fizeram, não pelo que dizem querer atingir».

F.B.S.

ADIPOL: assunção clara de ligação sindical

Um associativismo a caminho do sindicalismo, poderia ser o lema da Associação Democrática Independente dos Profissionais da PSP (ADIPOL), dada a tónica predominante do discuro dos seus dirigentes.

O secretário-geral da direcção nacional da ADIPOL, primeiro subchefe da PSP Francisco Fatela, disse ao DL que a ADIPOL deve o seu arranque a um grupo de profissionais da PSP filiados na ASP, desmotivados por questões políticas. A associação pedia apoio à CGTP e recusava o apoio da UGT.

Este grupo dissidente tinha a norteá-lo o objectivo do sindicalismo e não o do associativismo. Neste caso, a situação na ASP «encontrava-se num impasse e havia forças na sociedade portuguesa interessadas no processo».

Em 1986, resolveram então afastar-se, o que aconteceu «numa altura em que a ASP se encontrava moribunda», argumenta.

Francisco Fatela relata os contactos realizados com a União Geral dos Trabalhadores, no sentido de averiguar a disponibilidade da central para ajudar e relançar a luta pelo sindicalsmo na PSP. «Daí todo o apoio que a UGT nos deu, e continua a dar», sublinha.

«Queria ressaltar que durante este percurso, tanto nós, SINPOL, (Sindicato de Polícia) como a UGT pensava que era importante uma instituição única e representativa de todos os polícias, daí o apoio de Torres Couto, secretário-geral da UGT, ao José Carreira».

Rui Vasco

Francisco Fatela. Só interessa o que é importante

Acrescenta: «Essa única associação acabou por não tomar forma e o Carreira voltou aos apoios anteriores da ASP, concrectamente a CGTP.

À ADIPOL só interessa o que é importante para a causa dos polícias, afirma. Diz que a sua associação aceita assim as ajudas, sem no entanto se vincular nem perder a independência. «Aliás, nunca nos foi exigida, nem sequer sugerida, qualquer dependência», garante.

Arrancaram para esta campanha a partir do ponto zero, divulgando a mensagem. Perante o interesse que afirmam ter detectado nos colegas afirmam ter fortes esperanças de conseguirem a representividade. Francisco Fatela não se considera optimista em relação à hierarquia da PSP, mas pensa que o futuro próximo dará a dimensão do que se vai seguir. Confessa que na reunião com os comandantes, geral e distrital, estes pareceram-lhe receptivos aos problemas da classe, que são, essencialmente: a promoção ao nível de guardas, reestruração da carreira de subchefes, desbloqueamento dos cursos para comissários, um novo estatuto e uma nova filosofia para os salários. São estas as grandes linhas da associação.

A ADIPOL só não tem oficiais oriundos das Forças Armadas nas suas fileiras, apenas por não terem pedido a filiação. Tem, no entanto, elementos de todos os postos, embora no seu quadro dirigente só figurem guardas e subchefes, dado que foram estas classes que mais se têm batido pela dignificação da PSP.

«A única coisa que separa a ADIPOL da ASP é o caminho. É preciso aglutinar forças e José Carreira pretende manter os mesmos apoios». E conclui: «É, por exemplo, preciso sensibilizar todos os deputados da Assembleia da República e não só os de um partido».

D. B.

nselho
e Ma-
nar às
clama-
nte de
outras.
como
APIPP,
presen-
como a
do par-
do de X.
ropostas
êm à en-
serviço
que, ao
ria: tinha
curso de
ano, du-
vieram a
ntação e
ca de dez
bitar com
entrando
é talvez
alegado
PSP. Ali,
bição de
especifi-
a da hier-
a relação
pela gen-
pção que
que esta
ão 18 mil
tes é a de
le repres-
ão da de-
le menor
gação de
de delitos
rante for:
s esquad-
pelo que
F.B.S.
ma nova
ários. São
linhas da
o tem ofi-
s Forças
fileiras,
erem pe-
n, no en-
todos os
no seu
figurem
fes, dado
asses que
pela dig-
ue separa
é o cam-
aglutinar
eira pre-
mesmos
: «É por
sensibil-
tados da
pública e
artido».
D. B.

PSP: menos repressão e mais vigilância?

ASP: antiguidade é garantia de trabalho realizado

A mais antiga das associações profissionais da PSP, a Associação Sócio-Profissional da PSP (ASP), considera, pela boca do seu líder, que a votação de hoje vai constituir um ponto referencial pois, pela primeira vez na vida da PSP, os profissionais da instituição participam num acto eleitoral que se realiza no interior das instalações policiais.

Francisco Paraíso

Álvaro Marçal e José Carreira. Diálogo, mas também firmeza e determinação

Na campanha para elucidação dos seus objectivos, o presidente da ASP, José Carreira e o secretário da direcção nacional, Álvaro Marçal, afirmaram que a ASPP é uma associação representativa da classe policial, com mais de metade do efectivo inscrito. A organização assume a defesa dos interesses dos homens e mulheres da instituição, pugnando por uma PSP modernizada, prestigiada e competente, que orgulhe todos os que nela prestam serviço, perspectivando-a para um plano de igualdade relativamente às congéneres europeias.

Estes objectivos, sublinha, só poderão ser alcançados, numa clima de abertura e de diálogo que aponte para a possibilidade de satisfazer essas mais que justas aspirações de todos os polícias.

Álvaro Marçal foi no dia 7 de Maio do corrente ano transferido do Corpo de Intervenção para o Comando Distrital de Lisboa e proibido pelo comandante daquela unidade, Governo Maia, de lá entrar para ir buscar os seus artigos de fardamento e objectos pessoais. Só depois e por decisão do comandante-geral, para quem recorreu de ambas as atitudes de que foi alvo, seria autorizado a entrar nas instalações do Corpo de Intervenção para reaver a sua bagagem. Espera ainda que quanto à intempestiva transferância venha também a prevalecer o bom senso.

Espera que a passagem a outra fase da vida associativo-policial, que terá início com a tomada de posse dos corpos gerentes nacionais da ASP, em 27 do corrente mês, permitirá resolver muitos problemas profissionais, privilegiando o diálogo, mas assumindo a firmeza e determinação necessárias.

José Carreira lembra que há três associassões a concorrer ao acto eleitoral de hoje, sustentando que não se combatem entre si. Considera útil a convergência de esforços para resolver a questão dos vencimentos, melhoria das instalações e outros porblemas pendentes.

«Nesta casa cabem todos os polícias imbuídos de boa vontade», argumenta. A ASP não está dependente de centrais sindicais, embora mantenha com as mesmas relações estreitas, sem privilegiar uma ou outra. A associação vive exclusivamente da quotização, pelo que relações e apoios de outras instituições só as de solidariedade.

Respondendo a outra pergunda formulada pelo «DL», disse, que neste momento não há qualquer tipo de relacionamento com as outras associações, a APIPP e a ADIPOL, que, aliás, pretendem agora liderar o processo desencadeado, já lá vão muitos anos, pela ASP. Será o eleitorado que vai dizer quem escolhe para seu representante e estamos confiantes disse José Carreira, a terminar.

D. B.

APIPP: distanciação relativamente às centrais sindicais

Afirmando-se «sem qualquer ideologia política ou religiosa» e «dependente, exclusivamente, dos agentes da instituição e das suas ideias» a Associação Profissional Independente da Polícia Portuguesa (APIPP) foi fundada sob o lema «União e Dignidade».

Em conversa informal com os comissários Augusto Cardoso do Amaral, Vítor Manuel Braga Domingos e Hipólito de Almeida e Cunha, da direcção nacional da associação, estes fazem questão de dizer que existem na Polícia pessoas com ideias capazes de a guindar ao plano elevado que desejam. Segundo o comissário Domingos, a APIPP foi formada porque as pessoas que lhe deram vida entendem que os problemas da Polícia e dos polícias se podem, e devem, resolver sem tutelas estranhas.

Com respeito à actividade da associação, o comissário Amaral afirma «que os agentes quando chegam à PSP não devem ter outra barreira na sua ascensão que não seja o limite da sua capacidade, devidamente comprovada».

Rui Pacheco

Vítor Domingos, Hipólito Cunha e Augusto do Amaral. Na Polícia há pessoas com ideias capazes

Reconhecendo que nem todos podem ser graduados ou oficiais, entende que os fixados no posto de guardas terão de ter salvaguardada a sua ascensão horizontal, com prazos perfeitamente estabelecidos no estatuto, como a promoção a guardas de 1ª classe ao fim de cinco anos e a promoção a guardas principais do mesmo modo definida, além do alargamento do quadro desse posto.

Considera que a «pirâmide» não pode estar em pé, partida pelo meio. Recorda que actualmente «há muito mais subchefes que guardas principais». Na sua opinião, os subchefes precisam que lhes seja definida a sua ascensão horizontal e vertical para oficiais.

Salienta que a associação, embora na sua fase inicial, já conseguiu que fosse contemplada, no Estatuto Remuneratório, a condição de pré-aposentação, que esteve perdida e que assim ficou salvaguardada no Decreto-Lei 58/90, no que classifica como sendo a maior conquista de sempre dos agentes da PSP.

Como prova de ausência de elitismo na APIPP é referido o facto de a associação concorrer à representatividade no Conselho de Polícia com uma guarda, um subchefe e um subcomissário, nenhum deles pertencente aos corpos dirigentes. Entre os elementos da direcção contam-se guardas, subchefes, comissários e também intendentes.

No que respeita às relações com o movimento sindical, o subcomissário Domingos sublinhou que «as centrais sindicais só deram apoio às associações quando lhes interessou pôr em causa o poder político. Fora disso, esqueceram-se dos problemas da PSP».

O comissário Amaral, em 1982, alertou para a necessidade de o Estatuto da PSP ser efectivamente para os polícias e feito por polícias. Foi ele quem em 1985 se empenhou na luta pela pré-aposentação.

O subcomissário Cunha foi, em 1987, um dos promotores do almoço, em Pombal, onde se debateram todos os problemas da PSP, sendo por tal motivo chamado ao comando a fim de explicar a sua atitude.

O subcomissário Domingos foi um dos responsáveis, em 1975, pela aplicação do uso, como hoje se faz, do uniforme de harmonia com o tempo e participou num documento que sugeria a criação de uma associação de defesa dos interesses do pessoal da PSP.

D. B.

A.M.A.
Auto Monumental do Areeiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Roberta Flack, intérprete de muitos e variados êxitos, responsável por uma carreira sempre fulgurante, apresenta-se no próximo dia 14, em espectáculo único, no Casino Estoril

Uma cantora intemporal

Com influências de jazz, blues, gospell, pop e rythm and blues, Roberta Flack exibirá na sala «preto e prata» do casino, em gala exclusiva, o seu extenso e variado repertório.

Muitos se recordarão, por certo, de temas como «First Time Ever I Saw Your Face», «Were is the Love» e «Killimg me Softly». Pois quem for na próxima sexta-feira ao espectáculo do Estoril, terá a oportunidade - única - de os (re)apreciar, ao vivo.

Nascida em Ashville, Carolina do Norte, Roberta foi criada em Arligton, na Virgínia. As suas primeiras influências originais vêm da igreja local, que a todos deu oportunidade de sair da casca mas, tal como Roberta recorda, a música não tinha aquela rouquidão aberta, livre e cheia de vida que se podia ouvir na Igreja Baptista, lá mesmo ao fundo da rua.

Sempre que podia, a pequena Roberta esgueirávase para ir ouvir os eruditos do «Gospell», nomes como Mahalia Jackson ou Sam Cooke com os «Soul Stirrers». Em casa, o seu pai consertou uma vez um velho piano e aí, ao colo da mãe, começou a apanhar melodias. Quando completou 9 anos aprendeu piano ao mesmo tempo que começava a ouvir uma longa lista de música popular, jazz, blues e pop.

Na adolescência, a audição de Roberta Flack gravita à volta da música clássica e, mais tarde, na sequência de uma aprendizagem aturada, torna-se a única estudante negra a ascender a professora de música numa escola de brancos perto de Chevy Chase, em Maryland.

Aos 19 anos, Roberta Flack dirigiu uma produção da ópera «Aida» de Verdi. Depois de grandes sucessos em Chevy Chase acontece a mudança para Farmville, cidade muito segregada e atrasada, onde é contratada para ensinar Inglês e Música, a ganhar dois mil e oitocentos dólares por ano.

Passando por algumas frustações, idênticas às do mais vulgar professor, Roberta questiona-se: «como é que eu posso ensinar alunos a cantar o hino nacional se eles nem sequer o sabem ler?» Aí começa, de facto, a sua carreira, depois de acompanhar ao piano cantores de ópera amadores que circulavam no «Tivoli Club»; durante os intervalos tocava e cantava blues e folk songs nas traseiras daquela célebre sala de espectáculos. Uma coisa puxa a outra e começa então a trabalhar duas ou três vezes por semana no «Club 1520», tocando e cantando a solo.

Em 1968 a celebridade

Mais tarde, Roberta vai para Capitol Hill, para o «Club Mr. Henry's» cujo primeiro andar foi especialmente construído para ela. Gente como Burt Bacharach, Al Hibbler, Carmen Mcrae, Kim Stanley, Eddy Harris, Woody Allen, Bill Crosby e Johny Mathys faziam então parte da clientela habitual da casa.. Com eles, Roberta partilhou muitas vezes o palco e o assento de piano... e até com Liberace, uma noite.

Em 1968 a palavra de ordem era Roberta. Aquando de um espectáculo de beneficência para o Inner City Ghetto Children's Library Fund, entre a assistência estava McCann, que ficou espantado com o que ouvia. «A voz dela tocou, empurrou, enrolou todas as emoções que conheço. Ri, chorei e gritei por mais...» - recorda aquele empresário.

Logo após, arranja-lhe uma audição para a «Atlantic Records», com um repertório de 600 canções das quais ela canta para a referida Atlantic apenas 42, durante três horas.

Três meses mais tarde grava o seu primeiro álbum, «First Take», depois «Chapter Two», com o êxito de Dylan, «Just Like a Woman».

Em 1971, encorajada por Jerry Wesler, Roberta e Donny Nathaway colaboram em «You've got a Friend». Uma vez mais a sua inigualável interpretação dos «Pop Hits» recebeu a ovação da crítica. No final desse ano actuou no Ghana, participando como convidada de honra no «Soul to Soul Festival», juntamente com McCann, Eddy Harris, Ike e Tina Turner, Wilson Pickett, Staple Singers, Santana e Voices of East Harlem.

Nesse festival único, Roberta cantou «Freedom Song», «Trying Times» e «Gone Away». O álbum deste acontecimento foi editado pela Atlantic (tal como o vídeo do concerto, 15 anos mais tarde). Saltando deste ano ocupadíssimo sai o terceiro álbum de Roberta Flack, «Quiet Fire», com arranjos da própria, que ultrapassa desde logo o seu single «Will You Love me Tomorrow».

Em 1972 surge o álbum «Roberta Flack e Donny Hathaway» e o grande êxito «First Time Ever I Saw Youy Face», tema principal do filme de Clint Eastwood «Play Misty for Me», coroando por fim a sua perseverança.

Entre 1972 e a actualidade, o seu trajecto viajou de êxito em êxito: «Were is the Love», «Killing me Softly», «Feel Like Making Love», «You Are My Heaven», «Like and More», e outros, constroem uma carreira fulgurante e sólida, sempre baseada na qualidade de trabalho, no talento e numa vontade férrea de vencer sempre.

Por tudo o que fica dito, achamos que vale a pena assistir, na próxima sexta-feira no Casino Estoril, ao espectáculo da grande cantora que é Roberta Flack.

Vencedor de prémio literário

«A Lei do Mecenato não cumpre os seus objectivos»

O escritor Armando Moreno, responsável pela futura Associação Os Médicos e a Arte, que conta mais de mil inscritos, disse à Lusa que «a Lei do Me-cenato, tal como tem sido aplicada, não cumpre os seus objectivos».

Este escritor, que exerce Medicina na especialidade de Cirurgia Ortopédica, acaba de vencer a terceira edição do Prémio Literário Cidade da Amadora com o romance «A Diáspora».«A actual Lei do Mecenato carece de profundas alterações, principalmente no sentido de colocar as potenciais entidades em editar novos autores, mais à vontade para correrem os riscos dessa aventura» - disse Moreno.

O escritor, natural do Porto mas a residir em Carcavelos, considera que «as empresas só estão dispostas a arriscar em quem já é conhecido porque os incentivos não superam minimamente os riscos da edição de um autor desconhecido».

Armando Moreno, de 57 anos, iniciou a sua actividade literária em 1982 e tem actualmente 11 obras publicadas. Sobre «A Diáspora», o seu terceiro romance, o escritor considera-a «um retrato de famílias portuguesas no tempo a seguir à II Grande Guerra e até ao ano de 1962». Para Moreno, «A Diáspora» é «o grande romance sobre o colonialismo e emigração portuguesa, sem abordar de forma exaustiva apenas a temática da guerra».

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$60	50$60
ALEMANHA FED. (marco)	87$60	88$80
ÁUSTRIA (xelim)	12$50	12$70
BÉLGICA (franco)	4$073	4$323
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117$70	120$20
(notas de 5 a 1000)	118$20	120$70
DINAMARCA (coroa)	23$00	23$40
ESPANHA	1$364	1$484
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137$20	140$70
(notas de 5 a 1000)	137$70	141$20
FINLÂNDIA (marka)	37$20	37$80
FRANÇA (franco)	26$15	26$85
HOLANDA (florim)	77$80	78$90
IRLANDA (libra)	236$40	240$40
ITÁLIA (lira)	$107	$122
JAPÃO (iene)	$935	$990
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	260$40	264$90
SUÉCIA (coroa)	23$85	24$35
SUÍÇA (franco)	105$10	106$60
VENEZUELA (bolívar)	2$389	3$189

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

das as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ifict

INSTITUTO DE FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CRIAÇÃO TEATRAL

CURSOS DE TEATRO

FUNDO SOCIAL EUROPEU 1990

Estão abertas neste instituto as inscrições para 5 cursos de Teatro, subsidiados pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português, destinados a jovens dos 18 aos 25 anos, com o 11.° ano da escolaridade como habilitações mínimas.

1 — Acores.
2 — Locutores.
3 — Luminotécnicos.
4 — Sonoplastas.
5 — Produtores / Gestores.

Os interessados devem fazer a sua inscrição pessoalmente até ao dia 25 de Setembro inclusive, das 9 horas às 17 horas, na nossa secretaria, na Rua de Santiago,n.° 19 — Lisboa (junto ao Castelo de São Jorge/Miradouro de Santa Luzia)). Terão que se apresentar munidos com uma fotografia tipo passe, o bilhete de identidade, e das habilitações.

REGALIAS: Os jovens seleccionados para a frequência destes cursos receberão um subsídio mensal.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

AVISO
INTERVENÇAÕ DO PÚBLICO
NA
SESSÃO ORDINÁRIA DE 13 DE SETEMBRO de 1990

Avisam-se os interessados que, nos termos do Regimento, a sessão desta Assembleia Municipal de Lisboa, que se realizará na sua Sede, sita na Rua Teixeira de Pascoais, n.° 10, terá início às 15 horas, *com um período, não superior a 30 minutos de intervenção do público*, para apresentação de assuntos de interesse municipal e pedidos de esclarecimento, dirigidos à Mesa.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 27 de Julho de 1990.
O Presidente,
João Amaral

DESPORTO

Não vai Gomes mas segue Jaime Pacheco, outro mal-amado

Futebol: selecção na Finlândia para reeditar proeza de 82

— Acreditem: a qualificação para o Europeu é muito mais difícil que para o Mundial!

São palavras de Artur Jorge, quando o técnico português tomou conhecimento, a 2 de Fevereiro, de quem nos tinha tocado em sorte, dentro do grupo seis de acesso até à Suécia, lá para Junho de 1992. O sorteio (realmente) não foi muitro agradável: se temos boas hipóteses, mais consistentes razões, para ultrapassarmos com relativa facilidade gregos e maltezes, que nos estará reservado nos nada desejados duelos com a Holanda e, para já, na esgrima com a Finlândia? Artur Jorge finca pé:

— De qualquer maneira, estamos optimistas. Há uma equipa muito forte (Holanda) mas só lá mais para diante vamos pensar nisso. Neste momento, tudo dependerá de nós. O facto é que apenas sete equipas vão encontrar-se com a Suécia e a luta pela promoção será dura. E começa já pela visita a Helsínquia.

estão por lá as nossas esperanças, chefiadas por um António Oliveira, que escolheu para adjunto um antigo internacional que de há muito não tem aparecido nas grandes notícias: Custódio Pinto que ninguém, ao certo e até ver, poderá garantir que foi contratado pela Federação ou se, como dizem ter acontecido com Norton de Matos, vestiu o papel na fita mas teria sido pago do bolso de Artur Jorge. Enfim: o que se poderia esperar na torrente de casos já provocados pela directiva federativa que sucedeu a Silva Resende...

Adiante. Pois é: já estão na Finlândia os nossos moços que foram escolhidos para a turma esperançosa. Viajaram com baixas no costado, ficaram por cá especialmente João Pinto e Tozé, cada qual a contas com lesões de demorada cura. Mas está lá gente capaz de um brilharete.

Guarda-redes: José Nuno (Gil Vicente) e José carlos (Varzim); *defesas:* Rui Neves (Estrela da Amadora), Abel (Penafiel), Fernando Couto e Morgado (FC Porto), Valido (Feirense), Paulo Madeira (Benfica); *médios:* Sousa (Benfica), Filipe (Sporting), Hélio (V. Setúbal) e Folha (Gil Vicente); *avançados:* Resende (Académico Viseu), Jorge Couto (FC Porto), Paulo Alves (Gil Vicente), Gama (Sporting de Braga) e Amaral (Sporting de Braga) e Amaral

Artur Jorge: o mestre

(Sporting).

Os alunos de António Oliveira vão mostrar habilidades amanhã, em Lathi, a cerca de 100 quilómetros da capital finlandesa, perante a turma local, também de sub/21 anos.

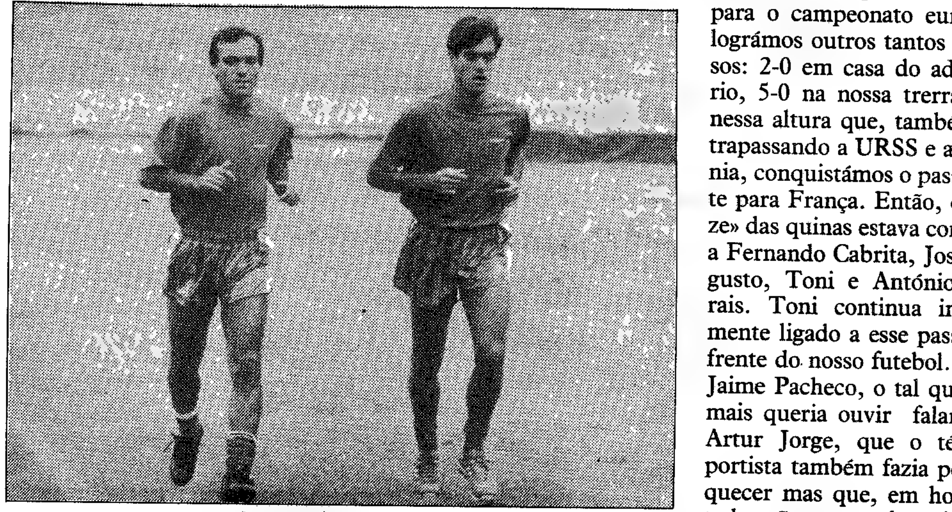
E fica na peneira o cotejo entre as melhores equipas, aprazado para 4.ª feira e a transmitir directamente pela RTP. Vários problemas foram surgindo no percurso, nomeadamente as lesões de Semedo, Jaime Magalhães e Bandeirinha, o deficiente nmomento de forma de outros colegas e, muito especialmente, já neste fim-de-semana, o percalço com Hernâni que, num lance naturalíssimo com o companheiro Veloso, sofreu rotura e torsão violenta do joelho esquerdo, abandonando o estágio e ficando agora dependente de exames médicos a que vai ser submetido no Benfica.

O forçado afastamento de um dos atletas que tinha estado em plano saliente no Portugal-RFA e (tudo o indicava) iria funcionar no eixo da defensiva portuguesa no jogo de 4.ª feira, obriga Artur Jorge e o seu adjunto Toni a modificarem o esquema táctico idealizado para o diálogo com os finlandeses, podendo prever-se que o «onze» dependa inicialmente do estado físico em que se apresentarem Rui Barros e Paulo Futre, especialmente o esquerdino que milita no futebol espanhol, já que o artista do Mónaco veio a Portugal participar num período de estágio e o seu clube empatou no sábado, em Metz, actuando o nosso rapaz em plano discreto mas sem ter contraído qualquer lesão. Em relação a Paulo Futre, também participou na 2.ª jornada do campeonato espanhol e fez um golo, o tento que abriu a contagem no 2-1 do Atlético de Madrid ao Bétis.

Assim, salvo qualquer acaso de última hora, Artur Jorge poderá dispor dos guarda-redes Silvino e Vítor Baía, dos defesas João Pinto, José Carlos, Sobrinho, Jorge Ferreira, Veloso, Venâncio e Fonseca, dos médios Rui Barros, Jaime Pacheco, Vítor Paneira e Oceano, para além dos dianteiros Paulo Futre, Cadete, Pacheco e Rui Águas.

Artur Jorge debateu-se com a falta de datas livres para efectuar uma maior concentração e, naturalmente, mais um ou dois jogos com equipas estrangeiras. Para além disso, é sabido que a tremenda invasão de estrangeiros e brasileiros trava a progressão e acesso de portugueses (especialmente nas principais formações), cerceia a triagem de valores capazes de darem uma exacta imagem do verdadeiro futebol português e, provavelmente, terá sido por isso que o técnico nacional foi obrigado a engolir sapos vivos, convocando jogadores que o tinham asperamente criticado em tempo ainda não muito distantes (caso mais flagrante: Jaime Pacheco) e deixando por cá o avançado mais eficiente e em melhor forma (Fernando Gomes) por quem também não morre de amores...

Jaime Pacheco vai ultrapassar João Pinto



André e Águas novamente juntos

O certo é que o responsável pela equipa declara publicamente que acredita no mérito dos seus escolhidos mas que de todos eles vai exigir uma completa combatividade, *«não podendo estarem alguns a ver os outros trabalharem. Todos, mas todos, têm de lutar pela posse da bola, nunca menosprezando o valor da Finlândia que vai ser um osso muito duro de roer»* — conforme Artur Jorge afirmou, no Jamor, após o treino de sábado, para a Comunicação Social, não esquecendo de frisar que *«é importantíssimo começarmos com uma vitória o caminho para o palco da Europa»*.

Será curioso lembrar que, numa classificação global do campeoanto da Europa, tendo em vista todos os jogos até hoje realizados nas oito edições, Portugal oferece o seguinte panorama: em 51 encontros, contou 23 vitórias, 13 empates e 15 derrotas (golos: 64-61) enquanto a Finlândia aparece quase na cave do edifício, com 36 jogos, três únicos êxitos, oito nulos e 25 desaires, 26 tentos favoráveis e 80 nas suas malhas. Uma única vez Portugal compareceu numa fase decisiva do «europeu», sucedeu em 1984, em território francês, quando aconteceram empates perante a RFA (0-0) e Espanha (1-1) e triunfo sobre a Roménia (1-0). A França derrotou-nos nas meias-finais (2-4).

É de bom augúrio fixar que, em 1982, nos dois duelos com a Finlândia (que contavam para o campeonato europeu) lográmos outros tantos sucessos: 2-0 em casa do adversário, 5-0 na nossa trerra. Foi nessa altura que, também ultrapassando a URSS e a Polónia, conquistámos o passaporte para França. Então, o «onze» das quinas estava confiado a Fernando Cabrita, José Augusto, Toni e António Morais. Toni continua intimamente ligado a esse passo em frente do nosso futebol. Ele e Jaime Pacheco, o tal que não mais queria ouvir falar em Artur Jorge, que o técnico portista também fazia por esquecer mas que, em hora de todos não sermos de mais para tentar restituir o melhor prestígio ao futebol lusitano, respondeu à chamada. Bem bonito, se tudo correr sobre esferas, como é nossa aposta.

Neves de Sousa

Apurado preparo físico

EM FOCO

HERNÂNI: Um entorse violento no joelho esquerdo, contraído num dos treinos da selecção nacional, impediu o futebolista Hernâni de integrar a equipa que, na quarta-feira, irá defrontar a Finlândia, no primeiro encontro a contar para a fase de apuramento para o «Europeu«-92. Segundo as previsões do dr. Camacho Vieira, aquele futebolsita deverá estar parado cerca de três semanas. Uma baixa importante já que, Artur Jorge, certamente que iria repetir a experiência feita com a RFA colocando-o como «central» no jogo de Helsínquia.

DESPORTO

Campeonatos nacionais de futebol

I Divisão: Braga com Águas mal paradas

Braga e União da Madeira acertaram o calendário do Nacional da I Divisão, jogando no sábado o encontro em atraso da 3.ª jornada, o qual terminou com a vitória dos madeirenses por um tangencial 2-1, com o tento precioso obtido no último minuto pelo jugoslavo Lepi.

O técnico minhoto Raul Águas abandonou o relvado sob um coro de assobios em face da derrota registada em casa, depois de os bracarenses terem dominado em toda a linha a primeira parte, mas a este ascendente apenas correspondeu um golo, de Forbes, aos 28 minutos, a dar a melhor sequência a um passe na esquerda de Laureta.

As outras oportunidades do Braga, por intermédio de Aparício, foram desperiçadas, e na segunda parte o meio-campo da turma minhota caiu fisicamente não fazendo a necessária marcação.

O União, mais fresco, começou a subir e a ter notório ascendente neste sector e, com as jogadas de perigo a serem uma constante, os madeirenses igualaram por Carlos Manuel, aos 78 minutos, ao rematar vitorioso depois de um mau alívio da defesa do Braga.

Com a turma de Raul Águas sem inspiração e sem fazer marcação, o União da Madeira assenhorou-se do comando da partida e no último minuto foi Lepi o autor da surpresa no Estádio 1.° de Maio.

O avançado jugoslavo penetrou na área adversária à entrada do meio-campo e foi até à baliza marcando o golo que deu a vitória e os dois pontos ao União da Madeira, numa partida em que a defesa do Braga teve culpas no desfecho.

Árbitro: Vítor Correia, de Lisboa, auxiliado por Fernando Castro e Carlos Matos.

Braga: Luís Manuel; Moroni; Fernando Pires, Vítor Duarte, Valtinho e Laureta (cap.); João Mário e Pingo; Santos e Forbes; Aparício.

Substituições: Pingo por Quim II, aos 68m, e Santos por Vinícius, aos 80m.

União: Pimenta; Matias; Nelinho, Marco Aurélio e Vicente; Horácio; Carlos Manuel, Jairo (cap.) e Markovic; Lepi e Rui Neves.

Substituições: Horácio por Rogério, aos 71m.

Golos: 1-0 aos 28m, por Forbes; 1-1, aos 77m, por Carlos Manuel; 1-2, aos 90m, por Lepi.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Jairo, aos 21m, Pinto, aos 45m e Moroni, aos 64m.

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	G	P
1.°	**SPORTING**	3	3	0	0	13- 3	6
2.°	F.C. Porto	3	3	0	0	8- 2	6
3.°	E. Amadora	3	2	1	0	6- 2	5
4.°	Farense	3	2	1	0	4- 1	5
5.°	Tirsense	3	2	1	0	4- 2	5
6.°	Benfica	2	2	0	0	4- 0	4
7.°	U. Madeira	2	2	0	0	4- 2	4
8.°	G. Vicente	2	1	1	0	2- 0	3
9.°	B. Mar	3	0	3	0	2- 2	3
10.°	Boavista	3	1	1	1	3- 4	3
11.°	Sp. Braga	3	1	0	2	3- 4	2
12.°	Belenenses	3	1	0	2	2- 3	2
13.°	Nacional	3	0	2	1	2- 3	2
14.°	Famalicão	3	0	2	1	2- 3	2
15.°	V. Guimarães	3	1	0	2	2- 6	2
16.°	Setúbal	2	0	1	1	1- 3	1
17.°	Marítimo	3	0	1	2	3- 6	1
18.°	Desp. Chaves	3	0	0	3	1- 6	0
19.°	Salgueiros	3	0	0	3	3-10	0
20.°	Penafiel	3	0	0	3	2- 9	0

Próxima jornada (dia 16/9): Gil Vicente-Farense; Guimarães-Beira Mar; Penafiel-Marítimo; Salgueiros-Benfica; Boavista-Sporting; Belenenses-Porto; Estrela da Amadora-Tirsense; União da Madeira-Chaves; Nacional-Braga; e Vitória de Setúbal-Famalicão.

Benfica de Castelo Branco: a equipa liderada por Pedroto não parece recear a forte concorrência da Divisão de Honra

Divisão de Honra

Para acerto de calendário, realizaram-se três encontros correspondentes à 3.ª jornada do Campeonato Nacional da Divisão de Honra, com a curiosidade de, em relação aos clubes visitados, se ter registado um triunfo (Aves, 2-Portimoennse, 1), um empate (Elvas, 0-Feirense, 0) e uma derrota (Freamunde, 1-Leixões, 2). A classificação está assim ordenada:

1.°	**ACADÉMICA**	3	3	0	0	5-0	6
2.°	Louletano	3	2	1	0	7-2	5
3.°	Aves	3	2	1	0	6-3	5
4.°	B.C. Branco	3	2	1	0	3-1	5
5.°	S. Espinho	3	1	2	0	6-2	4
6.°	Leixões	3	2	0	1	3-2	4
7.°	P. Ferreira	3	1	2	0	5-5	4
8.°	Barreirense	3	0	3	0	5-5	3
9.°	Feirense	3	0	3	0	3-3	3
10.°	Estoril	3	1	1	1	2-4	3
11.°	L.V. Real	3	1	1	1	2-5	3
12.°	Portimon.	2	1	0	1	5-4	2
13.°	A. Viseu	3	0	2	1	2-3	2
14.°	Torreense	3	0	2	1	2-3	2
15.°	Maia	3	1	0	2	2-3	2
16.°	U. Leiria	3	0	2	1	1-2	2
17.°	Varzim	2	0	1	1	0-1	1
18.°	Freamunde	3	0	1	2	4-6	1
19.°	«O Elvas»	3	0	1	2	1-6	1
20.°	Águeda	3	0	0	3	4-9	0

Próxima jornada: Torreense-Aves; Estoril-Acacdémico de Viseu; Lusitano de Vila Real-Académica; Leixões-Sporting de Espinho; Paços de Ferreira-Maia; Feirense-União de Leiria; Benfica de Castelo Branco-Freamunde; Louletano-Barreirense; Portimonense-«O Elvas»; e Águeda-Varzim.

Junta de Freguesia da Falagueira/Venda Nova

COMEMORAÇÕES DO XI ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO DA AMADORA

ENCONTRO COM A JUVENTUDE DA FALAGUEIRA/VENDA NOVA

Dia 22 de Setembro de 1990 (Sábado)
(Ringue localizado no Girassol - Venda Nova)

15 horas - Ilusionista, (Tonny Saribey) - Palhaços, (Irmãos Julianos Júnior) - Cantor; 21 horas - Música, Moderna Portuguesa - ESSA ENTENTE

HÁ EXPOSIÇÕES DAS COLECTIVIDADES, GRUPO DE JOVENS
INICIATIVA DA JUNTA DE FREGUESIA

TODA A JUVENTUDE ESTARÁ PRESENTE!

Junta de Freguesia da Falagueira/Venda Nova

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS

NOVAS CONDIÇÕES DE CRÉDITO

TRAFIC 3 lug. tecto alto 1989
RENAULT 19 TSE, CHAMADE 1989
RENAULT 19 TSE 1988
RENAULT 5 TL 1989
RENAULT 5 SL 1988
RENAULT 5 TX c/extras 1984
RENAULT 11 TSE 1988

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

SEDE: R. dos Condes, 37 Tel.: 32 75 23 • 32 75 27 • 32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46 (ABERTO AOS SÁBADOS)
Stand Usados e Loja Peças:ç R. do Telhal, 4-A - Tel. 32 78 21
Loja de Peças 2 • Pr. S. João Bosco, 21-B • Tel.: 60 46 50 / 2
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 • Tel.: 60 73 06

RENAULT

CASOS E FIGURAS

CANÁRIO: Natural de Portalegre e contando 72 anos de idade, faleceu, no sábado, em Lisboa, o antigo futebolista do Sporting, Carlos Canário. Recorde-se que Canário foi durante a época dos «violinos» o autêntico «maestro» da equipa que tantas glórias deu aos adeptos do seu clube, funcionando como o grande municiador de lances para os fabulosos Jesus Correia, Vasques, Payroteo, Travassos e Albano concretizarem. A toda a sua família, o «DL» dirige sentidas condolências.

DOUGLAS: Ainda que o presidente do Vitória de Guimarães tenha feito constar que não está arredada a hipótese de recorrer da «sentença» proferida pelo Conselho de Disciplina que considerou legal a inscrição de Douglas pelo Sporting, tudo indica que o caso esteja decididamente arrumado com razão, mais uma vez, atribuída ao clube de Alvalade. Confira-se um «voto de aplauso» para a celeridade que agora se verificou por parte dos serviços federativos e outro para que, futuramente, o procedimento seja idêntico.

II Divisão: Oriental derrotado em Marvila

Zona Norte

Amarante-Fafe, 1-0; Bragança-Moreirense, 0-2; Delães-Paredes, 1-0; Lousada-Felgueiras, 0-0; Marco-Vizela, 1-0; Rio Ave-Leça, 3-0; Trofense-Infesta, 4-1; União de Lamas-Joane, 1-2; Valpaços-Mirandela, 0-0; e Vila Real-Esposende, 1-2.

	J	V	E	D	G	P
1.º **MOREIRENSE**	2	2	0	0	6-0	4
2.º Joane	2	2	0	0	5-2	4
3.º Trofense	2	1	1	0	4-1	3
4.º Felgueiras	2	1	1	0	3-0	3
5.º Esposende	2	1	1	0	2-1	3
6.º Fafe	2	1	0	1	1-1	2
7.º Delães	2	1	0	1	1-3	2
8.º Amarante	2	1	0	1	1-4	2
9.º R. Ave	2	1	0	1	3-1	2
10.º V. Real	2	1	0	1	2-1	2
11.º U. Lamas	2	1	0	1	2-2	2
12.º Marco	2	1	0	1	2-3	2
13.º Infesta	2	1	0	1	3-5	2
14.º Mirandela	2	0	1	1	0-1	1
15.º Valpaços	2	-	1	1	0-2	1
16.º Lousada	2	0	1	1	1-2	1
17.º Bragança	2	0	1	1	0-2	1
18.º Leça	2	0	1	1	0-3	1
19.º Vizela	2	0	0	2	0-3	0
20.º Amarante	1	0	0	1	0-4	0

Próxima jornada: União de Lamas-Valpaços; Mirandela-Delães; Paredes-Lousada; Felgueiras-Trofense; Infesta-Rio Ave; Leça-Amarante; Fafe-Bragança; Moreirense-Vila Real; Esposende-Marco; e Joane-Vizela.

Zona Centro

Guarda-Mangualde, 0-1; Ovarense-Anadia, 2-1; Estarreja-Marialvas, 0-1; Lousanense-Sanjoanense, 2-0; União de Coimbra-Mirandense, 0-0; Oliveira do Hospital-Naval, 2-2; Alcobaça-União de Tomar, 1-0; Sporting da Covilhã-União de Santarém, 1-0; Oliveirense-Santacombadense, 1-0; e Mirense-Caldas, 0-3.

	J	V	E	D	G	P
1.º **MIRENSE**	2	22	0	0	6-2	4
2.º Oliveirense	2	2	0	0	4-0	4
3.º Lousanense	2	2	0	0	3-0	4
4.º S. Covilhã	2	2	0	0	3-1	4
5.º Ovarense	2	2	0	0	3-1	4
6.º Alcobaça	2	1	1	0	2-1	3
7.º Mirandense	2	1	1	0	1-0	3
8.º Caldas	2	1	0	1	5-5	2
9.º Naval	2	0	2	0	3-3	2
10.º O. Hospital	2	0	2	0	2-2	2
11.º Sanjoanense	2	1	0	1	2-2	2
12.º Mangualde	2	1	0	1	1-3	2
13.º Estarreja	2	1	0	1	3-4	2
14.º Santacomb.	2	0	1	1	0-1	1
15.º U. Coimbra	2	0	1	1	0-2	1
16.º «Os Marialvas»	2	0	0	2	1-3	0
17.º Guarda	2	0	0	2	0-2	0
18.º U. Santarém	2	0	0	2	0-2	0
19.º U. Tomar	2	0	0	2	0-3	0
20.º Anadia	2	0	0	2	2-4	0

Próxima jornada: Lousanense-Sporting da Covilhã; União de Santarém-Ovarense; Anadia-Estarreja; «Os Marialvas«-Mirense; Caldas-Alcobaça; União de Tomar-Oliveira do Hospital; Naval-Oliveirense; Santacombadense-Guarda; Mangualde-União de Coimbra; e Sanjoanense-Mirandense.

Zona Sul

Atlético-Amora, 0-0; Quarteirense-Loures, 3-1; Esperança de Lagos-Montijo, 0-0; Oriental-Santiago do Cacém, 1-2; Alverca-Olivais e Moscavide, 1-0; Lusitano de Évora-Silves, 1-1; Seixal-União de Almeirim, 1-1; Sacavenense-Sintrense, 2-0; Campomaiorense-Santa Clara, 3-0; e Olhanense-Juventude, 1-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º **CAMPOMAIOR.**	2	2	0	0	8-3	4
2.º Alverca	2	2	0	0	3-1	4
3.º Silves	2	1	1	0	4-1	3
4.º L. Évora	2	1	1	0	3-2	3
5.º Quarteir.	2	1	1	0	3-1	3
6.º U. Almeirim	2	1	1	0	3-1	3
7.º Olhanense	2	1	1	0	3-2	3
8.º Seixal	2	0	2	0	1-1	2
9.º Amora	2	0	2	0	0-0	2
10.º o. Moscavide	2	1	0	1	2-1	2
11.º U. Santiago	2	1	0	1	2-2	2
12.º J. Évora	2	0	2	0	2-2	2
13.º Montijo	2	0	2	0	0-0	2
14.º Oriental	2	0	1	1	2-3	1
15.º Atlético	2	0	1	1	0-2	1
16.º E. Lagos	2	0	1	1	0-3	1
17.º Loures	2	0	0	2	2-5	0
18.º S. Clara	2	0	0	2	1-5	0
19.º Sintrense	2	0	0	2	3-7	0

Próxima jornada: Esperança de Lagos-Lusitano de Évora; Silves-Campomaiorense; Santa Clara-Sacavenense; Sintrense-Seixal; União de Almeirim-Atlético; Amora-Alverca; Olivais e Moscavide-Oriental; União de Santiago-Olhanense; Juventude de Évora-Quarteirense; e Montijo-Loures.

Campeonatos nacionais de futebol

III Divisão: Odivelas volta a perder

Série A

Amadores de Caminha-Vianense, 2-1; Ponte da Barca-Vieira, 0-0; Amares-C. Taipas, 4-0; A. Braga-Mondinense, 2-1; Pedras Salgadas-Monção, 2-1; Vila Pouca-Maximinense, 1-2; Maria da Fonte-Ronfe, 2-0; Neves-Valdevez, 1-1 e Macedo de Cavaleiros-Santa Maria, 1-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º **P. SALGADAS**	2	2	0	0	3-1	4
2.º A. Braga	2	2	0	0	3-1	4
3.º Amares	2	1	1	0	4-0	3
4.º Neves	2	1	1	0	4-2	3
5.º M. Fonte	2	1	1	0	2-0	3
6.º Vieira	2	1	1	0	1-0	3
7.º A. Caminha	2	1	0	1	2-2	2
8.º Vianense	2	1	0	1	2-2	2
9.º Maximinense	2	1	0	1	2-2	2
10.º Ronfe	2	1	0	1	2-2	2
11.º M. Cavaleiros	2	1	0	1	1-1	2
12.º Valdevez	2	0	2	0	1-1	2
13.º C. Taipas	2	1	0	1	1-4	2
14.º P. Barca	2	0	1	1	0-1	1
15.º Mondinense	2	0	1	1	1-2	1
16.º Monção	2	0	0	2	1-3	0
17.º S. Maria	2	0	0	2	1-4	0
18.º V. Pouca	2	0	0	2	1-4	0

Próxima jornada: Amadores de Caminha-Ponte da Barca; Vieira-Amares; C. Taipas-A. Braga; Mondinense-Pedras Salgadas; Monção-Vila Pouca; Maximinense-Maria da Fonte; Ronfe-Neves; Valdevez-Macedo de Cavaleiros e Vianense-Santa Maria.

Série B

Paivense-Régua, 3-3; Valadares-Mogadourense, 1-2; Rebordosa-Valonguense, 1-1; Celoricense-Fiães, 2-0; Rio Tinto-São Martinho, 1-0; C. Maia-Ermesinde, 1-1; Lixa-Pedrouços, 0-3 e Oliveira do Douro-Vila Nova de Foz Coa, 1-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º **MOGADOUR.**	2	2	0	0	8-1	4
2.º Régua	2	1	1	0	6-3	3
3.º A. Bessa	2	1	1	0	4-1	3
4.º Pedrouços	2	1	1	0	4-1	3
5.º Valonguense	2	1	1	0	4-1	3
6.º Celoricense	2	1	1	0	3-1	3
7.º Ermesinde	2	1	1	0	2-1	3
8.º O. Douro	2	1	0	1	1-3	2
9.º V.N.F. Coa	2	1	0	1	4-1	2
10.º Fiães	2	1	0	1	3-3	2
11.º R. Tinto	2	1	0	1	1-1	2
12.º C. Maia	2	0	2	0	2-2	2
13.º S. Martinho	2	0	1	1	1-2	1
14.º Sandinenses	2	0	1	1	1-3	1
15.º Rebordosa	2	0	1	1	2-5	1
16.º Paivense	2	0	1	1	3-9	1
17.º Valadares	2	0	0	2	1-5	0
18.º Lixa	2	0	0	2	0-7	0

Próxima jornada: Paivense-Valadares; Mogadourense-Rebordosa; Valonguense-Sandinenses; A. Bessa-Celoricense; Fiães-Rio Tinto; Rão Martinho-C. Maia; Ermesinde-Lixa; Pedrouços-Oliveira do Douro e Régua-Vila Nova de Foz Coa.

Série C

Nelas-Pinhelense, 0-0; Penalva do Castelo-Associação Desportiva Valonguense, 2-1; Tabuense-Oliveira do Bairro, 1-3; Mortágua-Melhada, 1-2; Lourosa-Argus, 1-1; Luso-Avanca, 1-0; Alba-Ala Arriba, 2-1; Brasfemes-Gouveia, 2-2 e Viseu Futebol Clube-Oliveirinha, 0-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º **O. BAIRRO**	2	2	0	0	5-1	4
2.º Mealhada	2	2	0	0	4-1	4
3.º Oliveirinha	2	2	0	0	3-0	4
4.º Gouveia	2	1	1	0	5-4	3
5.º Nelas	2	1	1	0	1-0	3
6.º A. Arriba	2	1	0	1	4-3	2
7.º Alba	2	1	0	1	4-4	2
8.º Lourosa	2	0	2	0	1-1	2
9.º Argus	2	0	2	0	4-4	2
10.º Pinhelense	2	0	2	0	0-0	2
11.º Luso	2	1	0	1	2-3	2
12.º P. Castelo	2	1	0	1	2-3	2
13.º Avanca	2	0	1	1	0-1	1
14.º Viseu F.C.	2	0	1	1	0-1	1
15.º Brasfemes	2	0	1	1	2-4	1
16.º Mortágua	2	0	1	1	4-5	1
17.º A.D. Valong.	2	0	0	2	1-3	0
18.º Tabuense	2	0	0	2	1-5	0

Próxima jornada: Nelas-Penalva do Castelo; Associação Desportiva Valonguense-Tabuense; Oliveira do Bairro-Mortágua; Mealhada-Lourosa; Argus-Luso; Avanca-Alba; Ala Arriba-Brasfemes; Gouveia-Viseu Futebol Clube e Pinhelense-Oliveirinha.

Série D

Torres Novas-Alcains, 0-0; Poiares-V.G. Ourém, 2-2; Portalegrense-Peniche, 1-0; Pombal-Beneditense, 0-1; Marinhense-«Os Nazarenos», 4-0; Marrazes-Bombarralense, 2-2; Lourinhanense-Estrela de Portalegre, 0-0; Sertanense-Fundão, 2-1 e Clube Desportivo de Fátima-Alcanenense, 0-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º **MARINHENSE**	2	2	0	0	5-0	4
2.º T. Novas	2	1	1	0	4-0	3
3.º Beneditense	2	1	1	0	2-1	3
4.º Portalegr.	2	1	1	0	2-1	3
5.º Alcains	2	1	1	0	1-0	3
6.º Alcanenense	2	1	1	0	1-0	3
7.º E. Portalegre	2	1	1	0	1-0	3
8.º Peniche	2	1	0	1	3-1	2
9.º Sertanense	2	1	0	1	2-2	2
10.º Pombal	2	1	0	1	1-1	2
11.º Lourinh.	2	0	2	0	0-0	2
12.º Bombarral.	2	0	1	1	2-3	1
13.º Marrazes	2	0	1	1	2-3	1
14.º Poiares	2	0	1	1	2-5	1
15.º V.G. Ourém	2	0	1	1	2-6	1
16.º Fundão	2	0	1	1	1-2	1
17.º C.D. Fátima	2	0	1	1	0-1	1
18.º «Os Nazarenos»	2	0	0	2	0-5	0

Próxima jornada: Torres Novas-Poiares; V.G. Ourém-Portalegrense; Peniche-Pombal; Beneditense-Marinhense; «Os Nazarenos«-Marrazes; Bombarralense-Lourinhanense; Estrela de Portalegre-Sertanense; Fundão-Clube Desportivo de Fátima e Alcains-Alcanenense.

Série E

Lusitânia-Marinhais, 4-0; Câmara de Lobos-Vilanovense, 3-0; Arronches-Vilafranquense, 0-4; Portosantense-Machico, 0-0; Samora Correia-Borbense, 3-0; Odivelas-Sport Lisboa e Cartaxo, 0-1; A. Musgueira-Fanhões, 0-0 e Praiense-Futebol Benfica, 0-2.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º **LUSITÂNIA**	2	2	0	0	6-0	4
2.º Malveira	2	2	0	0	4-1	4
3.º S. Correia	2	2	0	0	3-0	4
4.º Vilafranq.	2	1	1	0	5-1	3
5.º C. Lobos	2	1	1	0	4-1	3
6.º Machico	2	1	1	0	3-0	3
7.º Portosant.	2	1	1	0	3-1	3
8.º Praiense	2	1	1	0	3-1	3
9.º Fanhões	2	1	1	0	2-1	3
10.º F. Benfica	2	1	0	1	3-3	2
11.º S.L. Cartaxo	2	1	0	1	1-1	2
12.º A. Musgueira	2	0	1	1	1-3	1
13.º Marinhais	2	0	1	1	1-5	1
14.º Odivelas	2	0	0	2	1-3	0
15.º Borbense	2	0	0	2	1-5	0
16.º Estremoz	2	0	0	2	0-4	0
17.º Vilanov.	2	0	0	2	0-5	0
18.º Arronches	2	0	0	2	1-7	0

Próxima jornada: Lusitânia-Câmara de Lobos; Vilanovense-Arronches; Vilafranquense-Estremoz; Malveira-Portosantense; Machico-Samora Correia; Borbense-Odivelas; Sport Lisboa e Cartaxo-A. Musgueira; Fanhões-Praiense e Marinhais-Futebol Benfica.

Série F

Aljustrelense-Palmelense, 2-2; Estrela de Vendas Novas-Alvorense, 0-0; Vasco da Gama-Piense, 6-1; Alcanenense-Almada, 2-0; Quimigal-Almancilense, 2-1; Costa de Caparica-Leões de Tavira, 0-3; Moura-Desportivo de Beja, 3-1; Imortal-União de Montemor, 1-0 e Lagoa-Juventude de Belém, 0-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º **V. GAMA**	2	1	1	0	7-2	3
2.º Aljustrel.	2	1	1	0	5-2	3
3.º L. Tavira	2	1	1	0	4-1	3
4.º Moura	2	1	1	0	5-3	3
5.º Alcanen.	2	1	1	0	3-1	3
6.º J. Belém	2	1	1	0	2-0	3
7.º Quimigal	2	1	1	0	3-2	3
8.º Lagoa	2	1	1	0	1-0	3
9.º Imortal	2	1	0	1	1-2	2
10.º Piense	2	1	0	1	3-6	2
11.º D. Beja	2	0	1	1	2-4	1
12.º E.V. Novas	2	0	1	1	0-2	1
13.º C. Caparica	2	0	1	1	1-4	1
14.º Alvorense	2	0	1	1	0-3	1
15.º Almancil.	2	0	1	1	2-3	1
16.º Palmelense	2	0	1	1	2-3	1
17.º U. Montemor	2	0	1	1	2-3	1
18.º Almada	2	0	1	1	1-3	1

Próxima jornada: Aljustrelense-Vendas Novas; Alvorense-Vasco da Gama; Piense-Alcanenense; Almada-Quimigal; Almancilense-Costa de Caparica; Leões de Tavira-Moura; Beja-Imortal; União de Montemor-Lagoa e Palmelense-Juventude de Belém.

TOTOBOLA

Concurso n.º 37/90
16 de Setembro de 1990

Boavista-Sporting	x
Belenenses-Porto	x
Salgueiros-Benfica	2
Guimarães-Beira Mar	1
E. Amadora-Tirsense	1
Gil Vicente-Farense	x
Penafiel-Marítimo	1
U. Madeira-Chaves	1
Nacional-Braga	1
Setúbal-Famalicão	1
Lusitano V.R.-Académica	2
Águeda-Varzim	1
Estoril-Ac. Viseu	x

Concurso n.º 84/90
(4.º ext.º)
20 de Setembro de 1990

Porto-Portadown	1
Sparta Praga-S. Moscovo	x
Nápoles-Ujpest	1
E. Amadora-Neuchâtel	1
Montpellier-PSV Eindhoven	x
Kaiserslautern-Sampdoria	2
Roma-Benfica	1
Sporting-Malines	1
Fenerbache-Guimarães	x
Rapid-Inter	x
Atalanta-D.Zagreb	2
Brondby-E. Francfort	2
Roda-Mónaco	2

A chave

Lousada-Felgueiras	x
Trofense-Infesta	1
Rio Ave-Leça	1
Amarante-Fafe	1
Marco-Vizela	1
Covilhã-U. Santarém	1
Mirense-Caldas	1
Alcobaça-U. Tomar	1
Guarda-Mangualde	2
Esp. Lagos-Montijo	x
Sacavenense-Sintrense	1
Atlético-Amora	x
Olhanense-Juventude	x

Totoloto

5, 18, 25, 40, 46, 47 (24)

Previsões

Totoloto: as previsões apontam para 4/5 totalistas, cabendo a cada um cerca de 20 ou 16 mil contos. Segundo prémio: 12 a 14 (10 mil contos); 3.º prémio: 465/510 (119 000$00); 4.º prémio: 26 600/28 800 (2109$00); 5.º prémio: 524 000/566 000 (169$00).

Totobola: 1.º prémio: 10 a 12 apostadores (830 contos); 2.º prémio: 412/450 (22 000$00); 3.º prémio: 5339/5700 (1760$00).

Juniores: 2.ª jornada

Série A — Fafe-Famalicão, 3-0; Vianense-Limianos, 3-2; Freamunde-Vizela, 1-1; Ponte da Barca-Braga, 1-1; Rio Ave-Chaves, 0-1; Guimarães-Gil Vicente, 3-0; Torre Moncorvo-Varzim, 0-4.

Série B — Boavista-Académico de Viseu, 6-0; Porto-Régua, 5-0; Maia-Salgueiros, 1-0; Beira Mar-Oliveira do Hospital, 2-0; Mangualde-Sátão, 4-1; União Coimbra-Almeida, 2-0; Leixões-Lourosa, 4-1.

Série C — Naval-Alverca, 1-2; Nazarenos-Pombal, 3-2; União Leiria-Benfica, 1-2; Académica-Campomaiorense, 0-0; Tramagal-Benfica de Castelo Branco, 5-1; União Tomar-Amadora, 2-2; Sporting-Olivais Moscavide, 2-0.

Série D — Quimigal-Estoril, 2-2; Farense-Lusitano Vila Real, 6-0: Barreirense-Casa Pia, 1-0; Olhanense-Portimonense, 0-1; Beja-Juventude Évora, 1-1; Amora-Setúbal, 0-1; Belenenses-Almada, 1-2.

Juvenis: 2.ª jornada

Série A — Vila Real-Vianense, 1-0; Bragança-Leixões, 2-1; Chaves-Guimarães, 1-1; Braga-Freamunde, 3-0; Salgueiros-Porto, 0-3; Areosense-Fafe, 1-3.

Série B — Vilanovense-Cinfães, 3-0; Beira Mar-Sombras Negras, 7-1; Académico Viseu-Académica, 2-5; Águeda-Feirense, 0-3; Lourosa-Figueirense, 0-1; Espinho-Boavista, 0-0.

Série C — Estoril-Almeirim, 2-1; Torreense-Atlético, 1-1; Alcains-Oriental, 1-1; Amadora-Beneditense, 5-0.

Série D — Barreirense-Despertar, 6-2; Olivais Moscavide-Almada, 2-2; Pescadores-Olhanense, 0-0; Setúbal-Louletano, 3-0; Lisboa Évora-Farense, 0-3; Benfica-Elvas, 6-1.

Taça: distritais em cena

Reservada a clubes das divisões distritais, disputou-se a primeira eliminatória da Taça de Portugal, cujos resultados foram os seguintes:

Série A: Nogueirense-Vila Meã, 1-2; Esporões-Perafita, 2-3; Ribeira de Pena-Aparecida, 1-1; Aliados do Lordelo-Marinhas, 3-2; Alijonense-Âncora Praia, 5-1; Merelinense-Alfandeguense. 1-0; Serzedelo-Vilaverdense, 0-2; Bairro Latino-Águias de São Romão, 1-0; Courense-Cabeceirense 0-0; e Limianos-Lomarense, 2-0.

Série B: Resende-Meda, 1-1; Ataense-Avintes, 1-2; Sanguedo-Canelas, 2-1; Paços de Brandão-Ferreiros do Dão a); Lamego-Cortegaça, 2-2; Manteigas-Lageosa do Mondego, 3-1; Desportivo de Portugal-Candal, 2-1; São João de Ver-Bustos, 1-1; Esmoriz-São Pedro da Cova, 1-0 e Lusitano de Vildemoinhos-Viseu e Benfica, 2-0.

a) apurado o Paços de Brandão por desistência do Ferreiros do Dão.

Série C: Figueiró dos Vinhos-Carlense, 1-2; Mindense-Salvaterrense, 0-1; Vilarense-Vales do Rio, 2-0; Lisboa e Marinha-Sourense, 2-4; Burinhosa-Pego, 1-3; Arenense-Paço, 0-5; Touring Praia de Mira-Vieirense, 2-4; 22 de Junho/Amor-Eléctrico, 0-2; Mafra-Tocha, 2-0 e Maiorca-Alvaiázere, 1-1.

Série D: Atlético de Reguengos-Odemirense, 3-0; Santa Iria-Olivais, 0-1; Pinhalnovense-Mem Martins, 0-1; Casa Pia-Cova da Piedade, 2-0; Massamá-Águia de Camarate, 1-1; Sarilhense-Boavista da Ribeirinha, 4-1; Arraiolense-Águia Clube Desportivo, v.f.c.; Ferreirense-Angústias (adiado); Castrense-Castromarinense, 1-0 e Camacha-Beira Mar, 5-0.

Os jogos de desempate que, após prolongamento, terminarem em igualdade, serão disputados oportunamente.

Ricardo e César Brito impedem a progressão de Luisinho

Ricky e Nito em animado despique

Sporting: «Honra» entre lisboetas

No parque da Luz, ocorreu ontem o epílogo da Taça de Honra da AFL que encontrou no Sporting um vencedor talvez inesperado mas justo, uma vez que os alunos de Marinho Peres conseguiram o tento decisivo (obra de Careca, aos 22 minutos), num período em que o Benfica dominava as operações e, daí para a frente, a defensiva verde-branca, com Ivkovic e Luisinho em bom, plano, estorvou todas as iniciativas rubras, até porque o brasileiro Lima foi ineficaz e o colega Isaías não firmou trabalho à altura dos seus créditos, restando a Eriksson jogar (tardiamente, embora) na hipótese de Vata, que também nada resultou de proveitoso para o emblema da águia. Sob arbitragem de Sepa Santos, alinharam:

BENFICA: Neno; William; Samuel, Ricardo e Fernando Mendes; Sanchez; César Brito (Rui Bento, aos 79), Valdo e Schwarz; Lima (Vata na 2.ª parte) e Isaías.

SPORTING: Ivkovic; João Luís, Miguel, Luisinho e Leal; Bozinosky e Douglas; Carlos Xavier, Careca (Figo, 88) e Lima; Fernando Gomes.

Cartão amarelo para João Luís, Miguel, Fernando Mendes, Douglas, Luisinho, Ivkovic e Vata.

Para o 3.º lugar, o Belenenses bateu o Estrela da Amadora: 1-0, golo de Chico Faria, aos 44 minutos. Com arbitragem de Pinto Correia, alinharam:

BELENENSES: Justino; Morato (Rui Gregório, 66), Teixeira, Edmundo e Nito; Jaime, Taira (Juanico, 61), Macaé e Sadkov; Raudnei e Chico Faria.

ESTRELA DA AMADORA: Hugo; Abel Xavier, Rui Alexandre e Alexandre Nunes; Elias e Dimas; Abel, Agatão (Sérgio, 60), Mota (Sobral, 79) e Baroti; Pedro Xavier.

Cartão amarelo para Jaime e Mota. Cartão vermelho para Jaime.

Recorda-se que, na noite de 6.ª feira, em Alvalade, se processou a 1.ª ronda desta prova ingratamente colocada no cartaz quando é necessário encontrar um qualquer pretexto para tapar um buraco no calendário oficial. Daí que não espantasse que a bancada oferecesse o mais desolador aspecto que imaginar se possa, até porque a Associação de Futebol de Lisboa (promotora da Taça) entendeu poupar uns dinheiritos na publicidade e confiar que os espectadores tombassem do céu por artes mágicas. O que, como bem se sabe, não poderia acontecer: espera-se que a gerência associativa tenha (pelo menos) aprendido a lição. Mais: confia-se que, na próxima temporada, a Taça de Honra volte a ser o cartão-de-visita da época, abrindo o calendário de todos os demais compromissos oficiais.

Nos jogos que deram acesso à final, verificaram-se os seguintes desfechos: Benfica, 1 (Vata) - Estrela da Amadora, 0 e Sporting, 2 (Gomes e Lima) - Belenenses, 0. O 1.º embate foi dirigido por Fernando Correia. As turmas:

BENFICA: Neno; William, Rui Bento (Vata, aos 76 m), Samuel, Ricardo e Fernando Mendes; Valdo, Sanchez e Schwarz (César Brito, 17); Lima e Isaías.

ESTRELA DA AMADORA: Vital; Duílio, Álvaro, Valério e Dimas; Agatão e Rebelo; Marito (Abel Campos, 31), Paulo Bento e Paulo Jorge (Pedro Xavier, 87); Ricky.

Cartão amarelo para Marito e Fernando Mendes.

No outro embate da noie, arbitrou Vítor Pereira. As formações:

SPORTING: Ivkovic; Carlos Xavier, Miguel, Luisinho e Leal; Bozinosky; Litos (Lima, 66), Douglas e Careca (Figo, 89); Gomes e João Luís II.

BELENENSES: Mihaylov; Teixeira, Edmundo, Morato e Nito; Juanico (Macaé, 75); Paulo Monteiro, Taira, Chalana (Raudnei, 61) e Chiquinho; Saavedra.

Cartão amarelo para Luisinho, João Luís II, Miguel, Bozinosky, Saavedra e Mihaylov. Cartão vermelho para João Luís II e Saavedra.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/2040

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, 1253 metros, com origem no apoio n.º 7 da linha para o PT SMG 99 e término no PT SMG 157, na Quinta do Mouchão do Escaroupim, na freguesia de Marinhais, concelho Salvaterra de Magos, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SALVATERRA DE MAGOS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Agosto de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 10/9/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/2082

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 30 kV, para o PT AZB 60 C da EDP — DOEX Cais do Ferro, entre o apoio n.º, 2 e o PT AZB 60 C, com 1103 metros, na freguesia de Vila Nova da Raínha, concelho de Azambuja.

Na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DA AZAMBUJA, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Agosto de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 10/9/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/2084

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., CENTRO DISTRIBUIÇÃO DE SANTARÉM a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 1 da linha para o PT ALR 115 Lezíria da Palmeira e término no PT ALR 43 C da Agro Pecuária da Beira Tejo, Lda., com 274 metros, na freguesia e concelho de Almeirim, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIRIM durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Agosto de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 10/9/90

MODALIDADES

Andebol: montanha pariu um ratinho

O Nacional de andebol da I Divisão afinal já está em marcha, contrariando as ameaças de boicote surgidas a meio da semana passada, mas que na sexta-feira à noite acabaram por dissipar-se, devido ás intervenções de João Santos, presidente do Benfica, e de Luís Santos, presidente da Federação Portuguesa de Andebol, que puseram ponto final ao mau ambiente entre este organismo e a ANCA. Em conclusão, com tanta celeuma e ameaças de que o campeonato corria o risco de não se iniciar a montanha pariu um ratinho...

A nota surpreendente da 1.ª jornada registou-se no Funchal com a derrota algo inesperada do Sporting no recinto do recém-primodivisionário Académico do Funchal, e também do resultado negativo do Boavista, em Ílhavo, com o Illiabum, outro estreante no escalão maior.

Nos outros encontros, referência para a vitória esperada do ABC frente ao Belenenses, assim como dos «estudantes» de Coimbra a imporem-se, em Aveiro, aos homens do Beira Mar. Vitória ainda, mas tangencial, foi a conseguida pelo Vitória de Setúbal, em casa, com a turma do Francisco de Holanda.

Para completar a jornada, o Benfica recebeu ontem o Porto, para o encontro mais importante desta primeira ronda. Uma vitória suada dos «encarnados», a premiar o melhor andebol dos campeões nacionais.

Resultados da 1.ª jornada: Académico de Braga-Belenenses, 26-21; Académico do Funchal-Sporting, 22-20; Illiabum-Boavista, 30-21; Beira Mar-Académica de Coimbra, 19-29; Vitória de Setúbal—Francisco de Holanda, 16-15; e Benfica-Porto, 27-21.

Basquetebol: Benfica vence a «Liga»

O Benfica conquistou a segunda edição da Taça dos Clubes de basquetebol da primeira divisão ao derrotar a Ovarense por 75-69, após prolongamento, no jogo da final, disputado em Évora.

O triunfo da equipa do Benfica na prova, cuja fase final decorreu no pavilhão do Juventude de Évora, só foi concretizado depois de um prolongamento de cinco minutos, devido ao empate registado no tempo regulamentar.

O jogo, dirigido pela dupla de árbitros portuenses Valdemar Cabral e Rui Ribeiro, foi muito emotivo e entusiasmou a assistência, maioritariamente benfiquista, que quase esgotou a lotação do pavilhão eborense.

Os pontos da equipa lisboeta foram marcados por Henrique Vieira (10), Fernando Carlos (2), Jean Jacques (39), Pedro Miguel (8), Mike Plowden (8) e Tim Carr (8).

Pela Ovarense marcaram António Ferreira (6), João Seiça (13), Mário Leite (2), Rui Chumbo (5), Howard McNeil (6), Gil Seabra (9), José Silvestre (4) e Alex Roberts (24).

Antes do Benfica ser apurado vencedor da prova, considerada a segunda mais importante do calendário nacional, a equipa de Lisboa derrotou, na fase final, o Illiabum por 77-72, e, esta equipa, foi superiorizada pelo Ovarense por 77-90.

Europeu de hóquei em patins

Portugal: duas vitórias

Várias atenuantes poderão explicar as dificuldades da selecção portuguesa para conseguir averbar os dois pontos correspondentes à jornada inaugural do «Europeu» de hóquei em patins que, no passado sábado, se iniciou, em Lodi (Itália). Desde as dificientes instalações que a nossa comitiva encontrou até à falta de um autocarro para conduzir os nossos jogadores ao pavilhão, foram diversas as contrariedades encontradas e daí que tenhamos de perceber a razão porque vencer a RFA pela tangencial marca de 2-1.

Na jornada de ontem Portugal «puxou» das suas credenciais frente à Holanda vencendo pela rotunda marca de 13-4 tendo António Livramento rodado todos os jogadores excepto Paulo Madeira que está a contas com uma amigdalite.

Quanto à ficha dos encontros realizados pela nossa selecção aqui se «arquiva» a ficha dos jogos:

Portugal, 2-RFA,1:

PORTUGAL: Franquelim, Realista, Luís Ferreira (1); Luís Nunes, Vítor Hugo (cap.), (10, Tó Neves, Bruno e Vítor Fortunato.

RFA: Sheuneman; Schiffman, Weber, Gieson, Thiel (1), Schmidt e Schepansky.

Portugal, 13-Holanda, 4:

PORTUGAL: Franquelim (3); Realista (2), Luís Nunes (1), Luís Ferreira (1) e Vítor Hugo, «cap.» (1). Jogaram ainda Vítor Fortunato (3), Tó Neves (3), Vítor Bruno (3) e Armando (2).

HOLANDA: J. Hartkamp (2); M. Lugtemburg (2), Meljer, «cap.' (2), Oranje (1) e R. Lugtemburg (1). Jogaram ainda Van den Dungen (1), Zwaanswi (2), Van Gerven (1) e F. Hartkamp (1).

Os resultados das três jornadas já disputadas foram os seguintes: 1.° Jornada: França, 6-Inglaterra, 1-Holanda, 7-Suíça, 2; Portugal, 2-RFA, 1; Itália, 3-Espanha, 1. 2.ª Jornada: Suíça, 7-RDA, 3; França, 0-Espanha, 12; Portugal, 13-Holanda, 4; Inglaterra, 2-RFA, 6. 3.ª Jornada: Espanha, 35-RDA, 2; Inglaterra, 2-Suíça, 6; itália, 10-Holanda, 2; França, 2-RFA, 2-(Portugal folgou).

Quanto à classificação está assim ordenada: Portugal, Espanha, Itália e Suíça, 4 pontos; França e RFA, 3; Holanda, 2; Inglatrerra e RDA, 0.

Hoje (a partir das 19 horas) teremos a 4.° ronda, com o seguinte programa: Holanda-RDA, Suíça-RFA, Itália-Inglatrerra e França-Portugal.

Mais uma informação: o árbitro português Luís Reis dirigiu os encontros Suíça-RDA e França-RFA.

Fórmula Um: GP de Itália

Senna sufocou os «tiffosi»

O piloto brasileiro Ayrton Senna, em McLaren/Honda, deu um passo importante para a conquista do seu segundo título mundial de Fórmula Um, ao vencer o GP da Itália, disputado no Corcuito de Monza.

Partindo na primeira posição da grelha de partida, e nunca deixando a liderança da prova até ao seu final, Senna obteve no circuito italiano o seu sexto triunfo na presente temporada, e a sua primeira vitória em Monza.

O piloto «canarinho» cumpriu as 53 voltas ao circuito de Monza, na distância de 307,40 quilómetros, em uma hora, 17 minutos e 57,878 segundos, a uma média horária de 236,569 quilómetros.

Senna terminou a prova com uma vantagem de aproximadamente seis segundos em relação ao francês Alain Prost, em Ferrari, e de oito segundos sobre o seu companheiro de equipa, o austríaco Gerhard Berger.

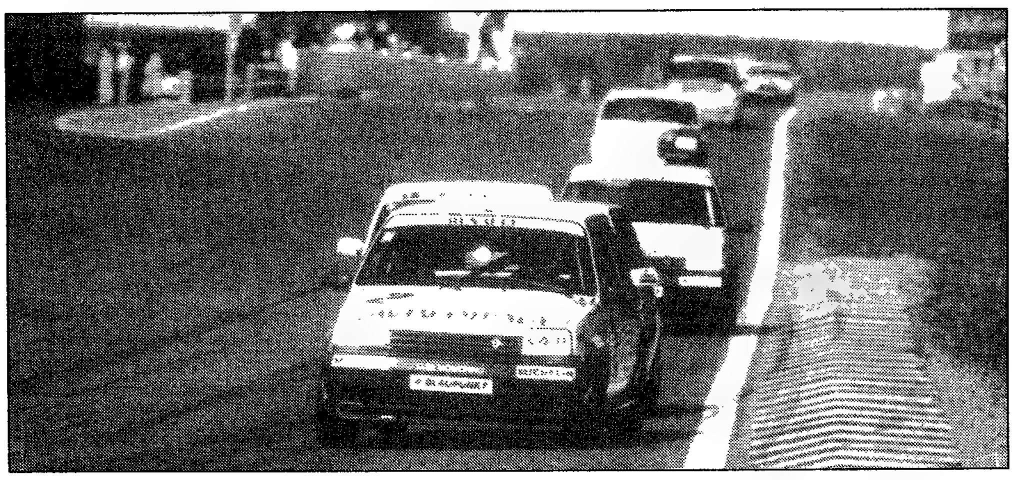
Nas restantes posições pontuáveis, classifricaram-se o britânico Nigel Mansell (Ferrari), o italiano Riccardo Pattrese (Williams/Renault) e o japonês Sattoru Nakajima (Tyrrell).

Com a convincente vitória num ambiente para si adverso, frente a milhares de «tifosi» que torciam entusiasticamente pelos pilotos da Ferrari, Senna reforçou o seu comando no Mundial de condutores, aumentando para 16 pontos a vantagem sobre o seu principal opositor, o francês Alain Prost, em Ferrari.

Até ao Grande Prémio de Portugal, dia 23 de Setembro, as classificações estão assim ordenadas:

Mundial de condutores: 1.° Ayrton Senna (Brasil) 72 pontos; 2.° Alain Prost (França) 56; 3.° Gerhard Berger (Áustria), 37; 4.° Thierry Boutsen (Bélgica), 27; 5.° Nelson Piquet (Brasil) 24; 6.° Riccardo Patrese (Itália) 17.

Mundial de construtores: 1.° McLaren, 109 pontos; 2.° Ferrari, 72; 3.° Williams, 44.



ACELERAS NO ESTORIL: Mário Silva foi a figura principal das corridas que se disputaram durante o fim-de-semana no Autódromo do Estoril, vencendo as duas provas pontuáveis para o Troféu Renault.

No Troféu BMW o vencedor foi Fernando Rodrigues, enquanto Emílio Marta triunfou no Troféu Toyota Consagrados e Manuel Mello Breyner foi o primeiro no Troféu Citröen AX. Quanto à prova a contar para o Campeonato Nacional de Turismo a vitória coube a Carlos Rodrigues e na Produção Nacional Manuel Fernandes (BMW 325 i) superou a concorrência.

JOVEM

APRENDE ELECTRICIDADE ELECTRÓNICA, RÁDIO, TELEVISÃO, DURANTE 10 MESES, AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS DE 3 HORAS, DAS 08.00 ÀS 23.00. MAIS DE 600 CONTOS DE MATERIAL DIDÁCTICO POR ALUNO.
INÍCIO DO CURSO 1 DE OUTUBRO.
ASSISTE GRATUITAMENTE A UMA SEMANA DE AULAS QUANDO DESEJARES.

MÍNIMOS

4.ª CLASSE OU 6.° ANO DE ESCOLARIDADE — 18 ANOS.

DIPLOMA

CARTEIRAS PROFISSIONAIS

DE TÉCNICO ELECTRÓNICA, RÁDIO, TV E DE ELECTRICISTA BAIXA TENSÃO VÁLIDAS EM TODOS OS PAÍSES COM SINDICATOS.
PREÇO 200 + 7 MIL ESCUDOS EM 10 PRESTAÇÕES DE 20 MIL.

ESCOLA LASER

CAPACIDADE PARA 870 ALUNOS.
PRAÇA BERNARDO SANTARENO, 3-B, 1900 LISBOA — TEL. 80 58 01.
METRO AREEIRO, AUTOCARROS 15 - 27 - 35 - 40.

(ALUGAMOS SALAS-AULA)
FÉRIAS EM AGOSTO

ESPECIAL FÉRIAS/90
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		OUT.	SET.
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900$00	18 975$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950$00	22 925$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

Arca de Noé

Nome
Morada
Localidade
Cód. Postal
Idade
Profissão
Tem Televisor?
Nº Licença
Telef.

CONCURSO
RTP

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO ARCA DE NOÉ
APARTADO 4.317 - 1 508 LISBOA - CODEX

AGENDA

I Série N.º 209
Dia 10 de Setembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério da Defesa Nacional

Portaria n.º 808/90:
Altera o n.º 5.º das Portarias 801/85, de 24 de Outubro e 806/85, de 26 de Outubro (prémios «Almirante Sarmento Rodrigues» e «Almirante Teixeira da Mota»).

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 275/90:
Transforma a Companhia de Seguros Império, EP, em sociedade anónima de capitais públicos.

Ministérios da Agricultura, Pescas e Alimentação da Saúde e do Ambiente e Recursos Naturais

Portaria n.º 809/90:
Aprova as normas de descarga das águas residuais provenientes de matadouros e de unidades de processamento de carnes.

Portaria n.º 810/90:
Aprova as normas sectoriais relativas à descarga de águas residuais provenientes de todas as explorações de suinicultura.

Ministério da Educação

Decreto-Lei n.º 276/90:
Aprova o regime especial de acesso ao ensino superior para os atletas de alta competição (altera o Decreto-Lei n.º 354/88, de 12 de Outubro).

Portaria n.º 811/90:
Altera o Regulamento do Acesso ao Ensino Superior para supranumerários, aprovado pela Portaria n.º 733/89, de 28 de Agosto.

Despacho Normativo n.º 101/90:
Permite a colocação de pessoal docente dos ensinos básico e secundário para preenchimento dos horários completos ou incompletos ainda disponíveis.

N.º 208
Dia 8 de Setembro

SUMÁRIO

Ministério da Defesa Nacional

Portaria n.º 804/90:
Altera vários artigos do Regulamento da Escola Naval.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 805/90:
Sujeita ao regime cinegético especial os prédios rústicos situados nas freguesias de Mofreita, Montouto e Fresulfe, concelho de Vinhais.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Portaria n.º 806/90:
Lança em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, a emissão de selos de máquinas de venda automática, com tarja fosforecente, alusiva ao tema «Correio sempre e em toda a parte».

Ministério do Comércio e Turismo

Portaria n.º 807/90:
Alarga a área da Região de Turismo de Évora.

Região Autónoma dos Açores

Governo Regional

Decreto Regulamentar Regional n.º 29/90/A:
Cria como órgão consultivo do Governo Regional o Conselho Regional de Ciência e Tecnologia (CRCT).

Nota — Foi publicado um suplemento ao *Diário da República*, n.º 77, de 2 de Abril de 1990, inserindo o seguinte:

Ministérios das Finanças, da Agricultura, Pescas e Alimentação e do Comércio e Turismo

Portaria n.º 239-A/90:
Estabelece os preços do leite para a campanha de 1990-1991. Revoga a Portaria n.º 236-B/89, de 29 de Março.

O ESTADO DO TEMPO

HOJE

CONTINENTE

Em todo o território: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante Sul. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas, em especial nas regiões do interior e durante a tarde. Neblina ou nevoeiro matinal.

Mar encrespado com ondulação noroeste de 1 a 2 metros na Costa Ocidental e encrespado com ondulação sudoeste inferior a 1 metro na Costa Sul.

Amanhã

Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco de Sul. Possibilidade de aguaceiros e de trovoadas, em especial nas regiões do interior e durante a tarde. Neblina ou nevoeiro matinal.

Depois de amanhã

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de trovoadas durante a tarde nas regiões do interior. Neblina ou nevoeiro matinal.

MADEIRA

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco de Sudoeste. Aguaceiros fracos.

Mar encrespado com ondulação norte de 1 a 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco de Sueste. Aguaceiros fracos.

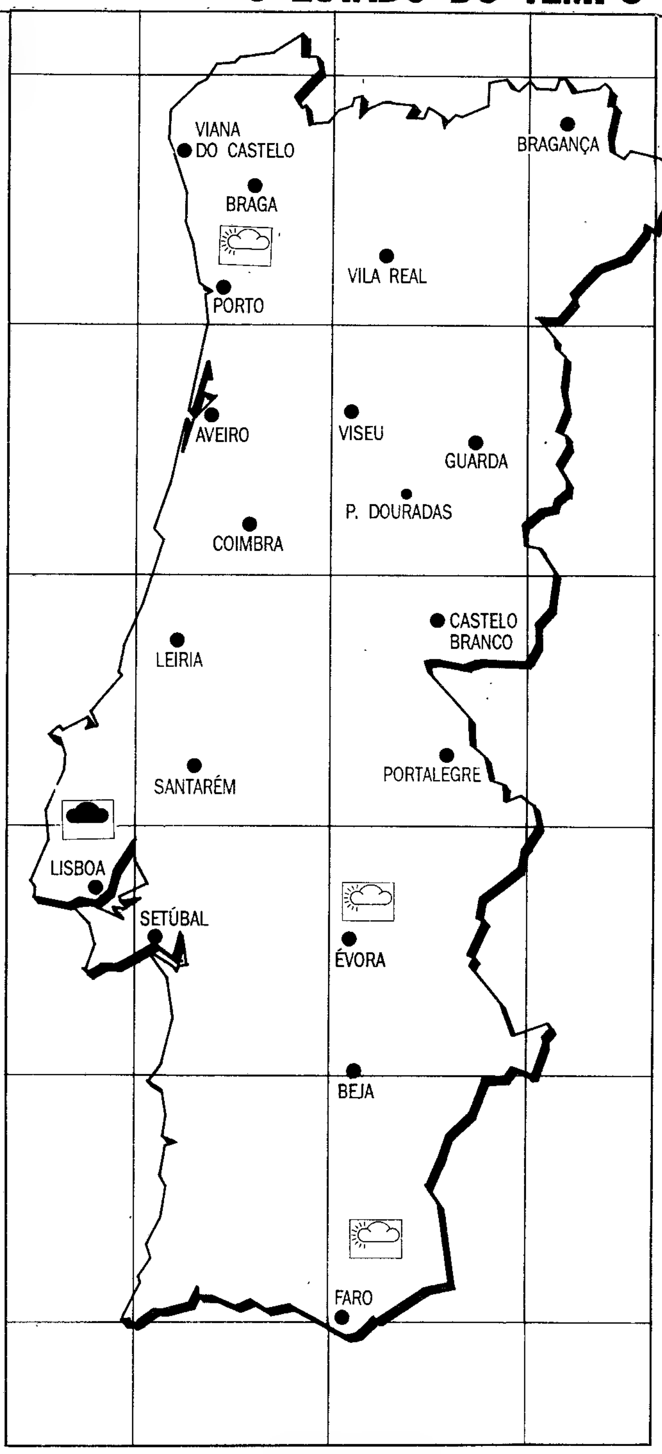
AÇORES

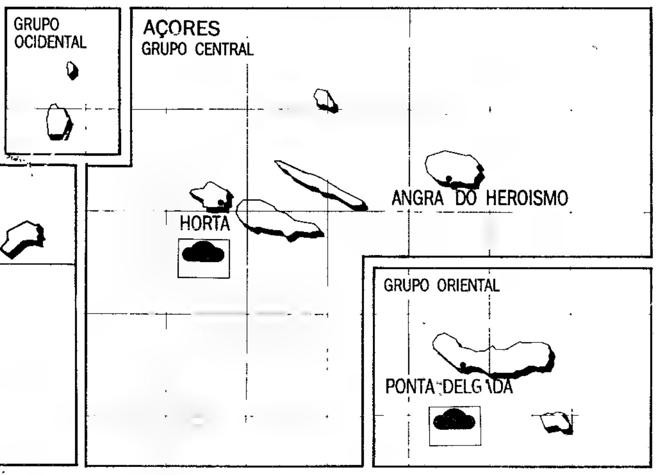
Grupos Ocidental: Céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros, em especial a partir da tarde.

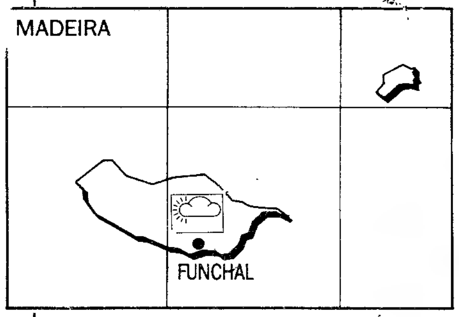
Grupos Central e Oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste. Aguaceiros fracos.

Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação norte de 1 a 2 metros.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica







- Céu limpo
- Céu pouco nublado
- Céu muito nublado
- Chuva
- Trovoada
- Neve
- Vento
- Mar calmo
- Mar encrespado

MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
07.15	3,5m	--	---
19.43	3,4m	13.03	0,9m

Amanhã

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
08.09	3,3m	01.27	1,1m
20.47	3,1m	14.04	1,2m

PORTUGAL

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Bragança	17	17	M. nub.
V. Castelo	18	18	Neblina
Vila Real	19	21	M. nub.
Porto	17	18	M. nub.
P. Douradas	-	-	-
Coimbra	16	16	Neblina
C. Carvoeiro	16	16	Encoberto
C. Branco	18	19	M. nub.
Portalegre	19	20	Neblina
Lisboa	17	17	Neblina
Évora	17	17	M. nub.
Beja	17	17	M. nub.
Sines	-	-	-
Faro	16	16	M. nub.
Sagres	16	16	M. nub.
P. Delgada	19	19	P. nub.
Horta	20	20	Aguaceiros
Funchal	20	22	Encoberto

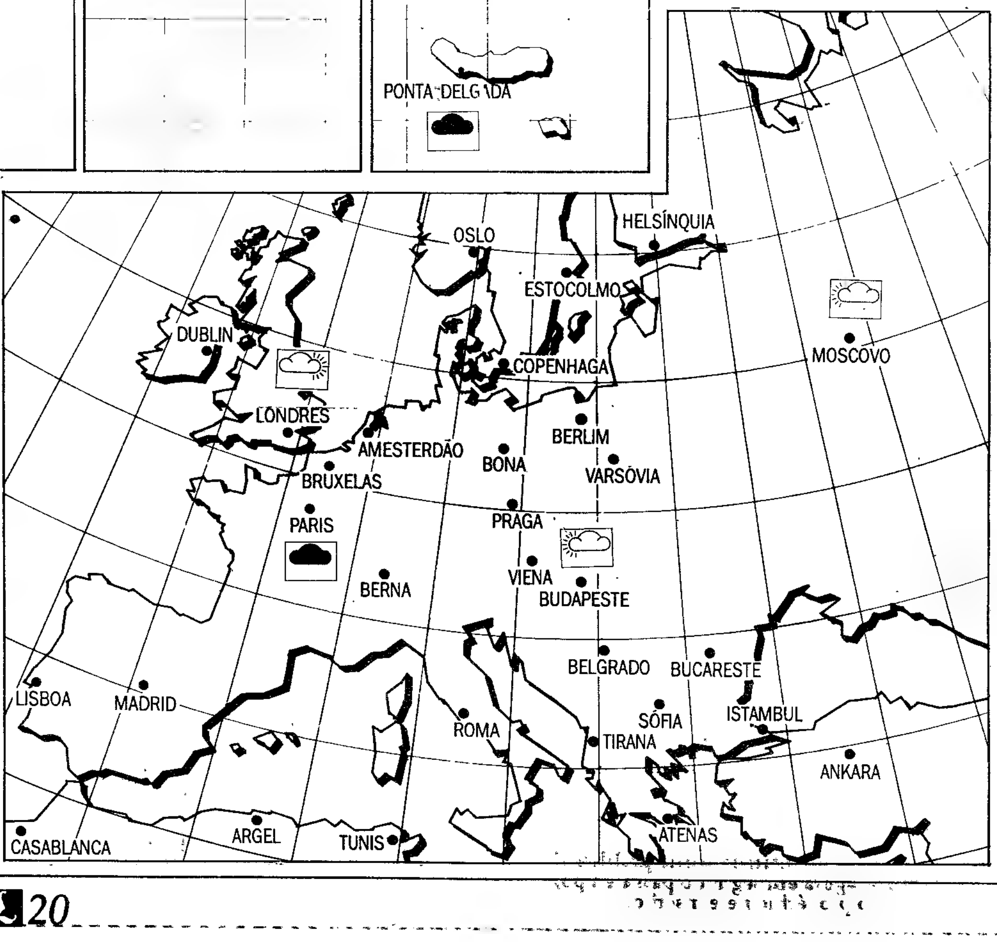
Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 25; Porto, 24; Faro, 25; P. Delgada, 25; Funchal, 24.

EUROPA

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Madrid	19	19	M. nub.
Londres	10	10	M. nub.
Paris	10	10	P. nub.
Bruxelas	8	9	P. nub.
Amesterdão	11	15	M. nub.
Genebra	7	8	P. nub.
Roma	18	18	Neblina
Oslo	12	12	Chuva
Copenhaga	12	13	M. nub.
Estocolmo	12	13	Neblina
Berlim	12	12	M. nub.
Viena	13	13	Limpo
Varsóvia	11	12	M. nub.
Atenas	23	25	P. nub.
Moscovo	10	13	Neblina

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires	12	21	Limpo
Caracas	13	27	Nublado
Hong Kong	27	29	Chuva
Joanesburgo	9	25	Limpo
Los Angeles	20	29	Limpo
Montreal	4	17	-
Nova Deli	-	33	Limpo
Nova Iorque	13	30	Nublado
Rio de Janeiro	20	28	Nublado
São Francisco	14	23	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	20	25	Chuva



AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

SERVIÇO PERMANENTE

Areeiro - Praça Londres: João XXI, Av. João XXI, 16-A, Tel. 886462; **Boa Hora:** Sepol, Calçada Boa Hora, 94-A, Tel. 3631958; **Campo de Ourique:** Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A, Tel. 686176; **Castelo:** Silva, Calçada Santo André, 16, Tel. 863074; **Chile:** Aliança, Av. Almirante Reis, 145, B-C, Tel. 570487; **Entre Sete Rios e 2.ª Circular:** Da Luz, Estrada da Luz, 124-A, Tel. 7263139; **Feira Popular:** Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A, Tel. 763016; **Graça:** Monte, Rua Senhora do Monte, 30, A-B, Tel. 867842; **Lumiar:** São Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C, Tel. 7590704; **Marquês Pombal:** Branco, Av. Duque Loulé, 61-65, Tel. 545048; **Rato - Príncipe Real:** Cunha, Rua Escola Politécnica, 18, Tel. 325455; **Xabregas - Madre Deus:** Conceição, Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; **Colina Sol - Brandoa - Amadora:** Vidal Reis, Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 35, Tel. 996540; **Moscavide:** Banha, Av. Moscavide, 22-A, Tel. 2518518; **Odivelas - Quinta do Mendes:** Almeida, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, Lote 110, Tel. 932909; **Pontinha:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4 - Lote SE, Tel. 479220.

REFORÇO

Alcântara: Probidade, Rua Alcântara, 15 A-B, Tel. 3638589; **Alvalade - Estados Unidos:** Rio Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 881409; **Baixa:** Simões Pires, Rua da Prata, 115, Tel. 3462350; **Benfica:** União, Estrada Benfica, 592-594, Tel. 700092; **Camões - Santa Catarina:** Combro, Calçada do Combro, 82, Tel. 326059; **Campo de Ourique:** Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B, Tel. 688807; **Marquês Fronteira:** Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; **Olivais Sul:** Marta, Rua Cidade Nampula - Ed. Paris - Lote 534, Tel. 333696; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Saldanha:** Dalva, Av. Duque D'Ávila, 125, Tel. 545225; **Sapadores - Paiva Couceiro:** Europa, Av. General Roçadas, 27, A-B, Tel. 8143880; **Buraca - Amadora:** Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E - 36-B, Tel. 970660; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA DE CASCAIS

Algés: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17, Tel. 2114487. Permanente; **Linda-a-Velha:** Pinto, R. Antero Quental, 9, Tel. 4190610. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro, Tel. 4430485. Permanente; **Parede:** Brandão, Av. República, 77-C, Tel. 2471054. Permanente; **S. João do Estoril:** Das Areias, Urb. Areias. Até às 22 h; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Cascais:** Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40, Tel. 2801705. Permanente.

LINHA DE SINTRA

Amadora: Nunes, Est. Serra Mira - Falagueira, Tel. 4937543. Permanente; Soares Correia, Est. Águas Livres - Carenque, Tel. 965517. Até às 22 h; Solla, Loja D, Lote 65, Tel. 900724. Até às 22 h; **Queluz:** Gil, Av. Miguel Bombarda, 28, Tel. 4350117. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Guerra Rico, Av. Bombeiros Voluntários, Tel. 9244002. Permanente; **Mem Martins:** Miranda Garcia, Es. Mem Martins, 173, Tel. 9214103. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Dumas Brousse, Calç. Rinchoa, 2, Tel. 9260404. Até às 22 h; **Sintra:** Marrazes, L. Afonso Albuquerque, 24, Tel. 9230058. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Permanente.

OUTRA BANDA

Almada: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39, Tel. 2750504. Permanente; **Cova da Piedade:** Avelar Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A, Tel. 2750337. Permanente; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31, IJ, Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Carlos, Av. Mar, 34-A, Tel. 2901060. Até às 19 h; **Laranjeiro:** Baptista Marques, R. Boa Vontade, 17-B, Tel. 2538572. Até às 22 h; **Lavradio:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; **Sesimbra:** Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; **Barreiro:** Ferreira & Pilar, Av. República, 1, Tel. 2072023. Permanente; **Baixa da Banheira:** Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A, Tel. 2040141. Até às 19 h; **Corroios:** Abreu Cardoso, B.º Cidade Setúbal, 1-B, Tel. 2536172. Até às 19 h; **Amora:** Nova Amorense, EN 10 - Bloco A - Loja A - Paivas, Tel. 2216824. Permanente; **Arrentela:** Ana Branco, Quinta Murtinheira, Tel. 2215590. Até às 22 h; **Montijo:** Higiene, R. José Joaq. Marques, 142, Tel. 2310370. Até às 22 h.

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9

HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa

A MOSCA

Verão com chuva nas praias

Seis mil contos de prejuizos para os banheiros da Costa do Sol

ULTIMATO A PELÉ

TROPAS IRAQUIANAS MARCHAM SOBRE AMÃ

—AFIRMA-SE EM ISRAEL

Mais três dias para a libertação dos reféns

Seis mil contos de prejuízos para os banheiros da Costa do Sol

O Verão deste ano tem sido aquilo a que pode chamar-se um «bilhete branco» para os banheiros da Costa do Sol. Com efeito, o tempo instável de Junho, o sol tímido de Agosto (...), a neblina ou o nevoeiro constantes no litoral (...) provocaram acentuado decréscimo no número dos frequentadores das praias da linha do Estoril. (...) Prejuízos segundo os banheiros da Costa do Sol: seis mil contos.

Tropas iraquianas marcham sobre Amã

O jornal «Maariv», de Telavive, anuncia hoje, citando fontes informadas, que «unidades iraquianas marcham sobre Amã, provavelmente para auxiliarem os palestinianos.»

Sardinha na Caparica

No sábado, a partir das 20 horas, decorre, na Costa da Caparica, a segunda sardinhada na praia, desta vez com a colaboração de todos os restaurantes da zona. Haverá música para dançar.

EFEMÉRIDES

1956

• O presidente egípcio Gamal Nasser rejeita uma proposta subscrita por 18 países, sobre o Canal do Suez.

1967

• Os eleitores de Gibraltar, num escrutínio, manifestam-se a favor da sua ligação à Grã-Bretanha.

1974

• Portugal reconhece a independência da Guiné-Bissau.

1979

• Morre o Presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto, após ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica, em Moscovo.

1981

• Regressa a Espanha, proveniente de Nova Iorque, o quadro «Guernica», de Pablo Picasso.

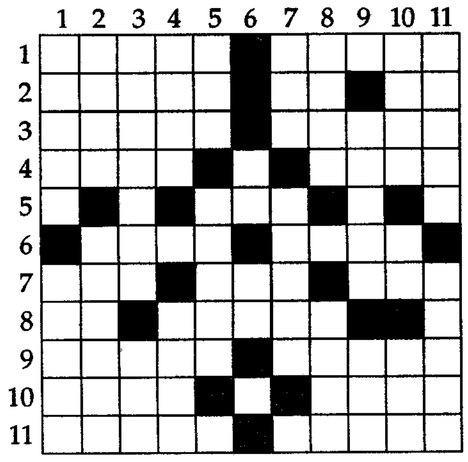
1988

• A Jugoslávia é escolhida para a presidência do Movimento dos Não-Alinhados (1010 países), durante os próximos três anos).

1989

• A Hungria abre a sua fronteira com a Áustria, permitindo a passagem de seis mil refugiados da Alemanha Democrática para o Ocidente, na sequência do maior êxodo em massa da RDA, desde a construção do Muro de Berlim em 1961.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 17999

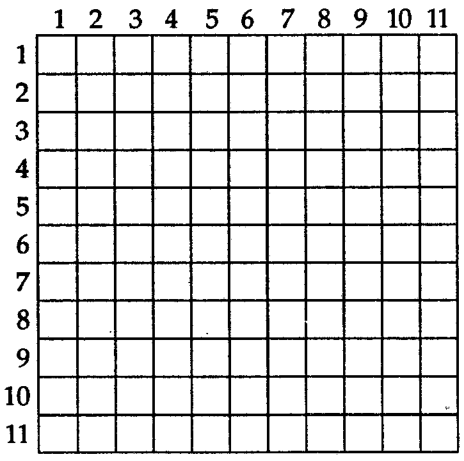
HORIZONTAIS:

1 - Espiolhas. desenho (fig.).
2 - Charrua. Batráquio. Artigo indefinido.
3 - Freguesia do concelho de Loulé. Prendera com elos.
4 - Jarro (planta). Mamífero desdentado espécie de tatu.
5 - Bigorna de ourives.
6 - Copo. Habilidade.
7 - Dádiva. Página. Donzela de Orleães:
8 - Grande ribeira da Ásia Russa. Animação.
9 - Bosques. Grande sala.
10 - Lavrar. Remuneração.
11 - Amofinas. Unes pelo casamento.

VERTICAIS:

1 - Lugarejo. Domesticar.
2 - Lavrar. Conquistara.
3 - Devastaram. Pronome Demonstrativo.
4 - Transfiro para outro dia. Rosto.
5 - Ribeira de Portugal. Cobres.
6 - Bário (s.q.). Alumínio (s.q.).
7 - O mesmo que três. Cidades do Algarve.
8 - Tritura. Comilão (pop).
9 - Toca apito. Pêlos de certos animais.
10 - Remédio. Espera Resposta. Nome de letra.
11 - Poisa no mar (o avião). Plantas têxteis do Ceará.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 16809

HORIZONTAIS:

1 - Região do Próximo Oriente, também chamada na Escritura Sagrada, Terra da Promissão.
2 - Cidade da Grécia. Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
3 - Cidade da Finlândia. Espaço de trinta dias.
4 - Rompante (Prov. minh. e trasm.).
5 - Sufixo que designa estado. Sarara.
6 - Puliremos.
7 - Imóvel. Magnetiza.
8 - Em a. Artigo indefinido. Apelido.
9 - Cidade da Bélgica. Fileira.
10 - Requeimara. Existe.
11 - Nome de frutos. Grandes.

VERTICAIS:

1 - Cidade do estado de Pernambuco.
2 - Grande cão de fila. Namorado.
3 - Rio da África oriental. Sinal ortográfico.
4 - Gracioso.
5 - Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Subjuga.
6 - Aqui. Nome científico do pato.
7 - Passai. Cantão da Suíça. Grego (abrev.).
8 - Sinal ortográfico. Prata (s.q.).
9 - Medida de líquidos usada na Holanda, Alemanha e Suíça. Estimara.
10 - Rainha de Aragão, filha de Ramiro I, esposa de Raimundo Bérenger IV, conde de Barcelona.
11 - Infames. Pega. Colina na Suécia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 998

HORIZONTAIS: 1 - O. VINHO. Com. 2 - Pairai. Liso. 3 - Esta. Naia. 4 - Adio. Co. 5 - Oslo. Sogros. 6 - Sa. Pu. Ro. 7 - SN. Ruía. As. 8 - Odiar. PS. 9 - La. Ela. Eos. 10 - Ti. Adore. Eu. 11 - Asara. Ocaso.
VERTICAIS: 1 - Opero. SOLTA. 2 - AS. Sondais. 3 - Vital. 4 - Irados. Ar. 5 - Na. Arreda. 6 - Hinos. Lo. 7 - Opíparo. 8 - LÍNGUAS. EC. 9 - Cia. E. 10 - OS. CORAÇÕES. 11 - Morosos. Suo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 808

HORIZONTAIS: 1 - Farauta. Apá. 2 - Ateimaremos. 3 - Res. Ema. Olá. 4 - Aí. Tragaram. 5 - Zás. Ano. Oco. 6 - As. Cousas. 7 - Facada. Só. 8 - Anal. Sassar. 9 - Raiva. Bo. Pó. 10 - Fi. Alar. Mit. 11 - Asir. Caimão.
VERTICAIS: 1 - Faraz. Farfã. 2 - Ateia. Anais. 3 - Res. Sacai. 4 - Aí. Salvar. 5 - Úmero. Al. 6 - Tamancas. AC. 7 - Aragão. Abra. 8 - Usso. 9 - Amorosos. Mm. 10 - Polaca. Ápia. 11 - Asamos. Roto.

PROVÉRBIO: O VINHO SOLTA AS LÍNGUAS E OS CORAÇÕES.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
Filme de John McTiernan
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2
O ANJO DAS SOMBRAS
Filme de William Friedkin
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3
48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4
OLHA QUEM FALA
Filme de Amy Heckerling
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
Filme de Joe Dante
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
Filme de Robert Zemeckis
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1
Shoping Center de Lisboa - T. 691275
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5
HENRIQUE V
Filme de Kenneth Branagh
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8
CENAS DE LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
Filme de Paul Bartel
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9
O ANJO DAS SOMBRAS
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10
ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Valman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
O ANJO DAS SOMBRAS
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO
Encerrado

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
007 - CONTRA GOLDJINGER
Filme de Gert Frobe
M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÓDIGO DO SILÊNCIO
M/18 anos - Às 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
FÚRIA SILENCIOSA
M/ 16 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA
LAMBADA - O FOGO DA NOITE
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
A INSACIÁVEL
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
YUYAKE KOYAKE
Filme de Yoji Yamada, às 18.30
UMA FAMÍLIA REAL
Filme de Yoji Yamada, às 21.30

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
RENEGADOS SELVAGENS
Filme de Jack Sholder
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA 1
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037
AUDITÓRIO 1
JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00
AUDITÓRIO 2
E FEZ-SE LUZ
Filme de Otar Iosseliani
M/12 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX 1
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2
FÚRIA SILÊNCIOSA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 3
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
RENEGADOS SELVAGENS
M/16 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 1
R. Martens Ferrão - T. 538743
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 2
O ANJO DAS SOMBRAS
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

MUNDIAL 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
FERAS HUMANAS
Filme de Frank Zuñiga
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
A DOUTORA SEXUAL
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1
Centro Com. Alvalade
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45

PLAZA 2
O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
Filme de Terry J. Leonard
M/16 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.º Antão - T. 326305
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
AS MINHAS NOITES SÃO MAIS BELAS QUE OS VOSSOS DIAS
Filme de Andrej Zulawski
M/16 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

QUARTETO 2
ATA-ME
M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4
ROSALIE VAI ÀS COMPRAS
Filme de Percy Adlon
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SÃO JORGE 1
Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

SÃO JORGE 2
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.45

SÃO JORGE 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
MOMENTO DE JUSTIÇA
Filme de Bob Radler
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
O CADILLAC DO AMOR
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Gremlins II - A Nova Geração», um filme de Joe Dante

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
ANJO NEGRO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA
CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado - T. 2905011
Sala 1
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30
Sala 2
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
M/6 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
ACADEMIA DO F.B.I.
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS
ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS MIRAMAR
Sala 1
Telef. 2841769
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15
Sala 2
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
RENEGADOS SELVAGENS
Filme de Sérgio Martino
M/16 - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS
CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
Sala 1
RENEGADOS SELVAGENS
M/16 anos - às 15.15 e 21.30
Sala 2
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS
ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759
Sala 1
REGRESSO AO FUTURO PARTE III
M/12 anos - Às 15.15 e 21.45
Sala 2
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA
BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia - T. 4934871
NINGUÉM É SANTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM
ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
REGRESSO AO FUTURO III
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ
KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
Sala 1
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15
Sala 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30
Sala 3
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

LISBOA

AUDITÓRIO DO B.E.S.C.L.
R. D. Luís, 27 - T. 607192
Às 21.30
MAIS UM PARA O CAMINHO
Pelo Teatro de A. de Setúbal.

GULBENKIAN
Av. de Berna, 45
NOVO TEATRO/DANÇA DA EUROPA
Às 18.30 (G.Auditório)
EXTRARRADIOS
Pela Arena Teatro.

PINTADO DE FRESCO
R. do Conde, 23 - T. 678998
Às 23.30
OS TRÊS NO PINTADO
Encenação de Carlos Ivo
Interpretações de Lima Morgado, Noémia Costa e João Loy.

PORTO

RIVOLI
Praça D. João I - T. 2005932
Às 21.30
A PÉCORA
De Natália Correia.

SETÚBAL

FORUM MUNICIPAL LUISA TODI
Av. Luísa Todi - T. 522127
Às 18.30 e 21.45
DR. KNOCK OU O TRIUNFO DA MEDICINA
de Jules Romains
Em cena até dia 14

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1797

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 KV, 161 metros, com origem no apoio n.º 5 da linha para o PT TNV 42 C e término no PT TNV 82 C, sita em Casas Altas, freguesia de Salvador, concelho de Torres Novas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

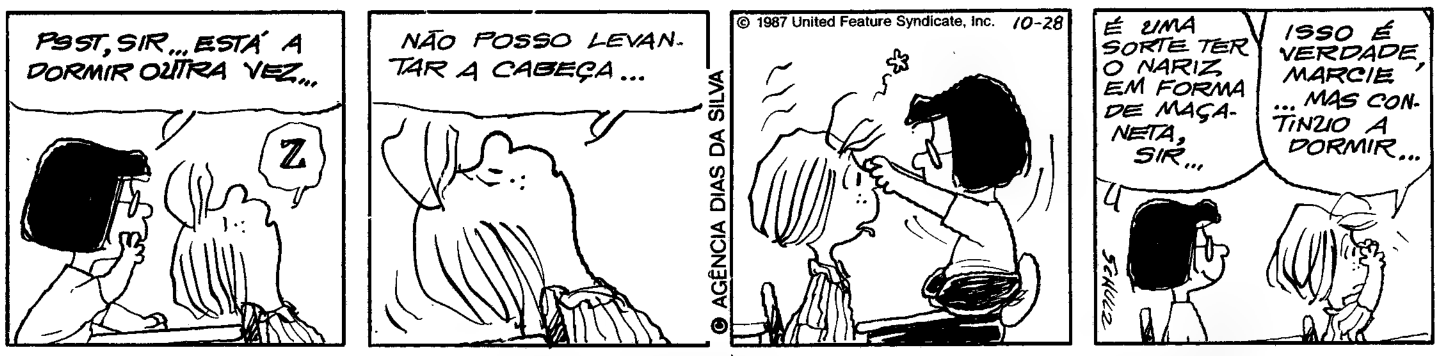
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Agosto de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 10/9/90

SNOOPY POR SCHULZ



CARTAZ/TELEVISÃO

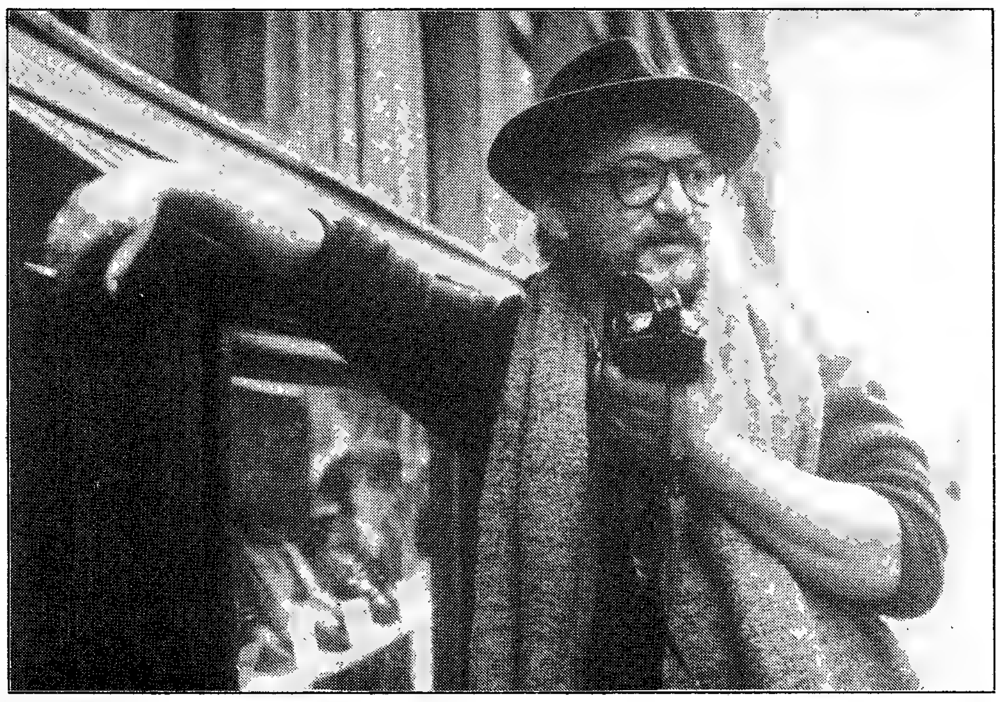
HOJE

RTP-1

15.30 - O MUNDO EM EXTINÇÃO
16.30 - BUCK ROGERS NO SÉCULO XXV
17.15 - O MUNDO ANIMAL
«Os Tubarões que Rondam a Costa»
17.45 - BRINCA BRINCANDO
Com «Otto - O Cão Vira Latas», «Bill - O Ama Seca», «Ferdy» e «Os Biscoitinhos»
18.40 - O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO
19.05 - JOGO DE CARTAS
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - BOLETIM AGRÁRIO
20.15 - RODA DE FOGO
56º Episódio
21.05 - JOGOS SEM FRONTEIRA
Super final dos «Jogos sem Fronteira» com as Superequipas. Em competição vão estar as seis equipas, dos seis países que participaram e que mais se distinguiram ao longo das oito emissões. Por Portugal estará de novo em foco a equipa da Região Autónoma dos Açores.
22.40 - DADAH, ELOS FATAIS
23.40 - 24 HORAS
00.10 - REMATE

RTP-2

15.30 - AGORA, ESCOLHA!
Bloco A: «Os Fiscais»
Bloco B: «Destino Aventura»
16.55 - FORA DE HORAS
17.15 - IRMÃ KATE
10º Episódio
17.40 - L' ORIOT
Último episódio: o humor de Loriot é irresistível quando brincando nos fala de coisas sérias. Desta vez ele aproveita a festa de Natal da família Hoppenstedt. Tudo termina com a explosão de uma central de energia nuclear de brincar o que dá como resultado uma verdadeira «poluição» de embrulhos com prendas de Natal que atafulha completamente a sala.
18.25 - O HOMEM DA CARABINA
6º Episódio
18.50 - TI - TI - TI
16º Episódio
19.20 - ESPAÇO INFANTIL
Com «Paulus - O Duende» e «Ana dos Cabelos Ruivos»
19.55 - VIA RÁPIDA
20.05 - CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco»
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.55 - TEATRO ESTRANGEIRO
«Nora Helmer»: Henrik Ibsen aborda nesta sua peça, um clássico do teatro contemporâneo, o problema da mulher face a uma sociedade cujas convenções impedem o desenvolvimento natural da personalidade. Ibsen chamou a esta peça «Nora» ou «A Casa das Bonecas». A versão que veremos, realizada pelo autor e realizador alemão Rainer Fassbinder, tem como título o nome da principal personagem, Nora Helmar. São intérpretes os actores Margit Carstenser, Joachim Hansen, Barbara Velentin, Klaus Lowitsch, Ulli Lommel e Lilo Tempeit.


Rainer Fassbinder, autor e realizador da peça «Nora Helmar», no 2º canal às 21.55

Equipa dos Açores na final dos «Jogos sem Fronteira», no 1º canal às 21.05

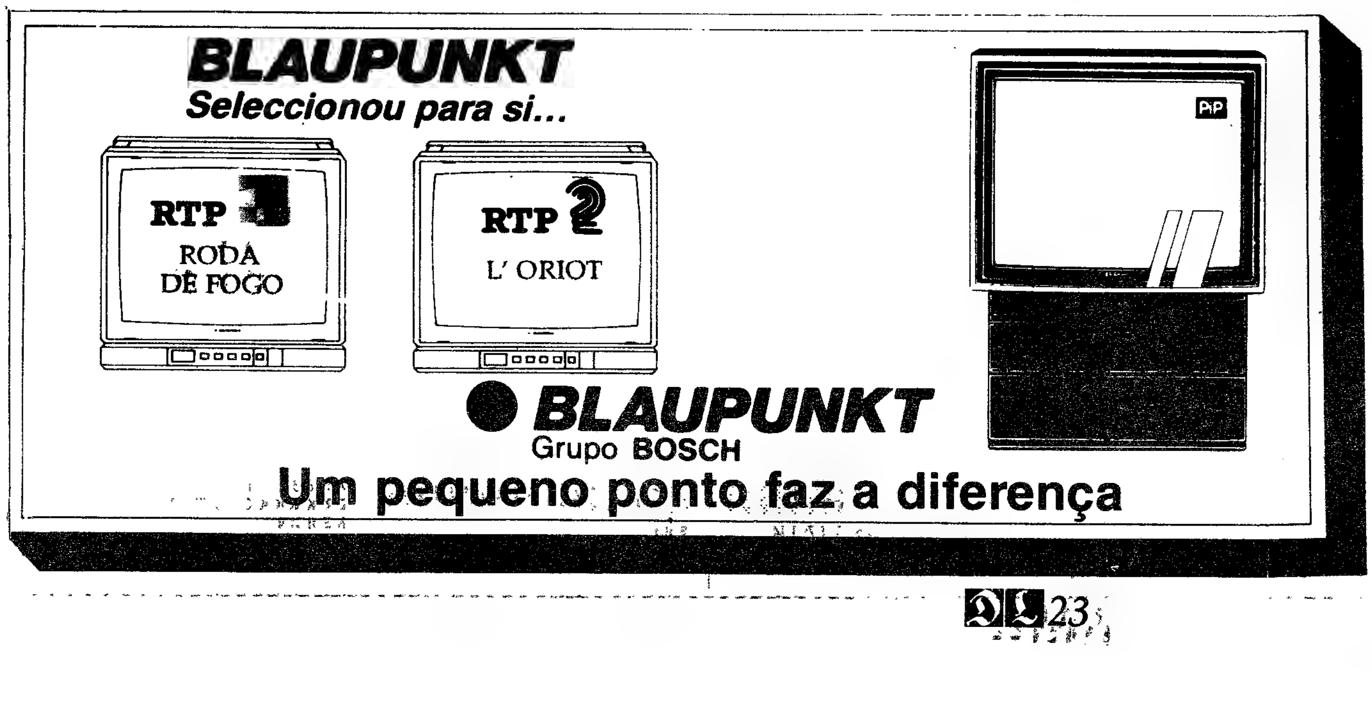
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - ÀS DEZ
12.05 - A GATA COMEU
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.27 - BOLSA DIA A DIA
13.30 - DALLAS
14.15 - ROTAS DO EXTREMO OCIDENTE
14.45 - JULIAN COPE
15.45 - O MUNDO EM EXTINÇÃO
16.30 - DAMOND AND DEBBIE
17.25 - O MUNDO ANIMAL
17.45 - BRINCA BRINCANDO
18.40 - O SITIO DO PICA-PAU AMARELO
19.10 - JOGO DE CARTAS
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.08 - DIREITO DE ANTENA DA ASSOCIAÇÃO INDEPENDENTE DE ÁGUEDA
20.20 - BOLETIM AGRÁRIO
20.15 - RODA DE FOGO
21.10 - PRIMEIRA PÁGINA
22.10 - SARACEN
23.10 - 24 HORAS
23.40 - REMATE

RTP-2

14.02 - PRIMEIRO JORNAL
14.45 - ESPAÇO INFANTIL
15.00 - FILHOS E FILHAS
15.25 - AGORA, ESCOLHA!
16.50 - OS NOVOS CAÇA-FANTASMAS
17.15 - HENDERSON
17.40 - NO RASTO DOS ANIMAIS SELVAGENS
18.25 - O HOMEM DA CARABINA
18.50 - TI-TI-TI
19.20 - ESPAÇO INFANTIL
19.55 - VIA RÁPIDA
20.05 - CLÁSSICOS DA TV
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - CINEMAGAZINE
21.50 - CINEMADOIS
«Morgan - Um Caso Para Tratamento»
23.25 - UNIVERSIDADE ABERTA



«Já fiz mais pela Madeira do que muitos madeirenses» **Lino Miguel, no «Público», 10.Setembro.90**

A PERGUNTA DO DIA

João Soares, vereador da Câmara Municipal de Lisboa

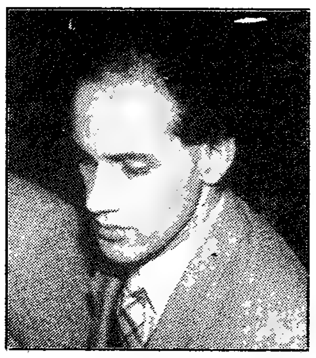
Perspectiva quanto à possibilidade de acabar a Regie Sinfonia?

«Este executivo da Câmara Municipal de Lisboa está firmemente determinado a assumir as suas responsabilidades para com a cooperativa de que é membro. Isto não obstante o anterior executivo não ter chegado nunca a realizar, sequer, a sua magra parte no capital social - quinhentos contos. Por isso vamos, em articulação com a direcção da Regie, convocar uma assembleia geral extraordinária, para fazer um balanço da actividade desenvolvida e discutir o futuro. A CML é apenas o presidente da mesa da assembleia geral. Agora o que realmente importa, neste momento, é saber o que quer a Secretaria de Estado da Cultura, portanto o Governo. Vai ou não cumprir os seus compromissos e entregar o subsídio previsto para 1990, no valor de cento e setenta mil contos?

Sem ele é óbvio que a Regie não terá condições para se manter. E com ela desaparecem os níveis de qualidade que todos reconhecem. Essa é a questão de fundo que não pode nem deve ser escamoteada. E já agora seria interessante saber o que pensa sobre esta questão a anterior secretária de Estado da Cultura que foi, talvez, a principal autora do projecto e tem mantido um estranho silêncio que contrasta com a loquacidade demonstrada sobre os arranjos de trânsito nas avenidas novas de Lisboa...»

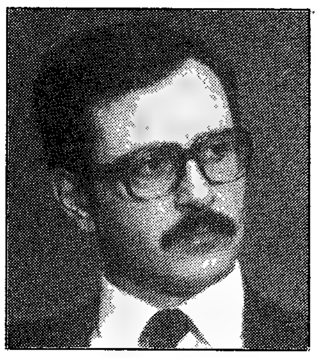
APLAUSOS A...

Jaime Gama, pela resposta que deu aos jornalistas que lhe pediram um comentário às críticas vindas a lume sobre a sua ausência em parte incerta durante a primeira fase da crise do Golfo. «Não comento a lógica publicitária de factos alternantes», ripostou Gama. Será necessário um doutoramento em semântica para entender estas palavras. Quem fala assim pode não ser um Zaratustra, mas lá que não é gago, não é!

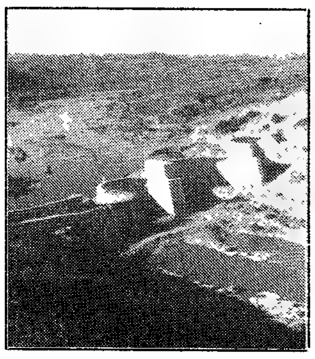


Artur Albarran, que, embora num estilo que não agrada a muita gente, tem tido, como enviado da RTP a Aman, o mérito raro de nos dar as reacções populares nos países árabes ao conflito no Golfo. Ressalve-se a provável injustiça que será não se destacarem outros jornalistas portugueses a trabalhar na região, pelo simples facto de o não fazerem para meios de igual projecção.

& PATEADAS A...



Carlos Ferreira, deputado do PSD e membro da Comissão Parlamentar de Defesa por passar autênticos atestados de estupidez aos portugueses, ao tentar convencê-los que o seu partido não tem de responder pelas decisões do Governo liderado por Mário Soares e Mota Pinto. Jaime Gama, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, ainda lhe disse que respondia por ele e por todos os membros do PSD que assinaram a renegociação do acordo das Lajes. Mas o deputado social-democrata, parece, nem pelos seus «põe as mãos no lume».



Várias gerações de responsáveis pelo Alqueva, que mantém há décadas indefinido o futuro do projecto, agora dependente de mais um «estudo global», que deverá ser começado «ainda este ano», segundo afirmou à Lusa um responsável da DGRN, mas parece que ninguém sabe quando ficará concluído. O mais grave é que essa indefinição é também a do futuro de milhares de habitantes de áreas que a albufeira poderá submergir.

Rosea Cruz e pessoas

Tinha de ser: os dois planetas, os dois cosmos herméticos, aparentemente compostos de fragmentos, tinham-se encontrado. O planeta *Pessoa*, e o de *Rosea Cruz*. Ambos cultos e ocultos, ambos filosófico-literários, ambos sem fronteira. Estudar esse choque suave, ou confrontação, se se quiser, requer antes de tudo uma decifração mais perfeita de ambas as redes. Mas, pelo menos, essa escola esotérica, para alguns bruxaria, para outros alternativa para enfrentar o mundo, tem à mão um primeiro texto: editado por Manuel Lencastre, o advogado de Pessoa em achegas iniciáticas, sob o nome **Rosea Cruz,** nele encontramos tudo o que está neste momento disponível no espólio do poeta relativo a essa «escuridão iluminada» que perpassa a História. Textos estabelecidos e apresentados por Pedro Teixeira da Mota, ordenados e organizados, lêem-se, talvez contra a sua vontade, como mistérios, hieróglifos, icebergues semifrios dos quais só a ínfima parte é visível, segmentos dos labirintos, puzzles metafísicos e quiçá, por vezes, jocosos; de vez em quando uma frase luminosa - quem podia escrever isto: «A intuição é a inteligência da emoção...?» Só Pessoa, e talvez Agustina, escondendo-o muito dentro do texto frondoso.

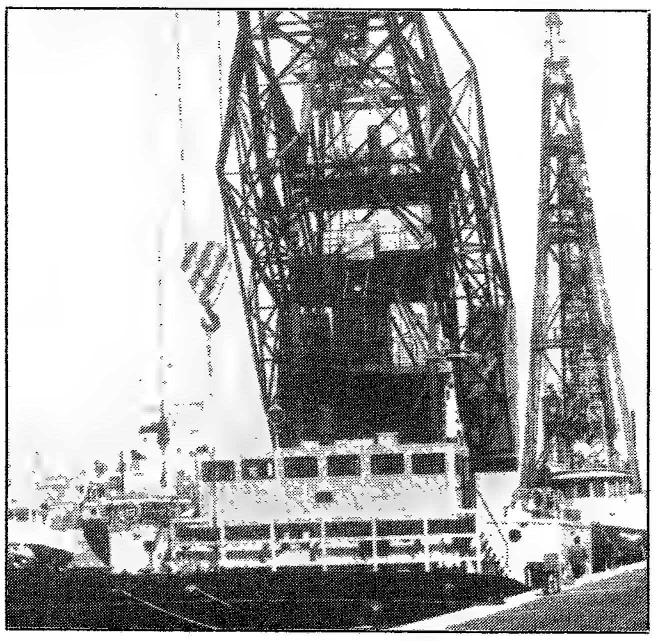
Livro sobre a natureza do incomunicável que comunica e não, e quando comunica, comunica sobre o incomunicável e quando não comunica, abre um universo poético.

Esotérico corresponde a reaccionário? A associal? Ou apenas um dos mapas ainda em branco à espera do seu agrimensor. No entanto, racionalistas declarados ou clandestinos como somos pela tradição do século XIX, aguentamos essa pressão de alquimia de almas. A nossa saúde é robusta. Até à morte próxima.

Jorge Listopad

Terça-feira no
Diário de Lisboa
A cimeira sobre as crianças promovida pela UNICEF
Ponta Delgada: uma cidade e duas perspectivas
As crónicas de Humberto Eco e Artur Portela

O Porto de Lisboa entra nos anos 90 sem rumo e sem norte



ler no
SUPLEMENTO DE ECONOMIA

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

AMADORA

▲ Os efeitos de uma política de renovação urbanística conduzida ao longo de 11 anos são já evidentes

O Parque Central, com os seus lagos e as suas colinas verdejantes, é um dos jardins mais aprazíveis na região da Grande Lisboa ▼

A Amadora, uma cidade jovem, está a enfrentar o desafio do futuro: tornar-se num local aprazível que proporcione aos seus habitantes uma vida com qualidade. A herança é pesada, traduzida numa urbanização desorganizada. O presidente da edilidade, Orlando de Almeida, revela-se atento ao sentir dos munícipes: «Têm o direito de viver bem, por isso exigem». A cidade não nasceu do nada. Já foi Porcalhota, a terra dos petiscos. As recordações também integram o seu património.

RESTAURANTE ESCUDEIRO

COM AR CONDICIONADO

O SEU ESPAÇO PARA NEGÓCIOS E LAZER NO CENTRO DA AMADORA
ABERTO TODOS OS DIAS

A Porcalhota dos petiscos

No tempo da monarquia, foram alguns nomes que fizeram da vila um local procurado por muita gente. Uma história diferente da que tem hoje a cidade

No século XIX a pitoresca aldeia da Porcalhota era uma das mais características, entre as que se situavam na periferia de Lisboa. Na origem daquele nome está o diminutivo Porcalha, que significava uma fila de casas ao longo da estrada, dividindo a povoação em duas partes.

Assim, existia a Porcalhota de Cima e a Porcalhota de Baixo. Esta última era tida como a mais atraente, uma vez que tinha casas de campo ajardinadas e pomares.

Pelo contrário, a Porcalhota de Cima era constituída por longas filas de habitações, sem qualquer área verde, o que a tornava inóspita.

Assim permaneceu até 1907, ano em que os lugares da Falagueira, Alto da Venteira e a velha Porcalhota se concentraram na Amadora, nome que pertencia a uma das vivendas mais bonitas da vila. Desde então, a Amadora desenvolveu-se significativamente, não só a nível de serviços como, também, em termos populacionais.

Mas a sua história é hoje bem recordada. Principalmente do tempo em que a Porcalhota ainda era afa-mada pelos seus petiscos, tal como o coelho à caçadora confeccionado pelo mestre Pedro dos Coelhos, Pe-dro Franco, de seu nome original. Era com frequência que os habitantes de Lisboa se deslocavam àquela vila para apreciarem a sua especialidade.

Não se sabe ao certo quando Pedro Franco nasceu, nem quando foi para a Porcalhota. Mas, em 1873, já a fama do seu coelho tinha ultrapassado os limites do lugar. O mestre Pedro viria a morrer por volta de 1907, com mais de 60 anos. A casa onde muita gente confraternizou passou para as mãos de alguém que não a conseguiu manter aberta por muito tempo.

Uma vila feita de nomes

O desenvolvimento da Amadora foi suscitado não só pela migração dos capitalistas que desenvolviam os seus negócios naquela vila, como, também, pela propaganda dos seus habitantes. O nome da Amadora vagueava de terra em terra, de boca em boca.

José dos Santos Matos e António Correia fundaram, em 1892, a Fábrica de Espartilhos Santos Matos & Cª, que viria a ser, no seu género, a maior e mais antiga do País.

Pessoa também influente na vila da Amadora era António Cardoso Lopes, proprietário da gruta da Água das Minas, inaugurada em 1913 pelo então Presidente da República, Manuel de Arriaga.

O local onde estava essa gruta, que mais tarde seria o Bairro da Mina, tinha uma nascente de água de mesa pura, que Cardoso Lopes aproveitou para abastecer os habitantes da Amadora.

Mais tarde, Cardoso Lopes indicou o nome de Amadora como o melhor local para a construção do primeiro grande campo de aviação de Portugal. Com ele, surgiu o Grupo de Esquadrilhas de Aviação República, fundado em 1919.

Em 1924, Brito Pais, Manuel Gouveia e Sarmento de Beires levantaram voo da Amadora, em direcção a Vila Nova de Mil Fontes, de onde iniciaram uma viagem até Macau.

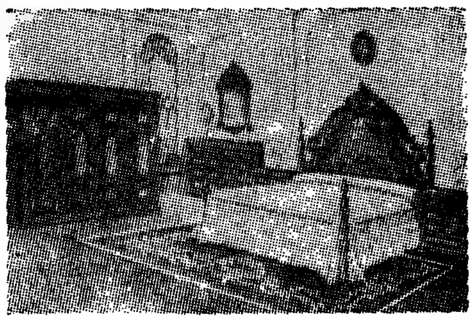
Hoje, as gentes da Amadora orgulham-se de ter estas histórias para contar. O tempo faz o seu caminho. Até há poucos anos, a localidade era um dormitório arquitectonicamente desorganizado, carecido de beleza paisagística. De vila passou a cidade. A terceira do País. Com uma população de mais de 222 mil habitantes, a Amadora tem assistido, nos últimos dez anos, a um desenvolvimento bem visível dos diversos sectores de actividade.

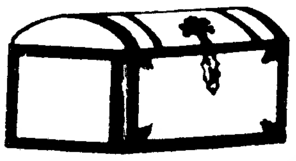
Novos mestres Pedros estarão na forja. E do exemplo da Gruta da Água da Mina, cujas recordações são avivadas junto dos comtemporâneos pela lápide comemorativa da inauguração, nascerão, sem dúvida, novas tradições.

Gisela Oliveira

O chafariz da Porcalhota, no local onde se situava, junto à rua Elias Garcia

SUPERPEÇAS
comércio de peças, lda.
IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES
Av. D. José I, lote 52-loja A
REBOLEIRA- 2700 AMADORA
Tel. 901087 Fax 97 90 06
Valeo

LUÍS & POÇAS, L.DA

Mobílias em todos os estilos e
Decorações para o seu lar
Executam-se móveis por medida
SEDE: Rua Elias Garcia, 384, A e B Telef. 494 35 25
FILIAL: Rua Elias Garcia, 271 Telef. 494 20 44
2700 AMADORA

A ARCA DO ENXOVAL
DE MARIA DOS ANJOS
Têxteis Lar

Lavores
Telef.: 492 08 65
C. Com. Babilónia, Loja 41
AMADORA

PREÇO
CONFECÇÕES — PRONTO A VESTIR
HOMEM E SENHORA
Rua Elias Garcia, 263-D-AMADORA-Tel. 4946858
Rua D. Estefânia, 68-LISBOA-Tel. 546051
(Entre o Largo D. Estefânia e o Arco Cego)

óptica da Amadora
Rua 27 de Junho, 10-C 2700 Amadora
(JUNTO AOS SERVIÇOS MÉDICOS DA CAIXA)
TELEF. 4947646

FORNECEDOR DE TODO O TIPO DE LENTES E ARMAÇÕES, DA MAIS ALTA QUALIDADE NACIONAL E ESTRANGEIRA
SERVIÇO TÉCNICO QUALIFICADO EM LENTES DE CONTACTO

AMADORA

O presidente José Salvado e os artistas

Estrela: um marco de orgulho da Amadora

«*Não será presidente do Estrela quem quer, mas sim quem puder dispor de meios para isso. Tenho tempo, dinheiro e equipa. Vou criar um gabinete de planeamento e gestão financeira... O nosso plano é vasto. Ora note os capítulos do organigrama de funcionamento: engrandecer a recordação de José Gomes; cumprir a vontade dos sócios, manifestar toda a dedicação ao clube, consagrar ao Estrela todo o dinamismo, mostrar clareza de objectivos e de métodos, gerir o clube em moldes empresariais, diversificar as fontes de receita, apoiar as modalidades amadoras, tudo fazer para levar o Estrela ainda mais alto, interessar a massa associativa nos projectos em curso e rentabilizar o clube em todas as suas potencialidades desportivas.*» Este, em síntese, o projecto avança do por José Salvado , escassas horas antes de ter sido eleito condutor do executivo do Estrela da Amadora. Naturalmente que nenhum dos associados ou simples adepto da popular colectividade amadorense fundada em 22 de Janeiro de 1932, duvidará que José Salvado e seus parceiros deixem para os seus sucessores qualquer um destes «pontos» em aberto. Salvado garante: «*Trabalho desde os 12 anos, fiz-me a mim próprio, toda a Amadora sabe que pode confiar na minha palavra.*» Tudo isto foi dito ao «DL». Isto e muito mais. E os projectos anunciados e prometidos por José Salvado durante a campanha eleitoral, não ficaram por aqui. O programa é mais vasto e ambicioso. Por exemplo, mais estas promessas: «*Novos projectos e valorização das equipas de futebol, iluminação do estádio, beneficiação e obras no posto médico, cabinas e balneários, instalações para a Comunicação Social, campo n.º 2, camarotes, lugares cativos, parque de estacionamento, criação da Cidade Desportiva e ainda, estudo de receitas para autofinanciamento do clube, gestão de pessoal, salas de convívio e para troféus, criação de um pavilhão polivalente, aquisição de novas viaturas.*»

Este, o rol de promessas feitas por José Salvado e seus companheiros. O seu cumprimento será, obviamente, cumprido e os prosélitos do clube que é, um marco de orgulho da Amadora, sabem que Salvado sonhou e a obra irá nascer. Com o empenhamento de todos e não haverá quem possa (ou queira) impedir o ritmo do crescimento de um clube que, no próximo dia 19, entrará pela primeira vez na grande roda do futebol europeu «medindo forças» com o Neuchatel da Suíça, na primeira eliminatória da prestigiosa Taça dos Vencedores das Taças.

E que bonita carreira está fazendo o Estrela, no Campeonato Nacional! Três jogos (dois fora e um em casa) com duas vitórias e um empate no activo, o que lhe assegura o 3.º lugar na tabela classificativa, tendo como seus dianteiros os «clássicos» Sporting e FC Porto. Manuel Fernandes — a escolha acertada para suceder a João Alves — está colaborando, para que a rota traçada pelos dirigentes seja cumprida e o Estrela siga firme para tocar porto de bom abrigo. Estrela que continua a brilhar. Intensamente.

★ OURIVESARIA
★ ★ CHUVA DE PRATA
Joalharia

- Ouro
- Prata
- Relógios
- Pilhas
- Braceletes
- Jóias

Executam-se consertos

- Orçamentos grátis
- Até dia 15 na apresentação deste anúncio, desconto de 10% em qualquer artigo

Av. D. Nuno Álvares Pereira, n.º 38-A
2700 AMADORA Tel. 4947484
(da Rua Elias Garcia ao Lido)

JUNTA DE FREGUESIA DA MINA

Av. Movimento das Forças Armadas, 14-1.º
2700 AMADORA

Ao comemorar-se o 11.º aniversário do município de Abril, a Junta de Freguesia da Mina saúda a população da Amadora e convida-a a participar nas festas comemorativas.

Comunica-se que já se encontram abertas as inscrições para: ginástica, dança moderna e A.T.L.

Comunica-se igualmente que no dia 3/9/90 entraram em vigor os novos horários dos serviços desta autarquia que passam a ser os seguintes:
Secretaria — das 8.30 às 20.00 horas (horário contínuo)
Tesouraria — 2.ªs e 5.ªs, das 13.30 às 20.00 horas
Biblioteca — das 9.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas
Advogado — marcações — às 2.ªs-feiras / consultas — às 3.ªs-feiras, às 20.00h.
Atendimento pelo presidente — às 2.ªs e 3.ªs-feiras — das 19.00 às 20.00h
às 6.2s-feiras — das 10 às 12 (só com marcação)

UMA AUTARQUIA AO SERVIÇO DA POPULAÇÃO

EXTERNATO O PATINHO FEIO, LDA.

UM EXTERNATO ANTIGO NUM ESPAÇO MODERNO (ABERTAS AS INSCRIÇÕES)

Rua Elias Garcia, 362 D - Bloco B - 1.º Piso
Av. Gago Coutinho, 51 - Bloco B - 1.º Piso
Telef. 493 00 87 - 2700 AMADORA

externato AMADIS
PARALELISMO PEDAGÓGICO
ESTRADA SALVADOR ALLENDE LOTE 2 - 2700 AMADORA
☎ 494 13 99 - 494 11 45

O PRESTÍGIO DE 17 ANOS AO SERVIÇO DE UM ENSINO DE QUALIDADE
★ ANO LECTIVO 90/91 ★

CURSOS EM REGIME NORMAL COM AVALIAÇÃO CONTÍNUA E SEM EXAME FINAL
CICLO PREPARATÓRIO — 1.º e 2.º anos
CURSO UNIFICADO — 7.º, 8.º e 9.º anos
CURSO COMPLEMENTAR — 10.º e 11.º anos (áreas A, B e C)
(COM ÁREA VOCACIONAL DE INFORMÁTICA)
12.º ANO (1.º, 2.º e 3.º cursos)

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA E VOCACIONAL POR PSICÓLOGA
SALA DE ESTUDO
REFEITÓRIO

BOND
RESTAURANTE E PASTELARIA
FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO
AVENIDA SANTOS MATOS, 17
2700 AMADORA
☎ 494 34 20

A dez quilómetros de Lisboa, a terceira cidade do País pretende deixar de ser um dormitório e oferecer aos cidadãos um espaço habitável. Há quatro mandatos consecutivos, o presidente da Câmara faz das tripas coração...

Amadora luta por ser uma cidad

Elevada a cidade há dez anos, a Amadora tem sido confrontada com diversos problemas, sendo o seu principal cancro o problema da habitação. O presidente da edilidade, Orlando de Almeida, classifica a situação reinante nesse domínio como de «caos urbanístico». Desde 1980 que procura soluções mas estas exigem um equacionamento concebido na área global em que o município se insere.

Diário de Lisboa - *Como é que vai ser a Amadora dos anos 90?*

Orlando de Almeida - Uma cidade com uma vivência própria mas não autónoma do resto do tecido urbano de que faz parte. O nosso projecto para o futuro é extremamente aliciante e, é nele que está inserida uma Amadora independente seja do que for. Queremos integrarmo-nos de corpo inteiro na área de Lisboa, mas pretendemos que a dependência da capital diminua e que a Amadora se afirme mais, como uma zona habitacional com características próprias, com indústria, que até tem desde a década de 50, e que se está a reforçar, assim como os serviços, um reforço que se vai verificar com incidência nesta década.

Não gosto de dizer que Amadora é um dormitório porque as pessoas começam a habitar a cidade, apesar de muitas trabalharem fora do concelho e virem dormir aqui. É na Amadora de hoje que os jovens estudam, divertem-se, passam o seu dia-a-dia e é onde os seus pais podem encontrar formas de se realizar. A Amadora tem um comércio próprio, intenso e activo, tal como uma vida desportiva, cultural, que satisfaz já uma grande parte das exigências e necessidades do cidadão. Por isso, repito: já não somos aquele dormitório que éramos nos final dos anos 60 e durante a década de 70.

A cidade vai poder oferecer cada vez mais emprego, não só aos seus habitantes como a outras pessoas que aqui vêm.

Há, também, a necessidade de planear melhor toda a área metropolitana no sentido dos fluxos de emprego não se fazerem só no sentido da capital, mas nos dois sentidos, de uma forma mais equilibrada. Isto, rentabilizando mais, inclusivamente, as infra-estruturas dos caminhos de ferro e da rede rodoviária.

A Amadora oferece, actualmente, no campo do ensino, grandes opções, o que não era possível no princípio da década de 80. No ensino primário, por exemplo, passámos de 18 escolas, em 1980, para 28, em 1990, e está em construção mais uma.

Mas não é só no campo do ensino que temos investido. O desporto e a cultura têm recebido, também, muitas atenções. Hoje temos diversas iniciativas a nível nacional e internacional, como, por exemplo, o caso da Bienal da Gravura.

DL - *Será que todo este desenvolvimento municipal significa que a Câmara Municipal da Amadora (CMA) dispõe de um bom orçamento?*

OA - Não. A Amadora tem falta de dinheiro e isso que fique bem claro. O que acontece é que esta cidade sabe geri-lo, sabe criar receitas. Temos projectos para lançar mais obras do que aquelas que estão no plano de actividades e se não há mais iniciativas é porque não temos capacidade financeira. Recorremos aos fundos comunitários sempre que há possibilidade disso. E, neste momento, estamos a receber dinheiro para infraestruturação de bairros clandestinos e arranjos de estradas, entre outras coisas.

Mas, ainda em relação ao dinheiro, nós temos uma filosofia: investimos em todos os campos e não em um único. Desde a reparação dos pavimentos e construção de estradas, ao saneamento básico, à edificação de escolas, equipamentos desportivos, piscinas, campos de ténis, pista de atletismo, habitação, que não é competência das câmaras municipais mas sim do Governo, tentamos não deixar nada para trás.

Uma herança pesada

DL - *Um dos cancros da Amadora é a habitação, não só a nível da satisfação das necessidades, como também da organização urbanística. Quais as soluções da CMA?*

OA - São difíceis de encontrar. Mas podemos minorar alguns problemas. A Amadora tem, realmente, um caos urbanístico que herdou das décadas de 60/70. Ou seja, construíu-se em todo o espaço onde era possível construir, pois verificava-se uma densidade populacional enorme, das mais elevadas do País. Esta é uma herança pesadíssima. O que temos vindo a tentar é a construção de zonas verdes em todos os sitios possíveis. Não só construímos parques centrais, um em cada freguesia, para além dos pequenos ajardinamentos.

A Câmara necessita, por vezes, de uma resposta urgente para resolver alguns problemas, como o dos bairros degradados. É então que recorremos a esquemas de apoio às cooperativas de habitação ou a esquemas de autoconstrução. Isto é, a Câmara cede lotes já com um projecto aprovado e as pessoas, se tiverem possibilidade, constroem de acordo com o projecto municipal.

É evidente que tudo isto não resolve o problema da habitação. Temos projectos de habitação social, para

SOTECLIS
Sociedade Técnica de Isolamentos, Lda.

NÃO SOMOS OS MAIORES
MAS ESTAMOS ENTRE OS MELHORES

EXECUÇÃO DE OBRAS E COMERCIALIZAÇÃO DE:

- FELTROS BETUMINOSOS
- FELTROS POLÍMEROS
- FELTROS ELASTÓMEROS
- EMULSÕES
- REVESTIMENTO IMPERMEABILIZANTE À BASE DE RESINAS ACRÍLICAS PARA EMPENAS E FACHADAS

Rua Josefa de Óbidos, 58-R/C Esq.º • Colina do Sol • 2700 AMADORA
Telefs.: 4750608 - 4752601 • Fax: 4752205

PASTELARIA, SNACK BAR
CHARCUTARIA

CERVEJARIA - SNACK BAR
A ABRIR BREVEMENTE

LUSA
ALIMENTAÇÃO

R. Elias Garcia, 39
Telf. 914 05 96
2735 CACÉM

Av. Gago Coutinho, 25-A
Telf. 493 09 22
2700 AMADORA

R. Elias Garcia, 263-A
Telf. 493 54 31
2700 AMADORA

DAVILAR

Novas e especializadas instalações de pneus e baterias
■ ALINHAMENTOS DE DIRECÇÃO POR COMPUTADOR
■ EQUILÍBRIO DE RODAS (ELECTRÓNICO)
■ FOCAGEM DE FARÓIS (ELECTRÓNICO)

A PREFERÊNCIA DOS NOSSOS CLIENTES É A VITÓRIA DO NOSSO TRABALHO

SEMPRE EM FRENTE COM A LUTA
PARA MELHOR...
AGUARDAMOS A SUA VISITA!

R. Elias Garcia, 374 (esquina R. Narciso Leal, 2)
Telefs. 494 59 05-493 35 17 – 2700 AMADORA

FILIAL: Rua D. Luís (à Rua 3)
Telef. 980 17 48 • 2675 CASAL DE CAMBRA

...ade autónoma

...norar
Ama-
...n caos
...u das
...i seja,
o es-
...l con-
...e uma
...ional
...vadas
...rança
temos
...trução
...dos os
...ó con-
...is, um
...a além
...amen-

...a, por
...sta ur-
alguns
...s bair-
...ão que
...nas de
...as de
...nas de
... é, a
...om um
...as pes-
...ilidade,
... com o

...do isto
...ema da
...ojectos
...l, para

apreciação governamental, que nunca mais são desbloqueados. O bairro da Falagueira é um dos que tem imensos problemas e que gostaríamos de ver resolvidos. É um bairro que tem falta de saneamento, tem barracas. Tudo aquilo necessita de ser demolido e para isso há que realojar as pessoas. Temos projectos feitos para a construção de 250 fogos para este bairro, que solucionavam, de uma vez por todas, os problemas, mas que não depende da CMA.

DL - *Mas o problema da habitação tende a agravar-se se a densidade populacional aumentar significativamente.*

OA - Bem. Estamos a elaborar o novo plano director, que até ao final deste ano estará numa fase conclusiva e que dará as projecções para a década. Mas a população não vai aumentar tanto assim. Nós estamos mais interessados em criar emprego do que habitação. A Amadora não pode ser, não é, nem nunca será um município isolado. É, sim, um tecido urbano que se integra numa área metropolitana. É nessa perspectiva que as coisas têm de ser encaradas. A Amadora tem 24 quilómetros quadrados, é dos concelhos mais pequenos do País em termos de área e é a terceira cidade em termos populacionais. Nós temos possibilidades de aprovar urbanizações habitacionais, mas o factor emprego interessa-nos tanto como o do equipamento. É necessário que as pessoas que aqui residem aqui possam habitar.

Abrir o leque

DL - *Mudando de assunto. A nível do sistema de saúde, o que é que a Amadora pode oferecer aos seus munícipes?*

OA - A Amadora tem três centros de saúde, pretendemos criar mais alguns, mas há também um hospital em construção no nosso município que vai servir Queluz. A sua conclusão está prevista para 1993. Vai ter uma capacidade de mais de 600 camas, o que corresponde às necessidades da população concelhia.

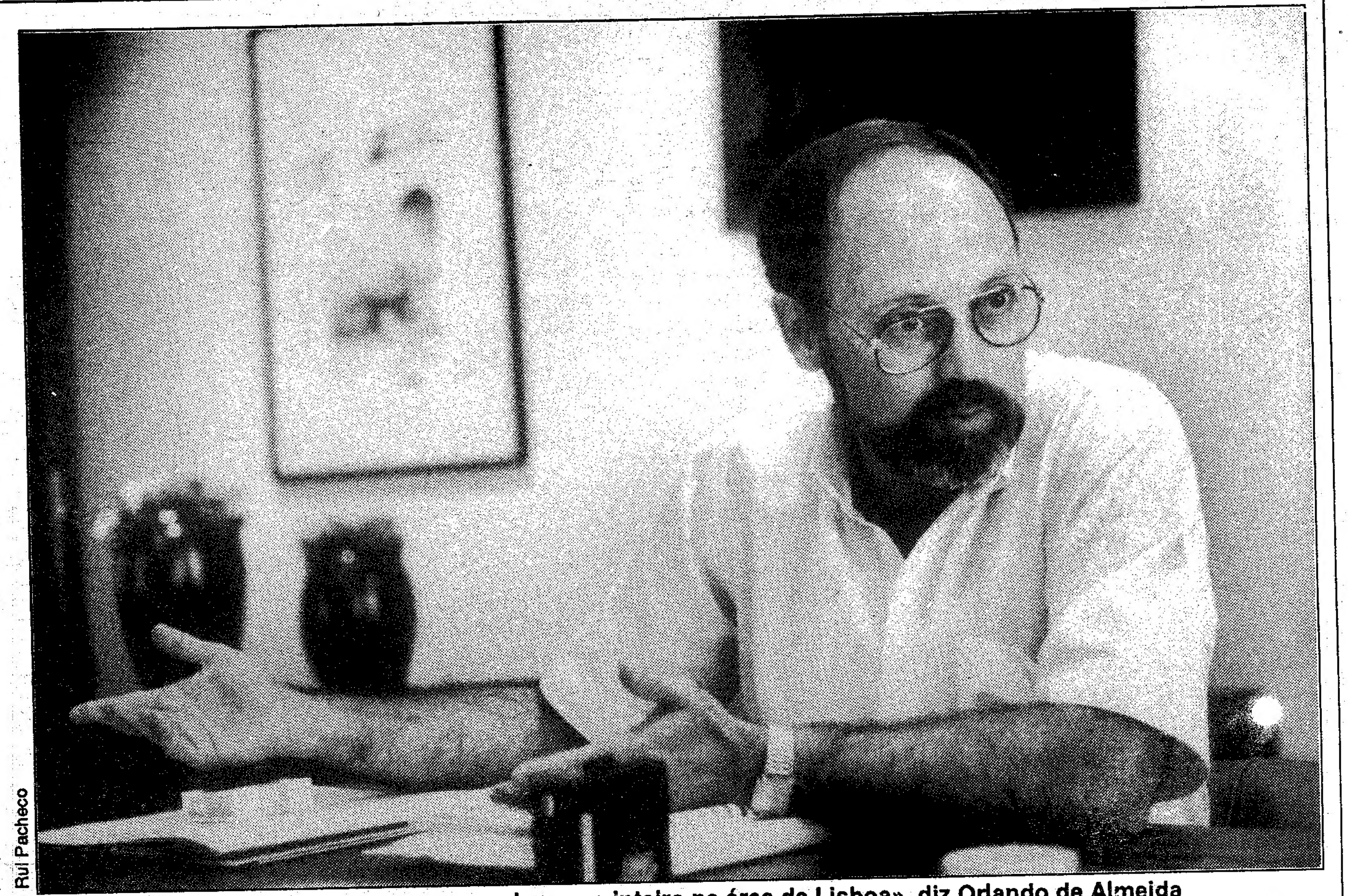
DL - *Apesar de todos estes problemas, a Câmara consegue cumprir o que promete?*

OA - Depende. Muitas vezes temos que alterar os nossos projectos. O que está previsto, por vezes, não pode ser cumprido, porque há alterações que o percurso exige. A tentativa é, realmente, programarmos e cumprirmos. Repare. Nestes dez anos que passaram muito se lutou para que estas obras da estação de caminhos de ferro da Amadora pudessem avançar. Finalmente estão em execução. À medida que temos vindo a avançar no nosso planeamento interno do município, vamos sabendo melhor que passos dar a seguir e como abrir o leque para todas as iniciativas que o município necessita. A Avenida Elias Garcia, por exemplo, é o eixo principal da Amadora a nível rodoviário e que pertence à Junta Autónoma de Estradas (JAE). Porém, somos nós que estamos a fazer toda a reparação. Exigimos muito da JAE, mas ela nunca cumpriu com a sua obrigação.

DL - *Com isso quer dizer que é difícil ser presidente de uma câmara como a da Amadora?*

OA - Não digo que seja difícil ser presidente. As exigências é que são diferentes de ano para ano. Há que fazer outro tipo de estudos, reajustamentos. Já vou no quarto mandato, o que significa que a população parece não estar descontente. Mas o futuro dirá.

Gisela Oliveira



Rui Pacheco

«Queremos integrar-mo-nos de corpo inteiro na área de Lisboa», diz Orlando de Almeida

R

263-A
31
RA

AMADORA
T. 4930245
CACÉM
T. 4950815
SINTRA
T. 9230505

GRUPO MINABELA

MARISQUEIRA
CERVEJARIA
PASTELARIA
RESTAURANTE
CHURRASCO

PIGALLE

SERVIÇO DE LANCHES
(SALAS PRÓPRIAS)

TIROL DE SINTRA

CACÉM - UNIDADE TOTALMENTE REMODELADA

LUSOALIMENTOS
SOC. COMERCIAL DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.
Rua 9, Moinhos da Funcheira, Serra da Mina — Telefs.: 4948785/723/174 AMADORA 2700
ARMAZENISTA
DE TODA A GAMA
DE PRODUTOS ALIMENTARES,
BELEZA, HIGIENE E LIMPEZA
CASH & CARRY
PROMOÇÕES CONSTANTES
A BAIXOS PREÇOS
VISITE-NOS AINDA HOJE
SAUDAMOS O MUNICÍPIO DA AMADORA NA PASSAGEM DO 11.º ANIVERSÁRIO DA CIDADE

ROVER
RANP
EM EXPOSIÇÃO
416 GTI (130 HP-travões ABS)-vermelho
414 GSI (95 HP-dir. assist., tecto abrir-elect.)-cinzento
414 SI (95 HP-rádio/leitor)-verde
214 GSI (95 HP-dir. assist.)-branco
imposto 4630$00
seg. obrigatório 21 993$00
Encargos anuais - consumo 114 400$00
Rua Elias Garcia, 376-B
2700 AMADORA
Telefs. 494 12 01 - 494 25 10
Fax. 4934728
ASS. TÉCNICA: Rua Casal de S. Vicente, 18-B — VENDA NOVA
2700 AMADORA
Telefs. 493 60 32 - 493 61 82

ANDAMOS A PAR E PASSO COM O FUTURO

O caminho de ferro é um espaço onde se desenvolvem as tecnologias mais avançadas. E o seu campo de aplicação, em Portugal, é vastíssimo.
Nas locomotivas, carruagens, estruturas da via, sinalização, automatização das passagens de nível e na informática adaptada já à marcação de lugares e gestão do parque de vagões.
Os Caminhos de Ferro Portugueses fazem questão de andar a par e passo com o futuro.
Sempre na perspectiva de melhor servir o público em rapidez, segurança, comodidade e eficiência.

Caminhos de Ferro Portugueses

GARAGEM GA AMADORA

GARAGEM AMADORA

DE JOÃO CRISTÓVÃO CHINA & C.ª, LD.ª

NOVO CENTRO TÉCNICO DE PNEUS

ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES E CALIBRAGEM DE RODAS POR COMPUTADOR

UMA ORGANIZAÇÃO COM UM SÉCULO AO SERVIÇO DO RAMO AUTOMÓVEL

SERVIÇO GALP

RUA ELIAS GARCIA, 242, 244-A **2700 AMADORA**

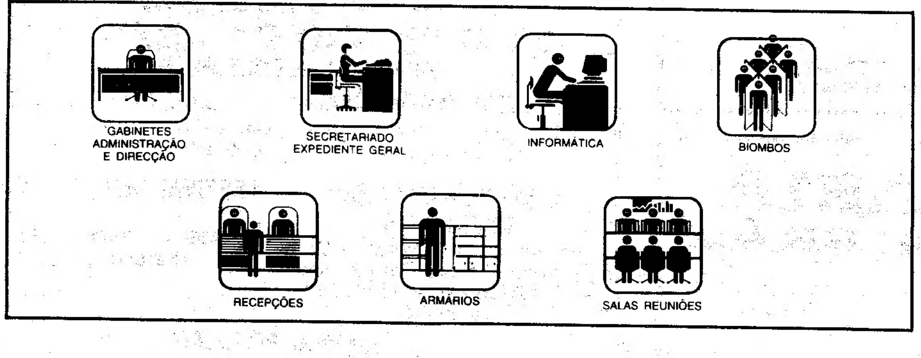
Tel. 493 20 39 - 493 21 03 - 493 42 90

maquirema

Soc. Importadora e Revendedora de Máquinas, Ld.ª

Um espaço no seu escritório

DE LA OLIVA



EN MUEBLES DE OFICINA TODO
porta mobiliario

Escritório — Exposição — Vendas e Armazém
Quinta da Figueira — Lt. A Lj A/5 — Venda Nova — 2700 Amadora
Telef: 4744652 — 4745074 — Telex 63509 — Fax: 4740561
Venda de Consumíveis — Centro de Cópia.
Praça Olegário Mariano, 2-B — 1100 Lisboa — Telex — 824707

UMA NOVA GERAÇÃO DE CALCULADORAS

DATA-CAL CASIO DC-760

CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO EM MEMÓRIA DE 121 ITENS POSSÍVEIS (COM 6 CARACTERES E 12 ALGARISMOS MÁX. CADA), TAIS COMO: NÚMEROS DE TELEFONE, DATAS IMPORTANTES, NÚMEROS DE CONTAS BANCÁRIAS, ETC.

DATA-CAL CASIO DC-830

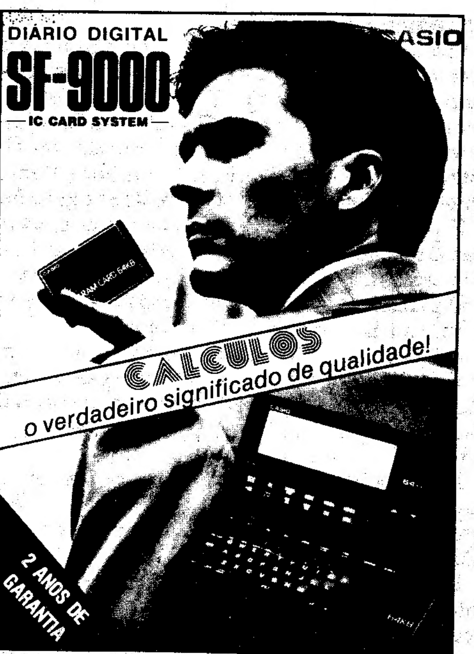
CASIO

FR-3200

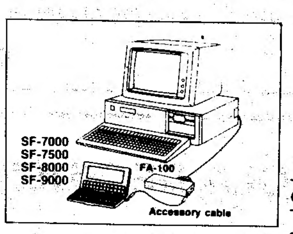
12 DIGITS

POSSIBILIDADE DE CORRECÇÃO IMEDIATA, POR ELIMINAÇÃO DO ÚLTIMO DIGITO ENTRADO.
DIMENSÕES: 75x220x351 mm

DIÁRIO DIGITAL **SF-9000** — IC CARD SYSTEM — CASIO



64K RAM EXTENSÍVEL A 128 KB COM EXTENSOR DE MEMÓRIA ES-100



- Ligação ao computador
- ligação entre os vários modelos
- Agenda pessoal

OUTROS MODELOS:
SF-4000 / SF-7000 — 32KB
SF-7500 / SF-8000 — 64KB SF-9000 — 64KB a 128 KB

OFERTA:
SEGURAMOS TODOS OS NOSSOS CLIENTES POR UM PERÍODO DE UM ANO (500.000$00)

FIDELIDADE SEGUROS
A resposta certa na hora exacta

CALCULOS
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
Praceta das Roiçadas, 32, 2.º-D — 2700 AMADORA
☎ 493 06 05 - 491 06 44 — Fax 494 92 66

AMADORA

Estação da Amadora vai ter novo rosto

A inauguração da primeira locomotiva na linha de Sintra foi há mais de um século. Agora abrem-se outras perspectivas

A estação de caminhos-de-ferro da Amadora foi, desde sempre, um marco característico da cidade. O seu desenvolvimento acompanhou a evolução do município. Actualmente, a estação da Amadora é um ponto de passagem de milhares de pessoas, não só devido ao comboio, como, também, ao facto da linha dividir o centro da cidade em duas partes.

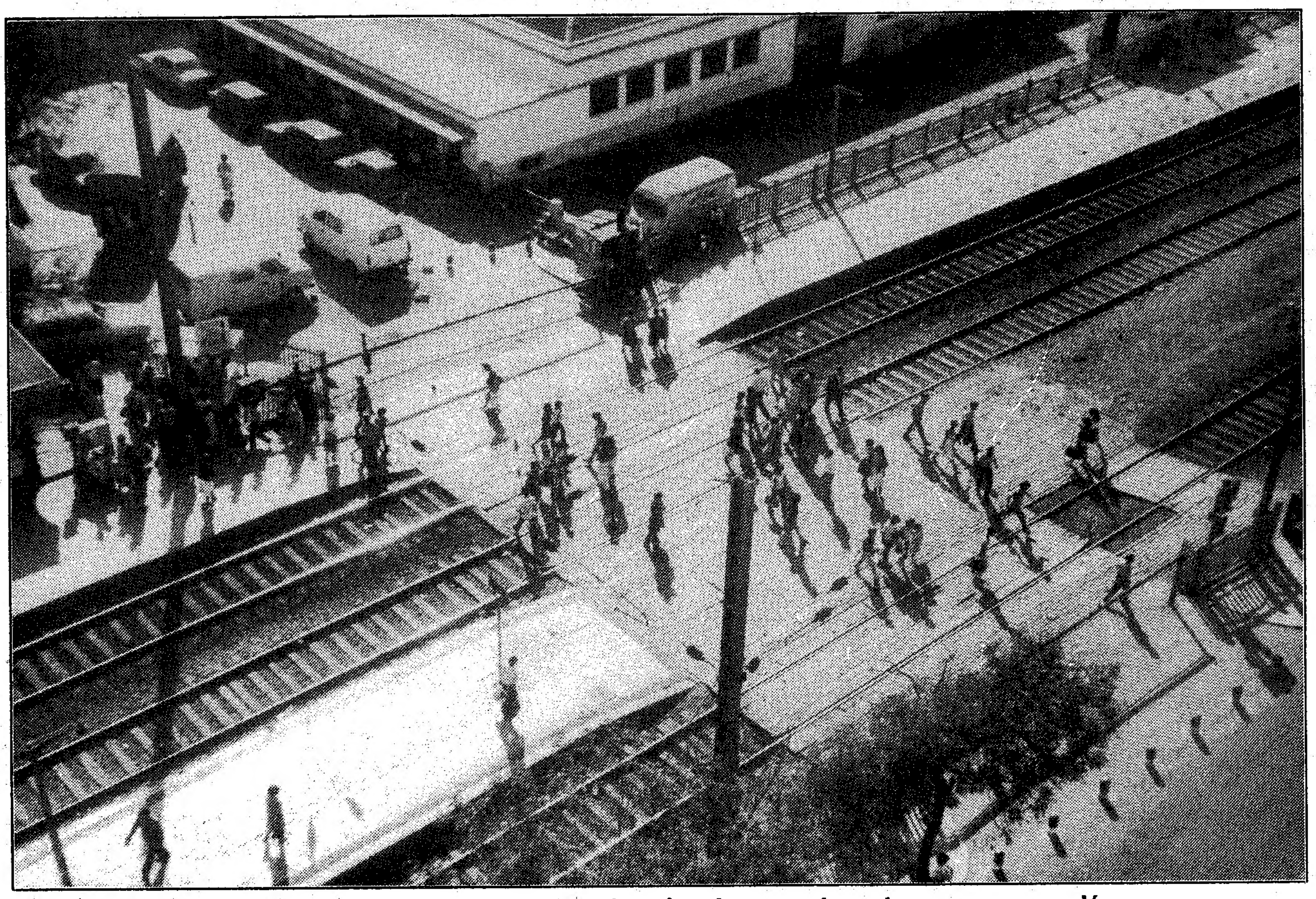
«Todas as pessoas têm de passar de uma margem para a outra do caminho de ferro e, lamentavelmente, muitas vidas foram já ceifadas. Deixará de ser assim, quando forem construídas passagens superiores ou inferiores», disse ao DL, o presidente da Câmara, Orlando de Almeida.

«Nós queriamos outras soluções e propusemos que a via fosse enterrada ou elevada. Mas a CP optou por manter o seu nível. Perante isso, a nova estação terá uma passagem inferior, o que solucionará o problema. O projecto, que começou no início deste ano, estará pronto dentro de dois anos», acrescentou.

Estas obras de melhoramento da estação integram o Projecto de Execução do Interface, cujo objectivo é, para além da eliminação da passagem de nível, a substituição dos edifícios das estação, a circulação urbana de pessoas entre as zonas norte e sul da cidade, o acesso e saída dos utentes do caminho de ferro, a integração urbana no centro da cidade e a animação própria da passagem inferior.

«Esta operação na estação da Amadora é o início de um projecto mais vasto, que inclui a quadruplicação da via férrea, pelo menos entre Lisboa e o Cacém, o que dará uma oferta muito superior àquela que dá actualmente. Hoje, o caminho de ferro está perfeitamente esgotado na sua capacidade de transporte. É necessário descongestionar o Rossio e fazer a distribuição dos passageiros pela via de cintura, que circula a capital, e que vai desde Alcântara até Braço de Prata», explicou Orlando Almeida.

Segundo o protocolo assinado, a execução do projecto divide-se em duas fases. A primeira engloba a construção da passagem inferior, a demolição do actual edifício da estação, a construção dos acessos da estação subterrânea e de parques de estacionamento, a adaptações da via. Para a segunda etapa, está prevista a remodelação ferroviária da estação, que implica a demolição do mercado e o aproveitamento urbanístico dos espaços envolventes. Em relação à primeira fase, estima-se que atinja um orçamento de cerca de 300 mil contos.



A passagem de nível da estação da Amadora é cada vez mais perigosa para quem lá passa

No tempo do Larmanjat

Em 1870, o pitoresco e primitivo comboio deu entrada em Lisboa. Tinha o nome de Larmanjat, por ter sido inventado pelo francês J. Larmanjat. Três anos depois, já esta locomotiva avançando até ao Campo Grande e ao Lumiar, foi a vez de se estrear na linha de Sintra, constituída, na altura, por nove estações: Sete Rios, Benfica, Porcalhota, Ponte de Carenque, Queluz, Cacém, Rio de Mouro, Ranholas e Sintra.

O percurso entre as estações extremas efectuava-se em cerca de duas horas, aos preços de 550 réis, em primeira classe e 400 réis, em terceira (não havia segunda classe).

O primeiro Larmanjat saiu de Lisboa às 9 horas e 25 e chegou a Sintra 1 hora e 55 minutos depois.

A locomotiva começou a ser conhecida não só pelo tempo que demorava nas suas viagens, como, também, pelos contínuos descarrilamentos. Esta situação provocava habituais atrasos, chegando o Larmanjat a levar, uma vez, 7 horas, entre Sintra e Lisboa.

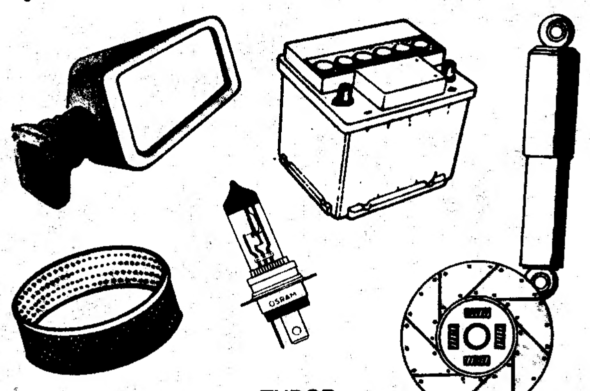
Habituados às peripécias deste pitoresco comboio, os passageiros chamavam-lhe o «Lá vem já» e estavam sempre preparados para ajudar a empurrar a locomotiva quando esta não queria andar.

Em 1877, o Larmanjat deixou de existir e o caminho de ferro interrompeu a sua actividade. Dez anos depois, reabre com as actuais linhas do Oeste e o ramal de Sintra.

Com a electrificação da linha de Sintra, em 1957, a Amadora sofreu uma explosão demográfica na ordem dos 150 por cento e abriram-se perspectivas para a vida das pessoas que encontravam as maiores dificuldades em alugar ou comprar casas em Lisboa.

Gisela Oliveira

VOLANCAR
PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS, LD.ª



TUDOR
CIBIE
AUTOSIL
SOTINCO

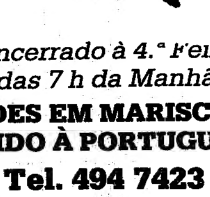
- CORREIAS VENTOINHA
- PASTILHAS TRAVÃO
- DISCOS EMBRAIAGEM
- BOMBAS D'ÁGUA
- SEGMENTOS
- EXTRAS

R. OLIVENÇA - 1-A 2700 AMADORA
TELEF. 4949763 - 4939732 - 4939741

CARLOS RICARDO
RELOJOEIROS
Ouro • Prata • Consertos
Relógios • Assistência Técnica
Avenida da Aviação Portuguesa, 20-B
Telef.: 495 11 15 2700 AMADORA

ESCOLA DE MÚSICA
SERENATA
ENSINO DE:
— órgão
— viola
— guitarra eléctrica
— viola baixo
— flauta bisel
— acórdeão
— bateria
VENDAS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS
Estrada da Falagueira, 10-E - Telef.: 492 00 56 - 2700 AMADORA

CERVEJARIA
ÁGUIA DE S. BRÁZ



Encerrado à 4.ª Feira
Aberto das 7 h da Manhã às 24 h
ESPECIALIDADES EM MARISCOS FRESCOS E COZIDO À PORTUGUESA
Tel. 494 7423
RUA SEBASTIÃO DA GAMA - 2-B
CASAL S. BRÁS - 2700 AMADORA

JUNTA DE FREGUESIA DA BRANDOA
IX ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO DA AMAD A
ACTIVIDADES CULTURAIS
EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA
Dias 16, 28, 29, 30/9 — 10 horas — Parque RN
CAFÉ CON
Dia 29/9 — 21. as — Junto à EP n.º 4 - rnelos
DESFILE DE MARCHAS POPULARES
Dia 29/9 — 21.00 horas — De Brandoa-Alto até Parque RN — Em Alfornelos até Polid. 10 de Junho
FESTIVAL DE LORE
Dia 30/9 — 15.00 horas — Parque RN
ARRAIAL POPULAR
Dia 28, 29, 30/9 — 21.30 horas — Parque RN
ACTIVIDADES DESPORTIVAS
FESTIVAL DE PÁRA-QUEDISMO
AERO CLUBE UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
Dia 29/9 — 15.00 horas — Junto à EP n.º 1
ANIMAÇÃO INFANTIL
Dia 30/9 — 10.00 horas — Junto à EP n.º 4 — Alfornelos
TORNEIO DE XADREZ
Dia 15/9 — 14.00 horas — Sede de ABCD
Dia 22/9 — 14.00 horas — Sede de ABCD
ASSISTA, PARTICIPE, TRAGA UM AMIGO!

município da amadora

XI Aniversário

dia 1 (sábado)
Futebol 5
00.00h — Escalão A, masc.
no Rinque da Buraca
decorre até 6 de Outubro (Final)
Org. União Ciclista da Buraca e Clube Recreativo da Buraca
00.00h — Escalão B, masc.
no Rinque da Falagueira
decorre até 6 de Outubro (Final)
Org. Grupo Desportivo Porto Santo
00.00h — Escalão C Masculinos
no Rinque da Damaia
decorre até 6 de Outubro (Final)
Org. Grupo Desportivo e Cultural Jovens da Damaia
00.00h — Femininos
no Rinque da União e Progresso da Venda Nova
decorre até 6 de Outubro (Final)
Org. União e Progresso da Venda Nova e Grupo Desportivo e Recreativo da Reboleira
00.00h — Veteranos masc.
no Rinque da Damaia
decorre até 30 de Setembro
Org. Damaia Ginásio Clube

dia 2 (domingo)
17.00h — Arraial Popular
Ranchos Folclóricos, Grupos Corais Alentejanos e Grupo de Música Popular.
na Praceta Correia Garção, Damaia
Org. Damaia Ginásio Clube

dia 7 (6.ª feira)
II Bienal de Gravura
18.00h — Inauguração Oficial

dia 8 (sábado)
08.00h — Torneio de Tiro
no Parque Desportivo do Sport Futebol Damaiense
decorre ainda nos dias 9 e 15
Org. Sport Futebol Damaiense
15.00h — Abertura da II Bienal de Gravura
nos Recreios da Amadora e na Galeria Municipal
patente ao público até 13 de Outubro
Org. C.M.A.
21.00h — 5.º Festival de Música Moderna
com as Bandas Vera Cruz, V12 e Go Graal Blues Band
no Parque Central da Amadora
Org. C.M.A.
21.30h — Teatro de Revista
Grupo «Sólidó»
na União Recreativa Brandoense
Org. U.R.B. e Junta de Freguesia da Brandoa

dia 9 (domingo)
08.00h — 4.º Torneio de Pesca de Rio
na Barragem de Rilvas (Rio Frio)
Org. Grupo de Pesca Desportiva e Recreativa «Pérola do Mar»

dia 10 (2.ª feira)
19.00h — Disco Jovem: Discoteca ao Ar Livre
no Parque Central da Amadora
Org. C.M.A.

dia 11 (3.ª feira)
14.30h — Festival de Pára-Quedismo
no Parque Central da Amadora/zona 1
apoio do Sporting Clube Brandoense
15.30h — Entrega de Subsídios para Equipamentos às Associações Culturais do Concelho
no Auditório Municipal
17.00h — Sessão Solene
no D. João V, Damaia
21.30h — Noite de Estrelas
Espectáculo Musical com Rui Veloso e sua Banda no Parque Central da Amadora
23.00h — Lançamento de Fogo-de-Artifício
no Parque Central da Amadora
Org. C.M.A.

dia 14 (6.ª feira)
21.00h — Esplanadas de Verão
Espectáculo de Fado amador
na Quinta de São Miguel, Falagueira

Org. Centro Cultural Roque Gameiro

dia 15 (sábado)
16.00h — Torneio Juvenil de Futebol (onze)
no Parque Desportivo do Sport Futebol Damaiense
decorre ainda nos dias 16 e 22
Org. Sport Futebol Damaiense
21.00h — Esplanadas de Verão
Espectáculo de Fado amador
na Quinta de São Miguel, Falagueira

Org. Centro Cultural Roque Gameiro

dia 16 (domingo)
09.00h — 7.º Grande Prémio de Ciclismo Cidade da Amadora
partida junto ao Parque Central
Org. União Ciclista da Buraca
00.00h — Exposição Fotográfica sobre o Concelho da Amadora
no Largo 1.º de Maio, Brandoa
Org. Pioneiros de Portugal, núcleo da Brandoa
15.00h — Desfile de Fanfarras
participação de cerca de 25 Corporações
concentração na Av. Lourenço Marques-Ultramar
exibição junto ao Monumento do Bombeiro Voluntário
Org. Bombeiros Voluntários da Amadora

dia 20 (5.ª feira)
21.30h — Noite de Coimbra nas Ruínas do Convento do Carmo
Espectáculo Musical com o conjunto Serenata de Coimbra
As receitas obtidas destinam-se ao apoio da prevenção primária conta a droga e o insucesso escolar na Amadora
Org. Lions Club da Amadora

dia 21 (6.ª feira)
17.00h — Abertura da Feirarte/Amadora 90
no Parque Delfim Guimarães
Org. Centro Cultural Roque Gameiro

X Feira do Livro da Amadora

de 21 de Setembro a 7 de Outubro
Parque Delfim Guimarães
Programa de Animação

dia 21
18.00h — no Auditório da Feira
Inauguração das Exposições:
- «Memórias da Cidade»
- «Centenário de Camilo Castelo Branco»
- «Mário de Sá-Carneiro»
- «O Livro Policial»

19.00h — no Auditório da Feira
Sessão inaugural com entrega de condecorações aos expositores que completam este ano 5 e 10 presenças consecutivas na Feira do Livro da Amadora

dia 22
15.00h — no Auditório da Feira
Abertura do Ciclo de Cinema: «O Filme Policial»
Sessões ainda às 18 e 21.00h
18.00h — no Auditório da Feira
Lançamento do «Jornal da Feira». Em destaque nesta edição estão o Livro e os autores da literatura policial, os centenários de Camilo Castelo Branco, Agatha Christie, Mário de Sá-Carneiro, Ultimatum e o 25.º aniversário do livro «Praça da Canção» de Manuel Alegre

dia 23
10.00h — no Auditório Municipal
Abertura do «Encontro de Escritores do Livro Policial»
todo o dia, no Pavilhão da C.M.A
Emissão de um carimbo comemorativo do X Aniversário da Feira do Livro da Amadora

dia 27
no Auditório da Feira
Sessão Comemorativa do Dia Mundial do Turismo

dia 30
10.00h — no Auditório Municipal
Abertura do «Encontro sobre Música Popular Portuguesa e Prémio José Afonso», com a participação de músicos, autores, cantores, críticos e editores musicais.
No âmbito da X Feira do Livro da Amadora decorrem também sessões de lançamento de livros e de autógrafos, edição de cartaz, concursos, animação musical, colóquios e debates, sessões de teatro, recitais de música e poesia.
Org. C.M.A.
21.00h — Grande Noite do Fado Vadio
mais de 20 fadistas amadores e acompanhamento de violistas e guitarristas profissionais
no Lar Vista Alegre, Mina
Org. Clube Desportivo Cá-Te-Espero

21.00h — Noite de Fado
na União Recreativa Brandoense
Org. U.R.B. e Junta de Freguesia da Brandoa

Semana do Alentejo

dia 21
21.00h — na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora
Inauguração da Exposição sobre o Alentejo

dia 22
15.00h — no Parque Delfim Guimarães
Desfile de Grupos Alentejanos
Org. SFRAA

dia 22 (Sábado)
09.00h — Inauguração da Pista de Voo Circular do Casal de São Brás
Actuação de Campeões Nacionais, Provas de Velocidade e Corrida Acrobacia
Festival de Aeromodelismo
Provas de Rádio Control
Inseridas no Calendário da Federação Portuguesa de Aeromodelismo
no Aeródromo de Alverca
Org. Centro de Aeromodelismo da Amadora
15.00h — Basquetebol para Deficientes

no Parque Central
Org. A.P.D. — Delegação da Amadora

15.30h — Encontro com a Juventude
Exposições, Debates, Cinema, Música, Palhaços e Ilusionismo
junto ao Pingo Doce na Venda Nova
Org. Junta de Freguesia da Falagueira/Venda Nova
Torneio Internacional de Basquete bol- Cidade da Amadora
(seniores masculinos)

dia 22 e 23
16.00h — no Pavilhão da Académica
participação das equipas do Belenenses, Benfica, Sporting e Selecção de Angola
Org. Clube Independente de Basquetebol da Amadora
16.00h — Jogos Tradicionais
no Jardim 25 de Abril, Damaia

Org. Associação de Escoteiros de Portugal, Grupo n.º 90
21.30h — Espectáculo de Variedades
na Quinta de São Miguel, Falagueira

Org. Desportivo Operário do Rangel

Festival de Folclore

dia 22
15.30h — Freguesia da Mina
Actuação do Rancho Folclórico Infantil e Juvenil da Brandoa, Grupo de Danças e Cantares da Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Carenque e Grupo de Danças e Cantares Bairro Janeiro

dia 23
15.30h — Freguesia da Buraca
Actuação do Rancho Infantil e Juvenil da Brandoa, Grupo de Danças e Cantares da Madeira, Grupo de Danças e Cantares da Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Carenque e Rancho da Bobadela
dia 29
15.00h — FEIRAMA — EX. AMADORA
Actuação do Grupo de Danças e Cantares da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Carenque, Grupo de Danças e Cantares da Madeira, Rancho Folclórico Infantil e Juvenil da Brandoa, Grupo de Danças e Cantares do Bairro Janeiro e Rancho Folclórico do Chão do Galego
dia 30
15.30h — Largo 1.º de Maio, Brandoa
Actuação do Rancho Folclórico Infantil Juvenil da Brandoa, Grupo de Danças e Cantares da Madeira e Grupo Folclórico da Casa do Pessoal da Central de Cervejas
Org. Juntas de Freguesia da Brandoa, Buraca, Mina e Reboleira

Amadora em Cena
de 22 a 30 de Setembro
dia 22
21.30h — D. João V, Damaia
«A Estalajadeira» de Goldoni, pelo Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett (CDIAG)

dia 23
16.00h — D. João V, Damaia
«Zope Cambalhote», adaptação de um conto pelo grupo «Fio d'Água»

dia 24
21.30h — D. João V, Damaia
«A Pala De Uma Dentada», pelos alunos do Curso Oficina de Teatro

dias 25 e 26
21.30h — D. João V, Damaia
«Fanny», de Joaquim Pacheco Neves, pelo grupo «Passagem de Nível»

dia 27
21.30h — D. João V, Damaia
«O Doido e a Morte», de Raúl Brandão, pelo Teatradançando

dia 28
21.30h — D. João V, Damaia
«O Velho da Horta», de Gil Vicente, pelo grupo «Há margem»

dia 29
21.30h — D. João V, Damaia
«O Velho da Horta», de Gil Vicente, pelo grupo «Há margem»
22.00h — Palco da FEIRAMA
«Saídas Pra Dentro», pelo Teatradançando

dia 30
16.00h — D. João V, Damaia
«Crime da Aldeia Velha», de Bernardo Santareno, pelo Teatro Experimental de Mortágua
17.30h — Palco da FEIRAMA
«Zope Cambalhote», adaptação de um conto, pelo grupo «Fio d'Água»

dia 23 (domingo)
09.00h — Cicloturismo
no Concelho da Amadora
Org. Orquídea Clube da Amadora
15.00h — Festival/Concurso de Bandas Filarmónicas Cidade da Amadora:
Sociedade Filarmónica União Calipolense, Associação Humanitária dos B.V. de Fanhões, Associação da Banda de Música de Felgueiras e Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora
Parque Central, Zona Desportiva
Org. Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora
17.00h — Cavalhadas
Provas de Perícia a Cavalo
no Parque Central, Zona 1
Org. Clube Recreativo de Carenque
21.00h — Concerto com Juvensemble
na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora
Org. SFRAA

FEIRAMA — EXPO. AMADORA
1.ª Feira das Actividades Económicas do Município da Amadora
Pavilhões da Académica, Reboleira

dia 27 (5.ª feira)
18.00h — Inauguração Oficial
21.00h — Palco da FEIRAMA
Grupo Etnográfico «Danças e Cantares do Minho» do Centro Cultural do Círculo de Leitores
«Romanças» Grupo de Música Popular

dia 28 (6.ª feira)
21.00h — Palco da FEIRAMA
Rancho Folclórico da Associação de Proprietários e Moradores da Serra Silveira, Belas
«Almanaque» Grupo de Música Popular

dia 29 (sábado)
15.00h — Piscina da Reboleira
Festival de Natação
Jogo de Polo Aquático
15.00h — Palco da FEIRAMA
Grupo de Danças e Cantares da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Carenque
Grupo de Danças e Cantares da Madeira
Rancho Folclórico Infantil e Juvenil da Brandoa
Grupo de Danças e Cantares do Bairro Janeiro
Rancho Folclórico do Chão do Galego
21.00h — Palco da FEIRAMA
Demonstração de Judo: Clube de Futebol Estrela da Amadora e Associação Académica da Amadora
21.30h — Palco da FEIRAMA
«Saídas para Dentro», pelo Teatradançando Grupo de Teatro da Escola Secundária da Amadora

dia 30 (domingo)
09.00h — entrada principal da FEIRAMA
Grande Prémio de Atletismo da Amadora
15.00h — Palco da FEIRAMA
Demonstração de Karaté: Associação Académica da Amadora, Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora e Clube Recreativo do Bairro Janeiro
15.30h — Palco da FEIRAMA
Actuação das Bandas da Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora e Sociedade Filarmónica Recreio Artística da Amadora
17.30 — Palco da FEIRAMA
«Zope Cambalhote» adaptação de um conto, pelo grupo «Fio d'Água»
21.30 — Palco da FEIRAMA
«UP'Arte», Multimédia e Performance

Arraial Popular

dias 28, 29 e 30
21.00 — Largo 1.º de Maio, Brandoa
Conjunto «Os Navegantes»
Org. Junta de Freguesia da Brandoa

dia 29 (sábado)
09.00h — Festival de Aeromodelismo
Provas de Voo Circular
Inseridas no Calendário da Federação Portuguesa de Aeromodelismo
no Casal de São Brás, Mina
Org. Centro de Aeromodelismo da Amadora
14.00h — Torneio de Damas — Cidade da Amadora e dia 30 Torneio Skate.
Org. Sociedade Filarmónica Ind. Amadora.
dia 29, no Parque Central da Amadora
09.00-13.00h / 15.00-18.00h
Org. Clube Skate de Portugal e Expogeste
7.ª Pingponguíada Juventude
no Pavilhão da Venteira

dia 29, 14.00-19.00h
dia 30, 10.00-18.00h
Org. Clube Recreativo Bairro Janeiro
2.º Torneio Ténis de Mesa Município de Abril
(Senior. masc.)
no Pavilhão da Venteira

dia 29, 14.00-19.00h
dia 30, 10.00-16.00h
16.00h — Filmes e Variedades Escotistas
Centro Cultural da Damaia
Org. Associação dos Escoteiros de Portugal, Grupo n.º 90
20.30h — Noite das Artes Marciais
no Pavilhão da Venteira
Org. Clube Recreativo Bairro Janeiro
21.00h — III Festival dos Pequenos Cantores
na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora
Org. Junta de Freguesia da Falagueira/Venda Nova
21.00h — Desfile de Marchas Populares:
Alfama e Madragoa
Largo 1.º de Maio, Brandoa
Org. Junta de Freguesia da Brandoa

21.00h — Café-Concerto
Escola Preparatória n.º 4 de Alfornelos
Org. Junta de Freguesia da Brandoa e Associação Desportiva de Alfornelos

dia 30 (domingo)
09.00h — Festival de Aeromodelismo
Provas de Voo Circular
inseridas no Calendário da Federação Portuguesa de Aeromodelismo
no Casal de São Brás, Mina
Org. Centro de Aeromodelismo da Amadora
09.00h — Grande Prémio Atletismo Cidade da Amadora
Partida das Juntas de Freguesia
Chegada ao Parque Central
Org. Clube Atlético Brandoa
10.00h — II Jogos da Amizade Inter-Freguesias
(tipo Jogos Sem Fronteiras)
Parque Central, Zona Desportiva
Org. Clube Desportivo Cá-Te-Espero

16.00h — Festival de Coros Polifónicos
participação do Coral do «Cristo Rei» de Algés e do Coral «Os Sempre Jovens» da Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Queluz
na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora
Org. SFRAA

Outubro
dia 1 (2.ª feira)
Abertura do Concurso de Montras
Org. Associação dos Comerciantes de Oeiras e Amadora e C.M.A

dia 5 (6.ª feira)
09.00h — VI Torneio de Andebol Cidade da Amadora
no Pavilhão Bairro Janeiro
decorre ainda nos dias 6 e 7
Org. Clube Recreativo Bairro Janeiro
15.30h — Desfile do Município
Encerramento das Festas da Cidade

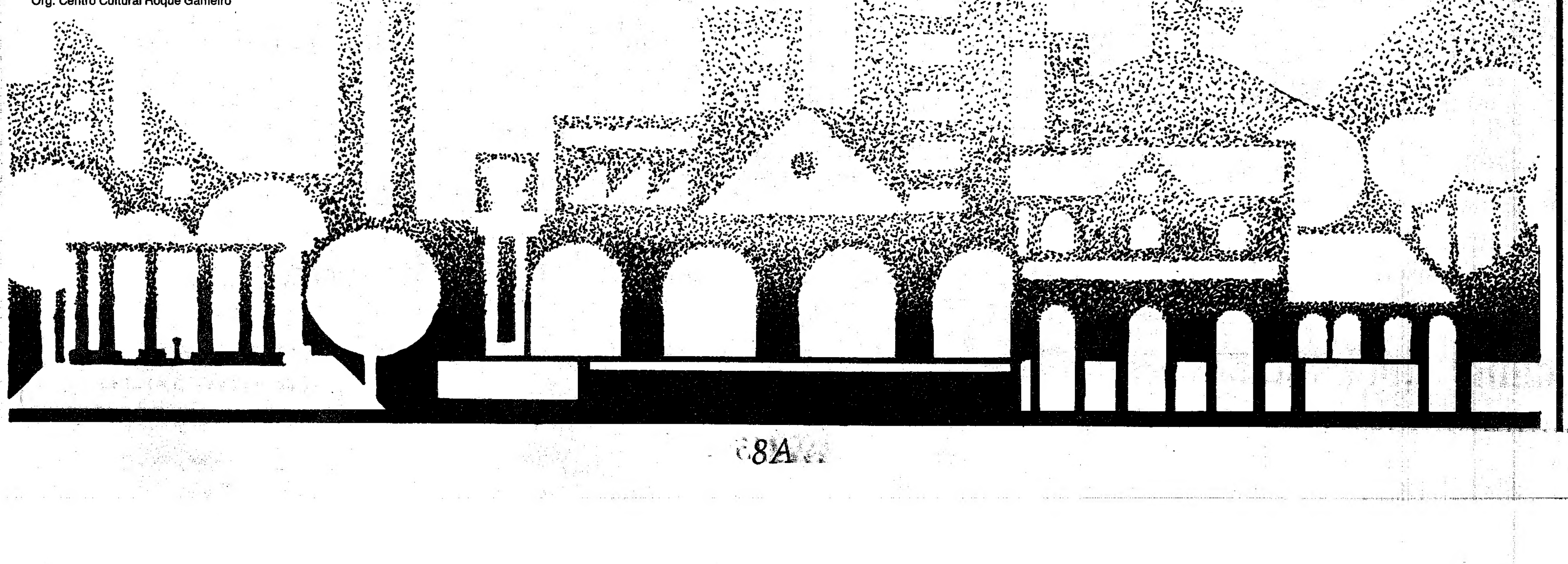
dia 6 (sábado)
Finais do Futebol 5
no Parque Central

14.00h — Escalão A, masc.
Org. União Ciclista da Buraca e Clube Recreativo da Buraca
15.00h — Escalão B, masc.
Org. Grupo Desportivo Porto Santo
16.00h — Escalão C, masc.
Org. Grupo Desportivo e Cultural Jovens da Damaia
17.00h — Femininos
Org. União e Progresso da Venda Nova e Grupo Desportivo e Recreativo da Reboleira
18.00h — Veteranos masc.
Org. Damaia Ginásio Clube

Programa das comemorações

Noite de Estrelas
Dia 11 de Setembro, pelas 21 horas, no parque central

FEIRAMA expo amadora
feira das actividades económicas

Feirama
Dia 27 de Setembro na Associação Académica da Amadora, Reboleira

Feira do Livro de 21 de Setembro a 7 de Outubro Parque Delfim Guimarães